

O VOTO DO GOVERNADOR



O governador Lucas Garcez votou às 8 horas, no distrito da Acimação

DOMINA O GOVERNO VENEZUELANO O COMLOT REVOLTOSO COMUNISTA

Dos choques com rebeldes resultaram 8 mortos, cerca de 100 feridos e 300 prisões

CARACAS, 14 (U.P.) — Anunciando oficialmente que os primeiros dias de revolta, irrompida no "Dia da Raça" sob inspiração comunista, houve oito mortos, cerca de cem feridos e 300 prisões. Funcionários do governo informaram ontem que as forças do governo dominam a situação e que nas últimas 24 horas não houve notícias de novos levantes em nenhuma parte do país.

O major Oscar Tamayo Suarez, porta-voz do Ministério da Defesa, declarou que as primeiras horas de ontem, num choque havido em Puerto de La Cruz, a 236 quilômetros a sudeste de Caracas, registraram-se dois rebeldes mortos e sete feridos.

NUMEROSAS PRISÕES
CARACAS, 15 (AFP) — O alto comando das forças navais anuncia que uma patrulha da infantaria da Marinha teve encontro com um grupo terrorista armado, nas proximidades de Cariaco. As perdas rebeldes se elevam a um morto e dois feridos.

Segundo o comunicado publicado pelo Ministério das Informações, elementos da infantaria da Marinha prosseguem atualmente nas operações contra os bandos armados no Estado de Sucre, onde mais de 30 insurretos foram presos. Várias pessoas foram detidas, principalmente na localidade de Barinas, situada no território federal de Orinoco.

O comunicado acrescenta que certo número de bombas e grande quantidade de boletins de propaganda, do Partido da Ação Democrática, foram descobertos em Caracas. Essa propaganda era destinada às localidades do interior do país. Por seu lado, a Polícia Municipal de Caracas descobriu 232 bombas.

A Universidade Central de Venezuela foi fechada "afine die" por ordem de seu reitor, Eloy Calia. Essa medida afeta as faculdades de Medicina, Veterinária, Agronomia e Escola de Engenharia, cuja sede se encontra em Maracay, a 120 quilômetros de Caracas. Maracay é o local de acampamento das principais forças terrestres e aéreas da Venezuela.

EMISSORAS CLANDESTINAS
CARACAS, 15 (AFP) — Sete emissoras clandestinas foram localizadas e apreendidas pela polícia após o malogrado "complot" tramado pelo Partido do Ação Democrática, e que devia ter lugar no dia doze do corrente.

As autoridades policiais apreenderam consideráveis quantidades de armamentos de mão e cento e cinquenta bombas de fabricação rudimentar.

OUTROS PORMENORES
CARACAS, 15 (AFP) — Um comunicado dado à publicidade pelo comando das forças armadas dá amplos pormenores sobre a ocupação do posto policial do Puerto de

Prossegue com intensidade o avanço dos aliados na Coreia

As forças da O.N.U. capturaram 17 colinas dominadas pelos comunistas

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 15 (UP) — A 24.ª e a 2.ª divisões americana e sul-coreana, respectivamente, realizaram um avanço de quase dez quilômetros na região de Kumsong, desde que lançaram sua ofensiva no sábado.

Nesse avanço, capturaram dezesseis colinas que eram dominadas pelos comunistas.

TOQUIO, 16, terça-feira (UP) — Cinco divisões da ONU, com

AGRAVOU-SE SENSIVELMENTE A PENDENCIA ENTRE OS GOVERNOS BRITANICO E EGIPCIO

REJEITOU O EGITO A PROPOSTA DOS EE. UU., A INGLATERRA, FRANÇA E TURQUIA PARA PARTICIPAR DO PACTO DE DEFESA DO ORIENTE MEDIO — APROVADO POR UNANIMIDADE O PROJETO QUE REVOGA OS TRATADOS SOBRE O CANAL DE SUEZ E O SUDÃO

CAIRO, 15 (U. P.) — O Egito rechaçou o convite quadripartite para unir-se ao Pacto de Defesa do Oriente Médio contra o comunismo, ao mesmo tempo em que o Senado e a Câmara aprovaram a denúncia dos tratados anglo-egípcios relativos à zona do Canal de Suez e ao Sudão. A nota para o Pacto de Defesa havia sido enviada pelos Estados Unidos, França, Turquia e Grã-Bretanha, propondo a internacionalização da zona do Canal de Suez.

O projeto de lei, aprovado pelo Parlamento sobre o Sudão proclama o Egito e Sudão um só Estado e confere ao rei Farouk o título de "rei do Egito e do Sudão". O ministro do Interior, Pachá Fuad Sirag El Din, declarou na Câmara Baixa que o governo havia rejeitado a proposta das quatro potências, segundo a qual a zona do

LADO A LADO LONDRES E WASHINGTON, 15 (AFP) — Não obstante a rejeição, pelo Egito, da proposta das Potências ocidentais, de negociar um acordo com o Egito para a defesa do Oriente Médio, em geral e do Canal de Suez, em particular, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e a Turquia não têm a intenção de abandonar seu projeto — declararam hoje dois altos funcionários norte-americanos que pediram não fossem revelados seus nomes.

Segundo essas personalidades, os Estados Unidos acompanharão a Grã-Bretanha, se esta se decidir pela manutenção de suas tropas na região do Canal de Suez.

Não obstante a atitude do Egito — acrescentaram — as potências ocidentais mantêm contato com as outras nações do Oriente Médio, inclusive Israel, em virtude de constituir um grupo na defesa desta região. Os referidos funcionários norte-americanos salientaram, por outro lado, que era absolutamente improvável que o Egito pudesse esperar ser beneficiado com uma parte do auxílio militar que os Estados Unidos resolveram conceder às potências do Oriente Médio, ajuda essa para a qual 40 milhões de dólares foram reservados, a não ser que esse país modifique sua atitude de intransigência. Quanto ao auxílio econômico, não será ele incluído.

No que diz respeito ao projeto quadripartite de defesa da região do Oriente Médio, os funcionários norte-americanos lembraram que o projeto não contém qualquer cláusula em virtude da qual os Estados Unidos assegurariam a defesa dessa região, no caso de um ataque externo, por exemplo, e que, de outra parte, o projeto não trata do envio de tropas norte-americanas. Finalmente, os informantes norte-americanos declinaram de precisar qual seria eventualmente a atitude norte-americana, no caso em que o Egito tentasse expulsar as forças britânicas da região do Canal de Suez.

APROVADA A REVOGAÇÃO DO TRATADO
CAIRO, 15 (U. P.) — A Câmara dos Deputados aprovou a revogação dos tratados anglo-egípcios sobre o canal de Suez e o Sudão.

Fragorosa derrota dos comunistas nas eleições municipais da França

Só conseguiram os vermelhos 78 cadeiras das 177 que possuíam — Venceram o pleito os moderados

PARIS, 15 (UP) — O Partido Comunista Francês, uma das mais poderosas cunhas soviéticas no mundo ocidental, sofreu uma das suas mais esmagadoras derrotas desde o fim da guerra, nas eleições municipais em toda a França. Os resultados finais mostram que os comunistas só conseguiram 78 cadeiras das 177 que possuíam antes do pleito: os socialistas, por sua vez, obtiveram 277 lugares, quando haviam apresentado 413 candidatos.

A POSIÇÃO DOS PARTIDOS
PARIS, 15 (AFP) — Os resultados definitivos e oficiais das eleições cantonais francesas comunicados pelo Ministério do In-

terior são os seguintes:
Partido Comunista — Eleitos: 42; perdeu 83 cadeiras.
Partido Socialista — Eleitos: 158; perdeu 101.
Concentração das Esquerdas Republicanas — Eleitos: 151; ganhou 9 cadeiras.
MRP — Eleitos: 58; ganhou 20 cadeiras.

Independentes moderados e católicos — Eleitos: 160; ganhou 85 cadeiras.

Concentração do Povo Francês — 95 eleitos; ganhou 15 cadeiras. Diversos partidos da esquerda — Eleitos: 28; perderam 5.

De outra parte, o Ministério do Interior indicou que as abstenções se elevaram a 36,1 %, cifra inferior de abstenção ao primeiro turno.

EXITO DOS MODERADOS

PARIS, 15 (AFP) — Uma inevitável guinada para a direita — esta é a primeira lição política dos observadores parlamentares tirada das eleições cantonais realizadas em dois turnos, o primeiro no dia 7 do corrente, no qual setecentos conselheiros gerais foram eleitos por maioria absoluta, e o segundo, ontem, domingo, no qual uma maioria relativa decidiu da sorte das cadeiras restantes a serem providas, na metrópole.

A despeito de uma vigorosa campanha jornalística, concitando os eleitores a cumprirem seus deveres de cidadãos, as abstenções foram numerosas. Foram avaliadas em 3 por cento, contra 40 por cento, da semana anterior.

Confirmando as indicações feitas na imprensa realizada na sede das



"POLICIA DE ALERTA"

BERLIM — Uma unidade de noventa homens da nova "Polícia de Alerta" de Berlim Oriental fez sua primeira aparição em público desfilando no Estádio Olímpico de Berlim (setor britânico), durante um festival esportivo da polícia, no dia 30 de setembro findo. (Foto UP-ACME).

DEBATIDO NO CONSELHO DE SEGURANÇA O CASO PETROLIFERO ANGLO-IRANIANO

Continua o "premier" da Persia a afirmar que seu governo não reconhece autoridades da O.N.U. no caso em pendência — Fechada a porta a qualquer negociação entre o Irã e a Grã-Bretanha

NAÇÕES UNIDAS, 15 (U.P.) — O Irã fechou a porta a novas negociações com a Grã-Bretanha exceto sobre a questão da venda e a quantidade da indenização da Anglo-Iranian Oil Company — anunciou o vice-primeiro ministro iraniano Hussein Fatemi.

Acrescentou que o seu país deseja reiniciar imediatamente as negociações com os antigos clientes para recompor o fluxo de petróleo ao mundo livre.

Fatemi falou na entrevista com a imprensa realizada na sede das

Nações Unidas, horas antes que o primeiro ministro Mohammed Mossadeq se dirigisse ao Conselho de Segurança.

Fatemi admitiu que o desemprego e a pobreza estão aumentando no Irã em resultado da suspensão da produção de petróleo. Todavia advertiu que a continuada pressão econômica da Grã-Bretanha não fará o Irã dobrar os joelhos.

O vice-premier disse ainda que a produção integral poderá ser reiniciada assim que os tanques

de estoque forem esvaziados na refinaria de Abad e peritos estrangeiros forem levados para dirigir as operações.

DEBATIDA A QUEIXA BRITANICA

FLUSHING MEADOWS, 15 (A. P. P.) — A Sessão do Conselho de Segurança que se reuniu hoje nesta localidade para debater a queixa britânica relativa a questão do petróleo persa, foi aberta às 20,12 GMT, sob a presidência de João

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

Violento temporal castiga o Japão

Lançado à praia um navio transporte dos EE. UU., registrando numerosas mortes

TOQUIO, 15 (U.P.) — Um furacão que assolou a costa ocidental do Japão matou cerca de 80 pessoas e lançou à praia um navio-transporte da Marinha dos Estados Unidos, a bordo do qual se encontravam várias centenas de soldados aliados.

TOQUIO, 15 (U.P.) — Navios de salvamento já principiam a retirar os 500 soldados aliados que se encontravam, a bordo do navio-transporte americano "Kongo Maru", lançado à praia pelo furacão que assolou o sudoeste do Japão.

O primeiro navio a receber soldados do "Kongo Maru" à bordo foi o transporte "George Clymer".

TOQUIO, 15 (U.P.) — Todos os 500 passageiros e 70 tripulantes japoneses do "Kongo Maru" encalhado foram salvos e se acham a bordo do transporte da marinha americana "George C. Clymer". Este deverá aportar em Sasebo poucas horas depois da meia noite de hoje.

Quarenta tripulantes e o capitão do "Kongo Maru" continuam a bordo do navio sinistrado.

TOQUIO, 15 (AFP) — 306 mortos, 749 feridos e 227 desaparecidos — tal é o balanço do tufão que assolou, ontem e hoje, o Japão. Grande número de residências foi destruído ou danificado. Entretanto, as chuvas que acompanharam o tufão contribuíram para melhorar a situação do fornecimento de energia elétrica do Japão.

MAIS UM PETROLEIRO

GOTTEMBERGO, Suécia, 15 (UP) — Os estaleiros "Undevalle", lançaram ao mar o segundo petroleiro encomendado àquela firma pelo Conselho Nacional do Petróleo, do Brasil.

Esse barco, o "Amazonas", terá capacidade para 16.300 toneladas de petróleo.

A PRINCESA-HERDEIRA ELISABETH CHEGA AO CANADÁ — MONTREAL, Canadá — A princesa Elizabeth e seu esposo, o Duque de Edimburgo, são recebidos e cumprimentados pelo governador geral do Canadá, Visconde Alexander, ao chegarem ao aeroporto de Montreal, a 8 do corrente, para uma visita de cinco semanas ao Dominio. (FOTO UP-ACME).

Novo embaixador britânico para o Brasil

LONDRES, 15 (A. F. P.) — "Sir" Geoffrey Harrington, instrutor civil do Colegio Imperial de Defesa, foi nomeado embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro.

LONDRES, 15 (A. F. P.) — "Sir" Geoffrey Harrington, que acaba de ser nomeado embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, sucederá a "sir" Neville Montague Butler, que foi nomeado para o posto de embaixador de seu país em Haia, em substituição de "sir" Philip Nichols.

O problema alemão após a Conferencia de Washington

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — As negociações que estão se realizando, em Bonn, sobre a substituição do Estatuto de Ocupação Aliado por um sistema de acordos bilaterais são das mais delicadas da história de após guerra. As potências ocidentais desejam manter certas reservas, suetíveis de irritar os alemães. Essas reservas dizem respeito ao campo econômico, em geral, e à produção de armamento, em particular. As restrições impostas, na produção de aço e carvão, estão, na verdade, destinadas a serem eliminadas quando for posto em prática o Plano Schumann. O mesmo não se dá com a produção de armas. A esse respeito, muitas questões não foram esclarecidas pela Conferência dos Ministros do Exterior. Não se sabe se os alemães serão proibidos ou estimulados a produzir tanques, aviões militares e artilharia pesada ou se ficarão reduzidos à produção de armas ligeiras.

A Alta Comissão Aliada está se livrando da dificuldade colocando a questão como de competência da Organização do Pacto do Atlântico. Aquela organização poderá decidir sobre que interesse a defesa europeia e resolver até que ponto deve ir a contribuição alemã.

Conquanto reconhecendo que a Alemanha pode e deve contribuir, deve-se ter em conta um perigo existente na situação atual. E' que a Alemanha seja deixada na posição de expandir sua produção industrial a custa de seus vizinhos e aliados. Há um evidente perigo nisso, pois a Alemanha restringida a sua produção de "tempo de paz", ficaria em condições de conquistar os mercados da França ou Grã-Bretanha, que estarão dedicando grande parte de seus recursos à produção de armamentos.

As autoridades aliadas de Bonn já estão discutindo os perigos da hegemonia econômica da Alemanha, na Europa Ocidental. O perigo é bem real porque os alemães estão fazendo eficiência, nos últimos dois anos.

Mesmo o estacionamento de tropas americanas, em número cada vez maior, em território alemão, terá um efeito favo-

rável sobre a economia alemã. Do mesmo modo que os soldados americanos introduziram moedas sólidas na Grã-Bretanha, durante a guerra, as tropas aliadas aumentarão as exportações invisíveis da Alemanha e melhorarão, consideravelmente, sua situação na balança de pagamentos.

Resta saber até que ponto a Organização do Pacto do Atlântico poderá enfrentar o perigo. A organização não se destina, afinal de contas, a exercer qualquer controle direto sobre o desenvolvimento econômico dentro de cada nação. Adotar medidas nesse sentido na Alemanha teria efeito desastroso, uma vez que os alemães, com justa razão, sentiriam a injustiça de tal distinção. Tudo o que se pode fazer será determinar que a Alemanha contribua com sua parte para as despesas de defesa. E, assim fazendo, reduzir-se-á, proporcionalmente, o risco de uma hegemonia econômica alemã na Europa Ocidental.

Não somente deve a Organização do Pacto do Atlântico assegurar que a contribuição militar da Alemanha seja completa, como também os altos comissários devem, nesse meio tempo, cortar a crescente tendência alemã para obter grandes vantagens nesta fase do progresso da Alemanha Ocidental, para a conquista de sua soberania. O líder social democrata, dr. Schumacher, é o expoente máximo da teoria de que quanto mais os alemães exigirem mais obterão. Os representantes aliados na Alemanha afirmam que isso é falso. Se as conversações malograrem, dizem eles, deter-se-á a marcha da Alemanha para sua independência. As potências ocidentais terão tres outras formas de ação possível, todas, porém, desagradáveis e mesmo perigosas. A primeira é a volta a idéia do controle de quatro potências e aos esforços para assegurar a cooperação soviética. A segunda é a reintegração dos direitos das potências ocupantes e a organização de um exercito europeu sem participação alemã. E a terceira, finalmente, seria uma virtual "marcação de passo" que poderia seduzir na retirada dos Estados Unidos da Europa. Os alemães devem se lembrar de que os objetivos das conversações atuais consiste em se obter pleno entendimento entre a Alemanha e seus vizinhos. — (APLA).

E-MUNSA, Coreia, 15 (UP) — Os oficiais de ligação aliados e comunistas realizaram hoje sua quinta reunião em Pan Mun Jon, sob crescentes indícios de que se reanalisadas brevemente as conversações de paz.

TENTAM CHEGAR A UM ACORDO

TOQUIO, 15 (UP) — A dez horas da manhã de hoje, reuniram-se em Pan Mun Jon os oficiais de ligação aliados e comunistas para chegar a um acordo quanto ao procedimento a seguir nas negociações entre os chefes das delegações.

Os observadores aliados afirmam que, embora haja algumas dificuldades, as conversações poderão ser reiniciadas a qualquer momento.

Os oficiais de ligação têm que chegar a um acordo sobre vários assuntos, o principal dos quais é a extensão da zona neutra. Até agora, os comunistas não aceitaram a proposta de uma zona neutra de um raio de três quilômetros, rodeando Munshu, mas também não aceitaram a redução para três quilômetros da zona de um raio de oito quilômetros em torno de Kaesong. Os aliados insistiram em que se deve aplicar o mesmo padrão a respeito de ambas as bases, para evitar possíveis incidentes.

Ambas as partes aceitaram uma zona de um raio de um quilometro em torno de Pan Mun Jon, que estaria violada por quinze soldados de cada parte.

TATICA DOS COMUNISTAS

MUNSAN, 16 — Por Robert Miller, correspondente da United Press — Importantes fontes de informações atribuíram as tati-

cas dilatorias dos comunistas em Pan Mun Jon às divergências internas entre os chineses, norte-coreanos e russos.

Os observadores dignos de crédito afirmam que o aumento da dissensão na Coreia do Norte, inclusive os recentes motins em Pongyang e em outras cidades norte-coreanas, tornou bastante difícil a tarefa soviética de traçar uma política satisfatória para todos.

Fonies expressam que o Primeiro Ministro da Coreia do Norte, Kim Il Sung, foi abertamente acusado pelo seu próprio povo de haver-se vendido aos chineses. Os norte-coreanos temem que os chineses tratem de apoderar-se do seu governo e que, sob a pressão da ofensiva militar aliada, estejam se preparando para negociar uma paz injusta.

Dizem que não há indício de que uma facção pró-China esteja decidida a tentar uma revolução, porém houve numerosos casos de oficiais pró-chineses promovidos no exercito norte-coreano. Segundo as fontes, os elementos pró-chineses são tão fortes, que o Primeiro Ministro se vê impotente para liquidá-los.

Os norte-coreanos consideram que a criação de uma missão de armistício soviética constitui uma prova a sãis de que o Primeiro Ministro Kim Il Sung entregou-se aos "estrangeiros". Os informantes dizem que os russos, aparentemente, assumiram o controle em princípios de setembro e dissuadiram que os norte-coreanos limitassem a ouvir enquanto os chineses falam. Isto ocorreu mediante a criação de uma missão política sino-soviética para "orientar".

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

Vários amigos tentaram comunicar-se comigo desde sábado de manhã até ontem. Não o conseguiram.

Um deles disse-me: — O seu telefone é engraçado, quando você mais precisa dele, ele emudece.

Não acho isso engraçado. É, no entanto, uma observação exata. Toda vez que preciso do telefone, o telefone torna-se às minhas mãos um objeto inútil. Já tive casos de doença e morte na família. Inúmeras vezes voltei para casa à espera de um recado do Rio, de Poços de Caldas, do interior do Estado. Em vão. Nessas horas o meu aparelho resolve transformar-se em Robinson numa ilha deserta. Digo Robinson porque moro num bairro distante, um pobre bairro que só tem, a seu favor, a natureza e o clima. Não tem mais nada além disso. Não tem água, não tem esgoto, não tem condução, não tem luz (porque equivale a não ter luz ter uma claridade de lamparina à noite), não tem telefone.

Sábado, como os leitores sabem, foi véspera de eleição. Eleição de interesse vital para São Paulo. Antes de deixar a cidade, no sábado, combinamos uma porção de coisas. "Não deixe de me telefonar", dizia-me. "Combinar com você pelo telefone o nosso encontro na seção do 'Jardim Paulista', falou-me outro. "O que eu preciso de você pedirei pelo telefone", informou-me um terceiro. E eu mesmo, tendo deixado uma porção de coisas para fazer no domingo, confiei no telefone, embora conheça, melhor do que ninguém, o meu telefone. Encerrado o expediente, tocou-me para cá. Não pensei nos compromissos. O calor caísteiava. Antes do cair da tarde, começou, porém, a ventania. Enfiouse-se o céu.

Lembrei-me, lá pelas tantas, de ir ao telefone, para um pedido de informação urgente. Qual nada! O telefone emudecera antes da ventania. Em outros tempos, quando isso acontecia, enfurecia-me, tinha vontade de pegar o aparelho e jogá-lo pela janela, dizia bofetada uma série de palavras improprias. Agora, não. Quando o telefone emudece, penso que a maior ternura, quase com lágrimas nos olhos, nos amigos que tenho na Cia. Telefônica, inclusive na alta classe dos seus dirigentes. E sinto, penso os meus bofeitos, que eles relam por mim, pelo descuido absoluto do meu corpo e do meu espírito. E rio-me por dentro. Rio-me com um

ar beatífico. Recto mentalmente aquele distico famoso: "O beato solitário. O sol beato". Uma solidão com telefone não é em verdade uma solidão completa. Não é sequer meia solidão. É barulho.

O emudecimento frequente do meu telefone não me preocupa a bem dizer: r. m. m. Preocupa-me pelos outros. É desagradável ter de responder às mesmas perguntas, todos os dias, a todas as horas do dia. — Então, o seu telefone, como de costume, não funciona? — É verdade, o meu telefone, como de costume, não funciona. É muito desagradável, além do mais, ser obrigado a ouvir palavras contra a Companhia Telefônica. Afinal das contas, posso lá dentro amigos e parentes. Não me deixa feliz ouvir deslizes à Companhia. Fico com a impressão de que eles atingem de preferência os meus amigos. Existe uma solidariedade tacita entre a empresa e os seus colaboradores. Xingando a empresa estamos sem querer xingando os colaboradores, o que é uma descoresia e de um contrasenso, uma injustiça. A instalação de aparelhos telefônicos fora do perímetro contratual é um favor. Não importa que o perímetro contratual tenha sido estabelecido no tempo em que a cidade não atravessava o Tiê, no começo do século. O perímetro contratual continua o mesmo. Para ultrapassá-lo é a companhia obrigada a fazer uma gentileza aos assinantes. Ensinamos a experiência de homem cidadão, isto é, de homem oposto a Robinson Crusoe, que os serviços de utilidade pública são como os órgãos do nosso corpo: bons, quando não pensamos neles. Em verdade, quando o telefone se transforma em uma obrigação de conversa — e até de artigo de jornal — isso prova que ele não funciona bem. No caso presente, há a circunstância cívica das eleições. Uma eleição é um fato cívico, isto é, um acontecimento social e político da maior relevância e para cujo efeito trabalha toda o mundo: o governo, a justiça, as classes liberais, as classes conservadoras, as empresas de transporte, etc. Se a Justiça Eleitoral se mantiver dois dias inteiros — sábado e domingo — à disposição da cidade, por meio do telefone, é porque também o telefone é uma mobilização para a grande festa da democracia. Se o telefone falhou, falou a democracia.

Digo essas coisas "sem ran-core", talvez por falta de assunto!

NOTAS E COMENTARIOS

O ENSINO SECUNDARIO

Grandes modificações vão ser introduzidas no ensino secundário. De um lado, devido à necessidade de aliviar os deveres escolares que congestionam os atuais programas. De outro lado, por força de ser preciso atribuir maior elasticidade e rendimento à execução dos mesmos programas.

Qualquer modificação no ensino, todavia, não pode, para ser eficaz, abstrair do homem, isto é, do professor. Já de uma feita fizemos ver que a situação do pessoal que compõe o magisterio secundário é a pior possível, financeiramente. E provamos ainda que isto prejudica o ensino, pois professores existem que dão 8, 9, até 10 aulas por dia. Ora, já se tem por averiguado que um professor pode dar, no máximo, diariamente, 4 aulas. Esse o limite marcado pela sua capacidade. E se quase todos se deborçam, trabalhando excessivamente, é porque não ganham em média senão 20 cruzeiros por aula.

Não há dúvida que o aperfeiçoamento dos programas escolares é uma necessidade premente. Temos que adaptá-los às circunstâncias atuais, tornando-os mais consistentes com os métodos pedagógicos em voga. No domínio da aprendizagem, como em quase todos os domínios, o que há de mais contra-indicado é a estabilização, a cristalização. As leis do ensino devem primar justamente pelo seu caráter transitório, ou, se quiseremos, pela sua maleabilidade. Entretanto, e acima de tudo, o de que devemos cuidar com

atenção constante é do professor, o qual poderá suprir — "il faut s'en souvenir" — as deficiências do pior programa, se tiver cultura, talento e capacidade de trabalho. Aliás, não podemos esperar senão que as modificações projetadas levem na devida consideração este importante aspecto do problema. O professor é a matéria-prima da eficiência escolar. O professor, não o programa.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas: Saldo anterior, Cr\$ 422.595.679,40. Movimento do dia, Cr\$ 28.552.636,90. Total do mês, Cr\$ 451.148.316,30. Salidas — Saldo anterior — Cr\$ 469.365.742,00. Movimento do dia, Cr\$ 12.272.566,40. Total do mês, Cr\$ 481.638.308,40.

O BEM-ESTAR SOCIAL

Acreditamos plenamente que o bem-estar social derive antes de tudo de um sentimento geral de segurança e da possibilidade, senão a todo cidadão, de que cada qual será dotado economicamente segundo o esforço e a aptidão que revelar. Isto tudo aliado naturalmente a um espírito de cooperação moral desenvolvido, e que não será senão uma resultante da cristianização progressiva das massas, pois só o Evangelho poderá oferecer à sociedade um código moral suscetível de guiar para destinos luminosos, e portanto para o bem-estar a que legítimamente ela aspira. De ver está, através de tão poucas palavras, que esse bem-estar é um efeito e não uma cau-

EM DEFESA DA CRANÇA

Encerram-se amanhã as comemorações da "Semana da Criança".

Todos os anos, nesta oportunidade, costumamos dizer que ao Brasil uma "semana da criança" é muito pouco. Todos os dias do ano devem ser "dias da criança", porque tanto a mortalidade infantil como a mortalidade infantil constituem problemas sérios entre nós. Morrem no Brasil, diariamente, 2.400 crianças. São Paulo e o Rio têm conseguido posição mais simpática na estatística universal, muito embora morram em São Paulo 70 por 1.000, e no Rio de Janeiro, 108 por 1.000. Dizemos que a nossa posição, ainda que igualmente alarmante, é um pouco mais simpática, porque em Natal morrem 424 crianças por mil, e em Fortaleza, capital do Ceará, 832! No Ceará, segundo já escrevemos, morrem tantas crianças quantas nascem. "No Brasil, nascem as crianças para morrerem, logo, anjos", — comentou o "Correio da Manhã", no início desta "Semana".

Se nascem mil e morrem oitocentas crianças no Estado do Ceará, a mortalidade infantil não representa mais um flagelo no Nordeste e sim um fenômeno natural, como as secas. O discurso do sr. André Fernandes, representante do Rio Grande do Norte, sobre a "indústria do transporte" em épocas de calamidade naquela região, contém informações de estardalhaço. Já se nos ofereceu o ensino de reproduzir-lhe as palavras "di colore oscuro". Se a criança morre no colo materno durante uma viagem de trem ou de caminhão, fugindo à seca, a própria mãe atrai-a à beira da estrada, sem formalidade nem lágrimas. É uma carga a menos.

A nossa opinião é bastante conhecida. Precisamos disseminar escolas maternas e centros de puericultura, simultaneamente. Não basta fundar centros ou postos de puericultura. É essencial, antes de mais nada, ensinar as mães a servir-se delas. Não uma nem duas, mas inúmeras vezes, temos contado o que se passa nos ambulatórios da cidade. Os remédios e as farinhas lacteas têm de ser distribuídos em doses diárias, a fim de evitar que as próprias mães vendam na farmácia da esquina. Não raro, indicado o tratamento pelo médico, e a criança entregue aos cuidados de um curandeiro ou de um "rezador". As rezas dão menos trabalho que o tratamento segundo as prescrições do médico.

As "escolas maternas" deveriam ser de frequência obrigatória para as moças núbis. Poder-se-ia in-

teressar o grande industrial na solução do problema, convidando-o a ter anexa a cada uma de suas fábricas uma escola dessas. Além de alfabetizar, quando fosse caso de alfabetização, a "escola maternal" ministraria às futuras mães uma porção de conhecimentos indispensáveis. Conhecimentos relativos à mãe e ao filho. Sabe-se que um número considerável de crianças morrem na primeira idade, isto é, até o primeiro ano, é devido à ignorância materna. Em São Paulo, por incrível que pareça, o número das crianças que nascem sem assistência de nenhuma espécie é muitíssimo maior que o outro. Constituem minoria, realmente, as crianças que nascem em maternidade, com assistência médica ao lado.

De acordo com o artigo 164 da Constituição Federal é obrigatória, em todo o território da República, a assistência à maternidade, à infância e à adolescência. De acordo com o artigo 157 é a legislação do trabalho obrigada a garantir à gestante, sem prejuízo do emprego nem do salário, descanso antes e depois do parto. No capítulo da assistência à maternidade tudo está ainda por fazer. Não é suficiente o descanso da gestante antes e depois do parto. Fundamental é a sua educação para a maternidade. Todas as funcionárias públicas, todas as comerciantes, todas as estudantes de universidade, deveriam possuir o diploma da maternidade, muito mais importante, sob o ponto de vista social, do que o diploma escolar. Não pode a mulher fugir ao seu destino. Ao contrário, tem de aceitá-lo. Aceitando-o, cabe-lhe preparar-se para merecê-lo.

A instalação de hospitais é hoje uma iniciativa prospera. Todos os hospitais de São Paulo, entretanto, poderiam contar com uma subvenção do Estado e do município, além do auxílio federal, se se comprometessem a possuir e manter um serviço de maternidade para uso de indigentes ou de estendidos. Um leito de maternidade não é coisa que esteja ao alcance de todas as mulheres brasileiras. Posto que o internamento, em casos tais, seja muito pequeno (quatro ou cinco dias), pesam no orçamento dos casais modestos a diária da maternidade, o serviço do médico, a assistência das enfermeiras especializadas.

Aplaudimos, sem dúvida, as realizações que assinalaram este ano em São Paulo a ocorrência de mais uma "Semana da Criança". Servimo-nos, no entanto, deste feliz ensejo, para indicar a necessidade de leitos e mais leitos em hospitais e maternidades, para as mães sem recursos ou de recursos limitadíssimos.

Palacio do Governo

O governador recebeu, ontem, para despachos, os srs. Epitácio Real, secretário da Segurança Pública, Cunha Lima, respondendo da pasta do governo e coronel Jesus Zerbin, comandante da Força Pública.

Os srs. Tarcísio de Sousa Santos e João Gustavo Lagoa estiveram ontem no Palacio do Governo, onde o governador recebeu os srs. Tarcísio de Sousa Santos e João Gustavo Lagoa, para presidir o VIII Congresso Anual da Associação Brasileira de Metas, que se realizará no próximo ano.

Foram recebidos ontem pelo chefe do Executivo: deputados A. C. de Salles Filho, Paulo Teixeira de Camargo, Castilho Cabral, Ulisses Guimarães e Santos Cerqueira; srs. João Alcindo Riles, Mario Guedes Silva e Gilberto Maia, tratando de assuntos referentes à criação da Casa do Estudante de Piracicaba; os srs. Osvaldo Casella e sra. Elci Casella, respectivamente, presidente e conselheiro da Associação dos Cirurgiões Dentistas de Rio Claro, e Aino Soares Moreira, presidente da Associação Odontológica de São Carlos, apresentando reivindicações da classe.

Mil "jeeps" para os fazendeiros — BELO HORIZONTE, 15 (News Press) — A Secretaria da Agricultura através do Banco de Crédito Real fez encomenda direta aos Estados Unidos de mil "jeeps" a serem vendidos em melhores condições que as atuais, para os fazendeiros.

Os primeiros 200 "jeeps" chegaram, já foram distribuídos, sendo que existe na Secretaria, número de inscrições superior ao de veículos importados.

Informam da Secretaria da Agricultura que a encomenda de 1.000 "jeeps" deverá chegar à capital antes da entrada do período das chuvas.

Desvalorização da libra e franco — RIO, 15 (Asapress) — A proposta das notícias procedentes da Europa relativa a uma possível desvalorização da libra e do franco francês, ouvidos os responsáveis pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. Embora já tivesse tomado conhecimento dessas notícias, não possuem aquelas autoridades elementos seguros para confirmar ou desmentir tais rumores. Informaram, entretanto, que o governo está atento para conter qualquer eventual manobra especulativa que envolva aquelas moedas.

Saldo de mulheres — RIO, 15 (Asapress) — Segundo os resultados da apuração do Censo Demográfico de 1950, estão sobrando cerca de 50.000 mulheres no Distrito Federal. Pelos mesmos resultados, foi acusada a presença, no Rio de 1.162.790 homens, para 1.214.661 mulheres, havendo, portanto, um saldo feminino de 51.871 pessoas. A data do Censo, havia nesta capital um contingente de 403.265 homens casados para 413.658 mulheres casadas, isto é, 10.393 mulheres a mais.

Manganês no Amazonas — RIO, 15 (News Press) — O Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, procedeu no Estado do Amazonas, a vários estudos preliminares da jazida de manganês, no rio Sucunduri, para avaliação e amostragem do valor econômico do depósito local.

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no gabinete do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, a reunião do Conselho Social dos Melhores, devendo comparecer o sr. Nelson Marcondes Amaral, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade.

Na referida reunião deverá ser celebrado o Convênio da Assistência Social entre o Secretário da Justiça e a Municipalidade de São Paulo.

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no gabinete do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, a reunião do Conselho Social dos Melhores, devendo comparecer o sr. Nelson Marcondes Amaral, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade.

Na referida reunião deverá ser celebrado o Convênio da Assistência Social entre o Secretário da Justiça e a Municipalidade de São Paulo.

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no gabinete do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, a reunião do Conselho Social dos Melhores, devendo comparecer o sr. Nelson Marcondes Amaral, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade.

Na referida reunião deverá ser celebrado o Convênio da Assistência Social entre o Secretário da Justiça e a Municipalidade de São Paulo.

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no gabinete do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, a reunião do Conselho Social dos Melhores, devendo comparecer o sr. Nelson Marcondes Amaral, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade.

Na referida reunião deverá ser celebrado o Convênio da Assistência Social entre o Secretário da Justiça e a Municipalidade de São Paulo.

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no gabinete do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, a reunião do Conselho Social dos Melhores, devendo comparecer o sr. Nelson Marcondes Amaral, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade.

Na referida reunião deverá ser celebrado o Convênio da Assistência Social entre o Secretário da Justiça e a Municipalidade de São Paulo.

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no gabinete do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, a reunião do Conselho Social dos Melhores, devendo comparecer o sr. Nelson Marcondes Amaral, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade.

Na referida reunião deverá ser celebrado o Convênio da Assistência Social entre o Secretário da Justiça e a Municipalidade de São Paulo.

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no gabinete do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, a reunião do Conselho Social dos Melhores, devendo comparecer o sr. Nelson Marcondes Amaral, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade.

Na referida reunião deverá ser celebrado o Convênio da Assistência Social entre o Secretário da Justiça e a Municipalidade de São Paulo.

UM EPISODIO HISTORICO DE 1845

COMO se sabe, os gauchos proclamaram a República no Rio Grande do Sul e lutaram contra o Império do Brasil durante dez anos (de 1835 a 1845). Organizaram um governo republicano, com presidente, vice-presidente, ministros de Estado e uma Assembleia Legislativa eleita pelo povo. Essa Assembleia tinha, como a do Império do Brasil, um presidente, um vice-presidente, dois secretários (1.º e 2.º). A diferença era que os deputados do Império, nesse tempo, ganhavam três centos por ano e os da República do Rio Grande do Sul nada ganhavam. Essa república, chamada "República de Piratini", criou uma bandeira, diferente da do Brasil.

Os generais da República de Piratini, que comandaram brigadas de soldados republicanos, foram os seguintes: 1.º — Bento Gonçalves, que foi presidente da República. 2.º — Antonio de Sousa Neto. 3.º — Davi Canabarro. 4.º — João Antonio da Silveira. 5.º — Bento Manuel Ribeiro (este lutou com os republicanos e depois se bandeou para o governo imperial). Bento Manuel era paulista, de Sorocaba. 6.º — João Manuel de Lima e Silva. Este general republicano era irmão do general Francisco de Lima e Silva que foi regente do Império e tio do gen. Luiz Alves de Lima e Silva (futuro duque de Caxias).

7.º — Onofre Pires da Silveira Campos. Foi este chefe militar que atacou e tomou a cidade de Porto Alegre, capital da Província do Rio Grande do Sul, dela fugindo o presidente nomeado pela Regência do Império. Os generais da legalidade, isto é, do governo imperial do Brasil, foram os seguintes: 1.º — Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto. 2.º — General Bento Manuel Ribeiro, que foi revolucionário republicano e depois legalista da monarquia. 3.º — Marechal Antonio Ellisário de Miranda e Brito. 4.º — Brigadeiro Antero José Ferreira de Brito. 5.º — Tenente-general Francisco das Chagas Santos. 6.º — Tenente-general Francisco José de Sousa Soares de Andrade (barão de Caxapava). 7.º — Tenente-general Manuel Jorge Rodrigues (barão de Taquari). 8.º — Marechal Tomaz Joaquim Ferreira Valente (conde do Rio Pardo). 9.º — Marechal João Paulo dos Santos Barreto. 10.º — Brigadeiro Carlos Machado da Silva Bittencourt. 11.º — General Luiz Alves de Lima e Silva, barão de Caxias (futuro conde, marquês e duque).

Excluindo-se Bento Manuel, que se passou do exército republicano de Piratini para o exército do Império do Brasil, temos cinco generais republicanos, contra onze generais imperiais, e sete brigades monarquistas. Essa guerra do Rio Grande do Sul republicano contra o governo imperial, durou dez anos, ora com vitórias republicanas, ora com vitórias monarquistas.

No decimo ano de luta comandava o exército republicano o general Davi Canabarro e o exército monarquista, que era o exército brasileiro (o Rio Grande separava-se do Brasil), tinha como comandante o general Luiz Alves de Lima e Silva (futuro marechal e duque).

Nesse tempo (ano de 1845), o presidente e ditador da Argentina, general Juan Manuel Rosas, preparava o seu exército para invadir o Brasil pelo território do Iguaçu e tomar o território do Paraná, que então era parte da província de São Paulo. Comunicou o seu desígnio ao general Davi Canabarro, chefe supremo do exército republicano do Rio Grande do Sul. Prometia, demais, o presidente argentino o seu auxílio aos gauchos republicanos, mandando-lhes soldados, dinheiro e armamento, de que precisavam. O general Davi Canabarro, que entrara na revolução, em 1835, co-

mo tenente e que dez anos depois comandava o exército republicano, era inteligente e percebeu as intenções do ditador argentino, cujo plano era conter o gaúcho e o exército do Império, depois vencer os revolucionários gaúchos e dominar o Uruguai, ampliar a República Argentina com o território do Uruguai, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Canabarro era gaúcho e republicano, porém tinha o sangue brasileiro. Vendo que o exército do Império já estava exausto com 10 anos de guerra, tanto quanto o exército republicano do Rio Grande do Sul, naquela ocasião, uma vitória da Argentina em luta com o Brasil.

O general Lima e Silva (barão de Caxias) já o avisara, em carta, do que planejava o ditador argentino. Propunha-lhe uma paz honrosa. Os republicanos gaúchos voltariam à comunhão brasileira com amplas regalias. Não seriam vencidos, e a paz não os diminuiria, pelo contrário, os engrandeceria diante do interesse comum da pátria.

O bravo e glorioso general republicano Davi Canabarro entrou em entendimento com o bravo e glorioso general monarquista Luiz Alves de Lima e Silva (então barão de Caxias) para as condições da paz entre a República de Piratini (Rio Grande do Sul) e o Império do Brasil. Um emissário republicano e um emissário de Caxias foram juntos para se entenderem com a Regência do Império sobre as bases da pacificação, que foi feita.

Davi Canabarro, comandante do exército da República de Piratini, tinha recebido uma carta do presidente da Argentina, na qual há este topico: "Meus soldados estão prontos para cooperarem com os vossos riograndenses. A um aceno meu, eles cruzarão a fronteira e derrotarão os imperiais, vossos inimigos. Aceitam esse auxílio, que vos dará a vitória".

Davi Canabarro respondeu ao presidente da Argentina: — Senhor general Juan Manuel Rosas, presidente da República Argentina. Estou ciente da vossa proposta e de vosso auxílio. Recuso. O primeiro de vossos soldados que transpuser a fronteira do Brasil, fornecerá o sangue com que assinaremos a paz da República de Piratini com os imperiais do Brasil, pois acima do nosso amor à República está o nosso brío de brasileiros. Quisemos antes a separação de nossa pátria, hoje almeamos a sua integridade. Vossos homens, se ousarem invadir o Brasil, encontrarão, ombro a ombro, os republicanos de Piratini e os monarquistas do sr. D. Pedro II".

Foi depois dessa carta que o general republicano Davi Canabarro entrou em entendimento com o general monarquista Luiz Alves de Lima e Silva para as bases de uma paz honrosa entre a República de Piratini (Rio Grande do Sul) e o Império do Brasil.

Essa paz visava a integridade brasileira. O presidente da Argentina general Juan Manuel Rosas mudou de plano ao ter conhecimento da paz dos republicanos gaúchos com o Império do Brasil.

Colocou o governo do Uruguai, como presidente, mediante uma eleição feita com violência e dinheiro argentino, uma criatura sua, que era o general Oribe. Ao governo uruguaio alou-se para fazer a guerra contra o Brasil, em 1851.

O exército brasileiro venceu o exército argentino na famosa batalha de Merton ou Monte Caseros. E soldados brasileiros desfilaram pelas ruas de Buenos Aires, enquanto o presidente da Argentina, general Rosas, desfilado em marinholeira, fugia, com a família, do palácio presidencial e homiziava-se no navio inglês "Centaur", donde passou para o navio "Conflict", da mesma nacionalidade, indo viver na Inglaterra, onde morreu em 1877.

O "premio" do Fluminense pela vitória — RIO, 15 (Asapress) — Pela expressiva vitória de ontem sobre o seu maior rival no futebol, o Fluminense premiou seus jogadores com 5 mil cruzeiros.

Na última sessão do Centro das Indústrias houve interessante exposição e debate a respeito da presente conjuntura econômica, caráter dada por uma grande preocupação insatisfeita de crédito bancário. Coube ao dr. Teodoro Quadri, presidente do Sindicato dos Bancos, a tarefa de explicar aos diretores da máxima entidade industrial do Estado de S. Paulo o fenômeno atual, o que foi com grande brilhantismo e perfeito conhecimento de causa. Trata-se de um fenômeno cíclico, que ocorre anualmente por esta época, ora mais, ora menos intensamente. Não há, por parte dos bancos de São Paulo, como reflexo de qualquer medida tomada pelo Banco do Brasil ou da greve dos bancários, restrição às suas operações, que se fazem no máximo limite permitido pela técnica e pela regulamentação bancária.

É interessante observar-se que o fenômeno da falta de recursos para a movimentação do comércio e da indústria — que, teoricamente, deveria provocar uma tendência para a baixa dos preços — resulta de uma série de fatores, alguns dos quais se repetem todos os anos, enquanto que outros são esporádicos. Entre os primeiros, podemos apontar o financiamento da produção agri-

cola que, nesta época carrega para o interior do Estado muito numerário em espécie, o qual só retorna às caixas dos bancos no princípio do ano; e o pagamento do Imposto de Renda que, por sua vez, exporta para a Capital Federal cerca de dois bilhões de cruzeiros em moeda. — Entre os fatores aleatórios, também dois se sobressaem: — os grandes estoques de matérias primas e de produtos manufaturados, principalmente de importação, que tanto afetam os preços; e o entesouramento do cruzeiro nacional em vários países da Europa e da América do Sul, visto como a nossa moeda é hoje reputada como fazendo parte do grupo das divisas "fortes", liderado pelo dólar dos Estados Unidos.

Além desses quatro fatores mais relevantes da atual conjuntura do crédito bancário, outros menos importantes são: — a demora com que são avisados os pagamentos de cobranças por intermédio dos próprios bancos, o que atua como um freio da circulação das moedas e do próprio numerário, visto como muitos fornecedores só efetuam novas remessas para os fregueses em dia com os pagamentos e só podem dispor das quantias recebidas após o aviso

Deflação dentro da inflação

(Para o "Correio Paulistano") ALDO M. AZEVEDO

do respectivo crédito; o receio que se manifesta em alguns clientes de bancos, de que seus créditos atuais não sejam renovados mais tarde, o que os leva, erradamente, a retardar sua liquidação, onerando assim inutilmente sua produção; a redução sensível na exportação do café, do que decorre o fato de não ser possível às casas exportadoras e comissárias efetuar o costumeiro financiamento de seus clientes, sem recorrer também aos bancos; a greve dos empregados bancários, que sugere a clientela dos bancos, principalmente os depositantes, a retirar as economias depositadas, com receio de não poder fazê-lo oportunamente.

Considerando-se, por outro lado, que os movimentos geradores e estimulantes de tal situação geralmente são contagiosos, especialmente os que têm fundamento psicológico, e dado o temperamento especulativo de grande maioria dos homens de negócio, que não desejam "perder o bonde" — há realmente uma certa exageração de todas as condições apontadas, com forçosa agravamento dessa conjuntura restritiva. Naturalmente, quando um negociante ou industrial começa a sentir certas dificuldades para o financiamento de seu negócio, expande-se com os amigos, alertando-os no mesmo sentido e dando partida a uma verdadeira onda de que querem chegar antes da porta fechada.

Os observadores imparciais e frios, tal problema pode apresentar-se dividido, de modo que a solução seja coordenada e dependa da conjunção de esforços dos banqueiros, seus clientes e o público, e das autoridades responsáveis pela política financeira e monetária. É bom administrador aquele que é capaz de prever para prover. Portanto:

1.º — Tanto os banqueiros como seus principais clientes — conhecendo a existência de um

ciclo anual deflacionário, ocorrente em geral nos meses de agosto, setembro e outubro — deveriam estabelecer nos seus planos e programas de atividades várias medidas atenuadoras dos maus efeitos dessa conjuntura do crédito bancário. O banqueiro — e aqui está compreendido o Banco do Brasil e suas caixas — deveria atrair por todas as formas, nessa época crítica, maiores depósitos, facilitando a abertura de contas com juros mais elevados etc. Os clientes dos bancos, por seu lado, poderiam adotar uma política de uso restrito do crédito nos meses referidos, providenciando com antecedência a redução dos estoques, mediante menores compras e grandes vendas, ou outras medidas correlatas.

2.º — Tanto o governo federal, como os Estados e Municípios, deveriam estabelecer uma distribuição equitativa da cobrança dos impostos, no decorrer do ano todo, de modo que o segundo semestre não ficasse tão sobrecarregado, como está atualmente, pelo pagamento simultâneo dos impostos de Renda e Predial, que somam parcelas consideráveis. É sabido que o afluxo de dinheiro para os cofres públicos não provoca imediato retorno do numerário, pois a viagem de ida, através das repartições coletoras dura algum tempo, vários dias ou semanas.

Gracias à resistência das classes produtoras e distribuidoras — que ainda conseguem créditos bancários — os preços das coisas não sofrem redução, como seria de esperar-se diante de tal quadro. Há, na verdade, uma deflação temporária dentro da inflação crônica. Essa deflação, porém, não é bastante duradoura, nem tão profunda, que atinja o alicerce dos preços correntes. Por conseguinte, ao falar-se de "de-

lação" não significa que se considere desaparecida a inflação. Esta continua, infelizmente, como política a longo prazo. Neste ponto, é preciso distinguir o conceito de inflação de seus efeitos. A definição de inflação, como é sabido, é muito controversa e geralmente está entrelaçada com os próprios efeitos. A inflação é como a eletricidade. Conhecemos muito bem suas causas e efeitos... mas, na hora de definir o que ela é realmente há grandes controvérsias. No período de que vimos tratando, há uma deflação no sentido de que a moeda circulante ou disponível para imediata aplicação é insuficiente para a demanda existente potencialmente. Ao mesmo tempo, os preços dos produtos primários se mantêm ou tendem a subir, o que é um efeito de inflação.

O Brasil é muito grande. Sua moeda, sua trinta e tantos bilhões de cruzeiros estão espalhados pelos cinquenta milhões de habitantes nos oito milhões de quilômetros quadrados. As repartições arrecadoras, Coletores Federais e Estaduais, Correios e Telegrafos, Tesouro Federal e governos permanentemente conservam muita grande, praticamente retirada da circulação ou, pelo menos sujeita a reduções va-

lidade de movimento. Agora, um número desconhecido de estrangeiros da Argentina, do Chile, e de muitos países da Europa, faz seu "pé-de-meia" de ne-ninhas alaranjadas, com a efígie de Pedro Álvares Cabral... Quantos milhões de cruzeiros estão entesourados fora do Brasil? Ninguém pode responder. Somente por um ato do governo federal, de substituição do papel moeda em circulação, é que seria possível avaliar essa quantia.

Por conseguinte, ao considerarmos a proporção do encaixe dos bancos em relação com a circulação fiduciária é preciso ter em mente todas as circunstâncias apontadas. Mas, não há dúvida que a atual conjuntura restritiva do crédito e passadeira e poderá ser melhor atenuada mediante um sistemático trabalho de cooperação e de previsão financeira dos bancos e das empresas. E, afinal de contas, é necessário ter sempre em vista que a economia brasileira está e continuará a estar por muito tempo em franca expansão de crescimento. São os adolescentes... estamos crescendo... e, como muito bem é o antigo presidente do Sindicato dos Bancos, às vezes a nossa economia um pouco apertada... São Paulo, 15 de outubro de 1951.

LIDERES DOS PARTIDOS CONGRATULAM-SE COM O GOVERNADOR

Estiveram ontem no Palácio dos Campos Eliseos e foram recebidos pelo governador Lucas Nogueira Garcez, os srs.: deputado Antonio Carlos de Salles Filho, do Partido Republicano; Cunha Bueno, presidente do Diretorio Estadual do P. S. D.; Mario Penabaz de Faria e Silva, do P. R. P.; José Barone Mercadante, do P. S. P.; Erlindo Salzano, vice-governador, em nome do ex-governador do Estado. O objetivo dessa visita foi o de congratular-se com o professor Lucas Nogueira Garcez pela lisura com que transcorreu o pleito de anteontem, bem como de agradecer, em nome das agremiações que representam, as providências tomadas para que reinasse absoluta ordem e completa liberdade ao eleitorado que, com toda a segurança e em ambiente de harmonia, cumpriu o seu dever cívico.

RESPIGOS E RECORTES

O ESTOMAGO E AS NAÇÕES UNIDAS

O próximo dia 24 será celebrado no mundo inteiro — assinala o "Correio da Manhã" — como o Dia das Nações Unidas. Na Bolívia e no Paraguai duas praças, respectivamente, serão rebatizadas (a moda não é exclusiva do Brasil) com o nome de Nações Unidas. Na França, o Palais de Chaillot, amaneirádo adornado com as bandeiras de todos os países membros. Na Índia haverá procissões e uma verdadeira olimpíada de jogos e dramas musicais e teatrais. Em Sydney, na Austrália, os emigrados europeus dos países devastados pela guerra desfilarão vestidos com suas roupas nacionais. Do dia 15 ao dia 24 a Monróvia, capital da Libéria, comemorará, de per si, cada uma das atividades das Nações Unidas. Na Jugoslávia haverá conferências; no Paquistão feriado escolar; na Grã-Bretanha se distribuirão com mil cartazes de propaganda; a Itália publicará livros; há no Brasil um concurso sobre a melhor frase e o melhor desenho sobre as Nações Unidas, além de uma emissão de selos, indicativa em que nos acompanham a Tailândia e o Paraguai!

No entanto, entre todas as incontáveis comemorações, parece-nos que deve levar a palma a da Comissão Nacional de Cidades de Nova York, que compilou um Livro de Cozinha das Nações Unidas. O livro contém receitas de quase todos os Estados membros. Antes de publicada, a obra já assume ares de "best-seller", pois há 10.000 exemplares encomendados no exterior. Os direitos provenientes da venda irão auxiliar a Comissão Pró-Nações Unidas.

"A ideia foi realmente notável. Num melancólico instante mundial em que os países são evocados em termos de Exército, bomba atômica, recursos industriais e armas secretas, há algo deliciosamente rabelaisiano em se fazer a propaganda, num mesmo livro, da "magennaise" e do Camembert (inventado pela ilustre Marie Harel, que merece uma homenagem

especial das Nações Unidas pelo conforto que tem trazido ao mundo); do "curry" da Índia e dos "hagis" da Escócia; do carneiro com arroz dos árabes e do bife tartar dos alemães; do "roast-beef & Yorkshire pudding" dos ingleses e do gulache dos húngaros; do "borsch" da Polónia e do "smagarsbord" da Suécia; da feijoada completa e do bacalhau à biscalinha e do arroz à valenciana e das massas de Itália e do churrasco argentino e da carne turca no espeto.

"Quem sabe?... Talvez a federação mundial deva começar pelo estômago. Talvez o que não tem conseguido os plenários internacionais comece pela humildade das cozinhas.

"Em lugar de certas Declarações pomposas talvez o Livro de Cozinha das Nações Unidas sirva melhor para acentuar o que temos todos de verdadeiramente comum: a fome, sublimada na arte dos pratos nacionais".

CONTINUA A INFLAÇÃO

No último mês de setembro — adverte o "Diário Carioca" — foram emitidos trezentos e oitenta milhões de cruzeiros. Deste modo, houve necessidade de ultrapassar a média do semestre anterior, que se manteve na base de trezentos e quarenta milhões. Assim, o meio circulante atingiu, no início deste mês de outubro, a trinta e três bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros, em números redondos.

"Isso mostra que não foi possível ainda deter a inflação, apesar dos esforços do ministro da Fazenda. E' que nem todos somam com o sr. Horácio Lafer, empenhando-se sinceramente no saneamento da situação financeira do país. E o resultado são as emissões sucessivas, em ritmo alarmante, com todo o seu cortejo de males sobre a ordem social e econômica do Brasil.

"Detalhe pitoresco: enquanto são lançados, mensalmente, quase quatrocentos milhões de cruzeiros em circulação, a C. C. P. insiste nos seus tristes tabelamentos, fixando preços-teto, embora não impedindo que os preços baixem...

PALACETE PRATES

NAO SE REUNIU A CAMARA MUNICIPAL PREOCUPADOS OS VEREADORES COM OS RESULTADOS DO PLEITO DE DOMINGO

Por falta de numero, não se realizou ontem a reunião ordinária da Câmara Municipal. A primeira chamada, responderam 14 vereadores e a segunda, apenas dez. Os quatro edis que haviam estado em plenário retiraram-se porque sabiam que não

haveria numero para deliberação. A maioria dos vereadores estava possivelmente, à hora em que deveriam ser abertos os trabalhos da sessão, acompanhando, nas jantinas apuradoras, os resultados do pleito eleitoral de domingo último.

RETIDOS EM SANTOS INSETECIDAS DESTINADAS À LAVOURA ALGODOEIRA

Segue hoje para o Rio de Janeiro a fim de tratar do assunto o sr. Acacio Gomes

Realizou-se sob a presidência do sr. dr. Acacio Gomes, representante da lavoura algodoeira, mais uma reunião da Comissão Especial do Algodão.

Apesar das providências tomadas pelo Sindicato de Formicidas e Inseticidas e pela Comissão Especial do Algodão através de meios, viagens e telegramas transmitidos aos exmos. srs. ministros da Fazenda e Agricultura, continuam retidos no porto de Santos os inseticidas matérias primas correlatas, misturadas ou compostos destinados ao combate das pragas da lavoura algodoeira.

A fim de resolver definitiva-

mente o assunto deverá seguir para o Rio de Janeiro o sr. dr. Acacio Gomes.

TRANSPORTES

O dr. Joaquim Alves de Moraes, diretor do Departamento do Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura, relatou as dificuldades de transportes de sementes de algodão nas estradas de ferro Sorocabana, Paulista, Noroeste, Mogiana e Araraquense.

Ficou resolvido que a Comissão Especial do Algodão, irá entender-se diretamente com as direções das Estradas de Ferro, a fim de garantir aos lavradores o recebimento das sementes em tempo hábil, fator dos mais importantes no êxito da cultura algodoeira.

CAMPANHA

Pelo espaço de quatro meses, a Comissão Especial do Algodão manterá através de quarenta e quatro emissoras do interior, um programa de conselhos e orientação aos lavradores no que respeita à época do plantio, adubação, espaçamento, desbaste, combate às pragas etc.

Foi objeto de debates a execução e fiscalização da lei n.º 19.594-A, referente ao arrancamento de sequeiras, assim como a constituição do órgão executor da referida lei.

Com relação ao aparelhamento destinado à imunização do campo do algodão a C. E. A. deverá entender-se com o Instituto Biológico no sentido de apresentar a solução do assunto.

A Comissão Especial do Algodão tomou conhecimento de que os 30 Campos de Demonstração a serem formados de acordo com a Secretaria da Agricultura ficarão a cargo do engenheiro agrônomo dr. Henrique Sauer, que terá como auxiliares 2 agrônomos e 3 ajudantes. Nesse sentido, estão sendo tomadas as providências necessárias.

Circulo Paulista de Orquidófilos

Realiza-se amanhã, às 20.30 horas, na sede do Circulo Paulista de Orquidófilos, à rua de São Bento, 220 — 1.º andar, uma reunião da entidade. O sr. John Campbell dará uma palestra subreptícia ao título: "Um orquidófilo do Brasil em visita à Sanders e Kew Gardens". Haverá apresentação e sorteio de plantas.

BOLETIM METEOROLOGICO

	Temper.		Chuv.
	Max.	Min.	
13-10-51			
LITORAL			
Santos	25	20	0.0
PARANALTO			
Paul. de Higien	32	16	23.0
Horto Florestal	33	14	21.0
Observa.	32	15	11.0
Campinar	35	19	1.0
Ita'	35	18	5.0
S. Carlos	34	19	8.0
Sorocaba	—	17	14.0
Tatuí	34	—	20.0
Tamoió	35	—	6.0
SUL			
Guaratinguá	36	19	0.0
OESTE			
Rauri	—	19	9.0
Catanduba	32	22	37.0

PREVISAO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Instável com chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — Variáveis com rajadas frescas.



Um carro para SERVIÇO

Se o êxito na sua profissão depende do automóvel: eis o

DKW

"Meisterklasse"

- de fácil manejo!
- altamente econômico!
- absoluta segurança!
- conforto para 5 pessoas!
- linhas modernas!
- esmerado acabamento!

CIA. AUTO LUX Importadora

Alameda Eduardo Prado, 460/474 - Rua Barão de Ladário, 312 - SÃO PAULO

SERVIÇO ESPECIALIZADO • GRANDE E PERMANENTE ESTOQUE DE PEÇAS SOBRESALENTES

DEPUTADO JARBAS MARANHÃO:

«Em São Paulo os líderes das classes produtoras estão construindo uma democracia nova, baseada na liberdade e na dignidade do homem»

O que foi o almoço de sábado, na Cozinha Distrital do SESI no Ipiranga, em homenagem aos deputados federais pernambucanos Jarbas Maranhão, Nilo Coelho e Pontes Vieira — Personalidades presentes

Conforme se tem noticiado, encontram-se nesta capital, em visita aos empreendimentos do Serviço Social da Indústria, Serviço Social do Comércio e entidades afins mantidas pelas classes produtoras, os deputados Jarbas Maranhão, Pontes Vieira e Nilo Coelho, componentes da bancada de Pernambuco na Câmara Federal.

Nos vários dias de permanência em São Paulo, desenvolveram os destacados parlamentares intensa atividade, tendo visitado, pormenorizadamente, os serviços e instalações das entidades assistenciais e da indústria e do comércio.

NO CONJUNTO ASSISTENCIAL "ROBERTO SIMONSEN"

Sábado, às 12.30 horas, ofereceu o Serviço Social da Indústria — SESI — aos ilustres parlamentares pernambucanos um almoço, que teve lugar na Cozinha Distrital n.º 2, sita à rua Agostinho Gomes, 1.528, no Ipiranga.

Como de hábito, constituiu o cardápio os mesmos pratos que, aquela hora, eram servidos a centenas de estabelecimentos fabris da capital.

Chegando ao local, inicialmente os visitantes percorreram as instalações do conjunto assistencial "Roberto Simonsen", anexo, tendo ocasião de manifestar a sua impressão favorável ao hospital, ambulatório e cozinha que o constituem.

O ALMOÇO

Participaram do almoço diretores do SESI, do SESC, da Federação e Centro das Indústrias, Federação do Comércio e Associação Comercial, do SENAI, SENAC e entidades congêneres, vendendo-se entre outros, os srs. Teófilo Olinato de Araújo, Roberto Simonsen Filho, Brás Machado Neto, Osmar Ribas, por si e pelo engr. Mariano J. M. Ferraz, presidente da FIESP e diretor do Departamento Regional do SESI, ausente da capital, altos funcionários do SESI e do SESC.

Abrendo os discursos, a sobremaneira, deu o sr. Teófilo Olinato de Araújo a palavra ao prof. Afonso Celso Dias, para saudar, em nome dos presentes, os ilustres pernambucanos. Disse o orador a satisfação com que as entidades assistenciais ali representadas recebiam a visita dos nobres deputados cuja atuação no parlamento dava bem a medida do seu interesse pela coletividade.

FALA O DEPUTADO JARBAS MARANHÃO

A fim de agradecer as palavras do orador e as homenagens de que ele próprio e seus companheiros de representação pernambucana vêm sendo alvo em São Paulo, falou o deputado Jarbas Maranhão. Disse o ilustre parlamentar:

"Meus amigos de São Paulo. Nós, deputados de Pernambuco, e que devemos agradecer as homenagens, as atenções, as gentilezas, este carinho fraternal com que os homens das classes produtoras de São Paulo e as equipes que prestam serviço social e que realizam ação educativa através da aprendizagem de ofício, quer no campo da indústria, quer no campo do comércio, nós é que devemos agradecer o carinho das classes produtoras e dessas equipes, este carinho, estas gentilezas que nos tocam profundamente e que marcam em nosso espírito e em nossa sensibilidade um lugar de relevo e destaque para São Paulo e sua gente.

Pernambuco e São Paulo se assemelham. Aqui é a terra dos bandeirantes. Lá, no nordeste, Pernambuco é a terra dos bravos resistentes da Independência, os pioneiros da Independência do Brasil, e daqueles que por seu heroísmo, seu amor à terra, sua fé, sua vontade e sua capacidade de luta, que caracterizam os pernambucanos, como aos paulistas na civilização brasileira, forjaram na



Vista parcial do almoço oferecido pelo SESI, sábado, na cozinha Distrital do Ipiranga, aos deputados pernambucanos. No medalhão, flagrante oratório do deputado Jarbas Maranhão.

luta contra o batavo invasor o sentimento da unidade nacional. Nós nos assemelhamos no quadro da história pelas atitudes e pelas decisões. E é com certa verdade que eu quero dizer aos homens das classes produtoras de São Paulo, que têm engrandecido não só o seu Estado mas toda a pátria brasileira, pela capacidade de realização, espírito de empreendimento e vontade de aperfeiçoar os métodos da produção e do trabalho, eu quero dizer aos homens das classes produtoras e às equipes de São Paulo, de assistentes e educadores sociais, que também lá, no nordeste, num clima hostil, numa terra aspera, com 23 do seu território seco e comburido pelas estagens e também muitas vezes pela seca, lá no nordeste os homens de Pernambuco, em uma faixa estreita do território brasileiro, realizaram e construiram uma civilização sem igual na zona equatorial. Lá nós temos a indústria do açúcar e temos também no litoral a indústria de tecidos que no último ano, em 1950, produziu apenas Cr\$ 200.000.000,00, menos em valor do que a indústria do açúcar. Temos os nossos problemas, construímos nossa civilização com esforço e com sacrifícios. O pernambucano não conta, como os homens de outras regiões brasileiras, com as amenidades do clima, nem com o solo fértil em toda a extensão do território. Foi a energia, foi a vontade de produzir, de criar uma civilização que impulsionou os pernambucanos a construir, nos trópicos, no nordeste, a civilização do açúcar, uma civilização doce, uma civilização humana, uma civilização que insereu nas páginas da história do Brasil tão belos capítulos de heroísmo, de compreensão patriótica, de compreensão humana, de solidariedade social.

Não foram apenas os movimentos de rebeldia, os movimentos pela liberdade, pela independência, foi também o trabalho dos homens da produção e o trabalho dos homens de espírito, dos seus professores, dos seus intelectuais que ajudaram a colocar Pernambuco numa posição de relevo nos quadros da civilização brasileira.

SURPRESA

"Eu quero dizer aos homens das classes produtoras, neste momento, que 'a priori' não os julgávamos assim, com esse espírito de solidariedade; nós os julgávamos homens inspirados no liberalismo econômico, homens voltados, portanto, apenas para o lucro, que é a base do regime capitalista. Foi uma surpresa agradável a nós do nordeste, dada a geração nova, dada a geração atormentada pela crise, pelo desequilíbrio social, provocado talvez até pelo desenvolvimento econômico, pelo advento da máquina, pelo industrialismo. Nós, de Pernambuco, que, ao lado de uma indústria, temos o problema das massas, o problema de

um desnível social bem acentuado, o problema dos moçambes, que revela pauperismo, nós viemos colher em São Paulo, das suas classes produtoras, uma bela lição de política social. Não sou homem pessimista e acredito na boa vontade, no elan, no entusiasmo, no propósito dos homens em servir".

ENTUSIASTA DO SERVIÇO SOCIAL

"Por isso, sou entusiasta do serviço social. O serviço social serve para isso, para ajustar o indivíduo ao meio ambiente e criar condições favoráveis ao indivíduo para realizar-se no grupo a que pertence. O serviço social serve para ajudar a unir as classes trabalhadoras às classes patronais. O serviço social serve para identificar os homens, para uni-los em comunhão fraternal, o serviço social serve para aumentar a renda nacional, para elevar o nível de vida do povo brasileiro. O serviço social serve para reajustar, serve para aumentar a produção e valorizar o trabalho humano. Tudo isso nós tivemos a oportunidade de constatar. Homens como Brás Machado Neto, homem como Roberto Simonsen Filho, herdeiro de uma das mais belas tradições de São Paulo, homens como Mariano Ferraz, cearense desgarrado em São Paulo, um pioneiro da participação nos benefícios da produção. Tudo isso nós podemos constatar. A minha homenagem estende-se aos homens do comércio, aos homens da indústria, aos homens do SESI, SESC, SENAI e SENAC e aos seus trabalhadores. Nós levaremos de São Paulo esta magnífica impressão de boa vontade, de entendimento, de compreensão social. Aqui os homens das classes produtoras, os capitalistas, estão evoluindo, estão construindo uma democracia nova, abandonando a velha democracia inspirada apenas no liberalismo econômico, por uma democracia de base social, que considera o homem com seus atributos de dignidade e liberdade, uma democracia que não protege o homem apenas como agente da produção, que não o considera somente como uma pessoa cívica, com o direito que considera o homem somente como um indivíduo com o direito de construir a sua vida e de realizar os seus contratos na sociedade, mas uma democracia que considera o homem sobretudo como uma pessoa humana, com sua dignidade, com sua liberdade, com seus anseios de perfeição, de criação, de vida e de beleza. São Paulo está, portanto, de parabéns, porque é de seu capitalismo, dos homens das classes produtoras, que vem essa ideia, esse esforço, essa compreensão: é do capitalismo de São Paulo que emana, como uma força irresistível, esse ideal da democracia nova, a democracia social."

SOBERANA DO ATLANTICO SUL

Coube a uma empresa brasileira registrar a bimilesima travessia regular do antigo Mar Tenebroso

Quando o quadrimotor "Bandeirante", da Frota Transoceânica da Panair do Brasil descer, às últimas horas da tarde de hoje, sobre o casarão branco de Dakar, estará assinalado um acontecimento na história da aviação comercial brasileira, adjudicando para a mesma outra marca internacional, pois será completado, então, o bimilesimo voo de aeronaves comerciais dessa empresa nacional por sobre o ex-Mar Tenebroso, sendo a primeira em todo o mundo a registrar o evento.

Com o determinismo que é traço marcante de sua personalidade, inspirado pela cordialidade amistosa que animou Gago Coutinho e Sacadura Cabral a, naquela nevença manhã de 30 de março de 1922, largar da praia de Belem num fragil biplano, iniciou o eng. Paulo Sampaio, então ainda presidente da nossa principal empresa de aeronavegação comercial, um novo capítulo nos fastos da aviação brasileira com a saída, a 29 de abril de 1948, do primeiro avião comercial brasileiro em viagem regular de ligação do Brasil com o Velho Mundo.

Cumprindo, com justiça, as promessas que havia feito para os passageiros, tem a Panair do Brasil enviado seus quadrimotores, não só na marcha para Leste como, também, para o Oeste e no rumo Sul, ligando nosso país às velhas civilizações da Europa e do Oriente e estreitando os vínculos de amizade que entrelaçam os povos desta parte do hemisfério, levando aos Andes e à Patagônia a mensagem de amizade, fraternidade, cultura e progresso que nos animam.

Sobretudo significativo é, pois, o acontecimento, visto como, paralelamente ao mesmo e em datas próximas, acaba o nosso país de ser reconhecido como potência internacional no transporte aéreo com a inclusão da Panair do Brasil entre as seis maiores organizações mundiais, e quando se aproxima, a 22 de outubro, a data comemorativa do 22.º aniversário de fundação dessa empresa brasileira de aeronavegação comercial.

INSTALA-SE SABADO A 1.ª BIENAL

Acontecimento só comparável ao de Veneza — Apresta-se o Triunfo para receber artistas e delegações do mundo inteiro

Continuam em ritmo acelerado, prosseguindo dia e noite, os trabalhos das equipes de artistas e técnicos que se vêm incumbindo da instalação da 1.ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Graças ao empenho com que se desenvolvem essas atividades, que não cessaram sequer durante as 24 horas de domingo último, está assegurada a abertura da grande mostra de arte moderna internacional no próximo sábado, dia 20 do corrente, conforme fora previamente anunciado.

REPERCUSSÃO MUNDIAL — A Bienal de São Paulo, que passa a ser, em anos intercalados com a Bienal de Veneza, o único acontecimento artístico de tal vulto no mundo inteiro, é já hoje conhecida em todos os países em que a arte moderna adquiriu alguma importância. A sede do Museu, à rua 7 de Abril, aflorem incessantemente mensagens e telegramas das organizações artísticas dos vários continentes e de artistas da maior projeção, aguardando ao nosso empreendimento todo sucesso. Sendo já grande o contingente de repórteres e correspondentes de jornais chegado para acompanhar a Bienal, novos grupos de jornalistas ainda são aguardados, particularmente dos Estados Unidos.

SALAS INSTALADAS — Encontram-se já inteiramente instaladas, sob a orientação dos delegados oficiais de seus países, as salas reservadas à Suíça, Uruguai, Inglaterra, Itália, República Dominicana, Portugal, Estados Unidos, França e Holanda. Igualmente prontas encontram-se as salas destinadas aos artistas nacionais convidados, Goeldi, Di Cavalcanti, Maria Martins, Bruno Giorgi e Portinari e estão sendo concluídas as reservadas a Lívio Abramo, Brecheret, Lasar Segall. Completadas foram, do mesmo modo, as extensas galerias em que se expõem os trabalhos dos artistas nacionais e estrangeiros que se apresentam exponencialmente e que foram aceitos pelo Juri de Seleção.

SALAS EM ORGANIZAÇÃO — Na tarde de ontem foi iniciada a ordenação das salas em que se apresentarão os trabalhos recebidos do Chile e da Alemanha, e durante o dia de hoje deverá ser efetuada a arrumação da sala da Bélgica.

PERSONALIDADES ESPERADAS — Sábado último chegou a São Paulo o crítico francês Louis Vauxcelles, recebido no aeroporto pelo sr. Raul Silvestre do Consulado da França, tendo ambos se dirigido diretamente de Congonhas para o Triunfo, onde imediatamente passaram a cuidar da colocação dos trabalhos vindos de seu país, e que constituem uma das maiores e mais expressivas delegações presentes à Bienal.

O sr. Louis Vauxcelles, conhecido por seu interesse com que na França se acompanha esta realização, que vem dar ao Brasil uma posição de particular destaque na vida artística contemporânea. Da Holanda chegaram o delegado oficial De Clerq e o renomado crítico de arte Van As, que já apuraram a sala de seu país.

Viajando diretamente de Tóquio é esperado hoje Sakakura, uma das maiores expressões da moderna arquitetura japonesa. Amanhã são esperados em São Paulo, Eric Newton, procedente de Londres, e Langui, da Bélgica. Da Itália estão sendo esperados o crítico Marco Valsecchi e o delegado oficial sr. Andreotti.

NOVOS PREMIO — A coletividade japonesa de São Paulo, pela iniciativa de alguns de seus membros de destaque, está realizando entendimentos com o objetivo de instituir um prêmio especial, "Japoneses de São Paulo", a ser conferido a um dos artistas nipônicos que se farão representar na exposição do Triunfo.

Como se sabe, o navio que traz a delegação japonesa sofreu um pequeno atraso, motivado por ligeiro desvio em sua rota, mas todas as providências foram tomadas para que esses trabalhos possam ser apresentados logo que seja aberta a mostra de arte da aviação Paulista. Igualmente os italianos residentes em São Paulo, a exemplo do que fizeram os residentes no Rio de Janeiro, têm a intenção de instituir um novo

premio, destinado a um artista da delegação italiana à Bienal.

PROVIDÊNCIAS RELATIVAS À INAUGURAÇÃO — A inauguração da 1.ª Bienal de São Paulo está prevista para as 16 horas de sábado próximo, dia 20 do corrente. Nessa primeira hora, o ingresso no recinto somente será permitido mediante convites especiais. Os artistas expostos deverão retirar na Secretaria as carteiras de Identidades que lhes facilitarão a entrada antes da hora da abertura, de modo a que ao verificar-se esta possam eles estar junto a seus trabalhos. Immediatamente a seguir terão acesso os sócios do Museu, mediante simples exibição do recibo da última mensalidade. Após a inauguração será facultada a entrada ao público, de acordo com as normas que serão oportunamente anunciadas. Para a inauguração o traje é o de passeio. Para maior comodidade do público serão instaladas no edifício do Triunfo serviços especiais de correio e telegrafo, balcão de turismo e serviço de bar e "buffet". A Secretaria da Bienal solicita a todos os jornais e empresas de informações que lhe enviem com antecedência a relação de seus repórteres e redatores especializados que devam ter livre acesso ao recinto da exposição, a fim de que sejam expedidas respectivas credenciais.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA — As equipes de técnicos que sob as vistas da direção técnica respectiva estão preparando a Exposição Internacional de Arquitetura prevista no programa geral da Bienal já se encontram em pleno trabalho nas várias salas destinadas a esse certame, que pela quantidade como pela qualidade das "maquetes" de arquitetos do mundo inteiro, ali reunidas, deverão constituir um dos pontos altos dessa grande realização artística.

SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — Reunem-se amanhã, às 16 horas, na sede desta entidade, à rua João Brícola, 24, 2.º andar, as Comissões de Produções e de Instalações Hidráulicas Prediais.

"CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA DO ENSINO EM SÃO PAULO" — Realiza-se no dia 18, às 20.30 horas, no auditório da Associação Paulista de Medicina, a reunião da Comissão de Produções e de Instalações Hidráulicas Prediais, com a presença do prof. Alípio Corrêa Neto, que falará sobre o tema: "Considerações sobre a reforma do ensino médico em São Paulo".

Excursão ao Oriente Médio e à Europa, Natal em Jerusalem e Ano

Novo em Paris

Devido as providências necessárias para a obtenção de passaportes e "visas" consulares dos diversos países, a ser visitados, a Cruz Vermelha de São Paulo pede a todos os interessados na grande excursão ao Oriente Médio e Europa que façam as suas inscrições até 30 de outubro.

Os excursionistas partirão de Santos a 26 de novembro próximo, visitando: Lisboa, Barcelona, Haifa, Alexandria, Beirut, Cairo — onde terão oportunidade de conhecer a Esfinge, Pirâmides, e o tradicional Nilo, passando a noite de Natal em Jerusalem. No itinerário estão determinados oito dias em Paris, alem de Roma, Nápoles, Suíça, a Riviera Francesa e Italiana, até Genova, onde tomarão vapor com destino ao Brasil.

O percurso da excursão durará 75 dias, sendo o preço mínimo, no alcance de todos. Tudo incluído, 24 a 27 mil cruzeiros.

As pessoas que procurarem fazer suas inscrições na Sede da Cruz Vermelha Brasileira, Filial de São Paulo, à rua Libero Badur, 595 — 4.º andar, estarão auxiliando as crianças do Hospital da Cruz Vermelha em Indianapolis, onde toda a assistência é gratuita.

A intervenção estatal no domínio econômico

Discorre sobre o projeto em vias de aprovação na Câmara Federal o deputado Derville Allegretti — Convenio dos Estados cafeeiros — Não houve "quorum" — O fechamento do P. O. T.

As notícias, já se encontra aprovada a redação final do projeto de lei 513-C, da Câmara Federal, visando regulamentar o disposto no artigo 148 da Constituição brasileira. Dispõe esse artigo: "A União poderá, mediante lei especial, intervir no domínio econômico e monopolizar determinada indústria ou atividade. A intervenção terá por base o interesse público e por limite os direitos fundamentais assegurados nesta Constituição."

O fato levou a tribuna, na sessão de ontem da Assembleia Legislativa, o deputado Derville Allegretti, da bancada do PR. O orador observou em seu discurso que a União não intervir realmente no domínio econômico, "uma vez que se pode considerar consumado o assentimento que, para tanto, pediu e obteve do Parlamento."

"Com a próxima conversão desse projeto em lei, — prosseguiu — inaugurará-se, ao que tudo indica, nova fase nas relações entre os agentes do poder político e as forças econômicas em geral."

Os bons brasileiros — equidistantes dos interesses, por ventura excessivos, em jogo — desejam que o dispositivo constitucional, que se regulamentará, atue com aquela benéfica força de correção de desníveis sociais, por certo presente ao espírito do legislador que o elaborou.

Esse desejo não é evidentemente, de difícil realização. Para torná-lo socialmente possível, no Brasil, basta apenas que o poder político e o poder econômico não se considerem, como até agora, mais ou menos inimigos. As forças econômicas caberá o dever, que aliás só as beneficia, de provar sua apreendida intenção de contribuir efetivamente para que a paz e a justiça sociais não sejam, entre nós, simples e illusórias flores de retórica. Incumbirá, aos representantes do poder político, a compreensão de que qualquer abuso de poder contra a ação legítima de nossa estrutura econômica só produzirá o efeito de retardar, lamentavelmente, nossa marcha desejada, rumo à emancipação e mesmo à erradicação das fontes produtoras de riqueza nacional.

ALCANÇE DO PROJETO
O projeto de lei federal n. 513-C, que coloca, sob controle do Estado, praticamente todos os bens de consumo e de produção, assumiu, assim, o caráter de verdadeira pedra de toque da vontade das classes chamadas conservadoras perante o imperativo legal que objetiva assegurar o bem estar do povo, sob o tri-

na Câmara Federal o deputado Derville Allegretti — Convenio dos Estados cafeeiros — Não houve "quorum" — O fechamento do P. O. T.

Subordinadas ao título "Paris a Deux Mille Ans", patrocinadas pelo Departamento de Cultura, no auditório da Biblioteca Municipal, amanhã às 18 horas, serão encerradas as comemorações do bimestral de Paris, constantes de palestras, com exibições de filmes e audições de discos.

Subordinadas ao título "Paris a Deux Mille Ans", patrocinadas pelo Departamento de Cultura, no auditório da Biblioteca Municipal, amanhã às 18 horas, serão encerradas as comemorações do bimestral de Paris, constantes de palestras, com exibições de filmes e audições de discos.

"São Paulo é a principal cidade da América Latina sob o ponto de vista econômico. O seu progresso é devido a um conjunto de circunstâncias e à capacidade de trabalho de sua gente. Por sua vez, os Estados Unidos fruem de condições privilegiadas, em face de sua situação econômica, criada pelo espírito de iniciativa e trabalho do seu povo. Se o custo de vida se tem elevado em todo o mundo, maxime após a segunda guerra mundial, em alguns países a elevação ocorreu com menos intensidade do que noutros. E' o que se verifica no Brasil e, particularmente, em São Paulo, onde se elevou e se eleva num crescendo mais acentuado do que nos Estados Unidos, o que se afirma em virtude da possibilidade da comparação dos índices referentes a São Paulo com os referentes aos Estados Unidos, uma vez que para São Paulo o ano-base adotado foi o de 1939, ao passo que para os Estados Unidos o "Bureau of Labor Statistics" adotou como base 100 o período 1935-1939."

No grande país do norte, o índice do custo de vida ascendeu a 184,5 em março deste ano, comparado com o índice 183,8 de fevereiro e com o índice 168,4 de março do ano passado. O índice de cada despesa perfazendo o total do custo de vida — alimentação, aluguel, vestuário, combustível e luz, e diversos — alevou-se de fevereiro a março, e todos os itens referidos atingiram novos máximos. Com referência aos níveis anteriores à última grande guerra, o custo de alimentação, em março apresentou o maior de todos os aumentos, como um ganho de 126,3 por cento. Isto, nos Estados Unidos.

Se os americanos do norte se alarmam com semelhante porcentagem, os habitantes de São Paulo têm razão de sobejo para sentirem apreensões mais fortes ainda, eis que, em confronto com o percentagem de 126,3 referente aos Estados Unidos, o custo da alimentação, através do seu índice ponderado, se elevou de 339,5 por cento, (quase o triplo, da porcentagem dos Estados Unidos) na cidade de São Paulo.

Apresentamos a seguir um quadro que nos permitirá realizar a comparação da situação dos paulistanos com a dos americanos do norte. Trata-se dos índices do custo de vida em agosto de 1950 e março de 1951, comparados com o do ano base de 1939.

ÍNDICES	ANO-BASE		AGOSTO DE 1950		MARÇO DE 1951	
	São Paulo (1939)	EE. UU. (35/39)	São Paulo	EE. UU.	São Paulo	EE. UU.
Alimentação	100	100	441,9	209,00	439,5	226,2
Habitação	100	100	131,7	134,8	131,7	134,7
Vestuário	100	100	424,3	135,9	362,0	203,1
Combustível e Luz	100	100	409,3	140,9	409,3	144,2
Diversos	100	100	192,4	158,1	210,9	164,3
Assistência	100	—	406,6	—	406,6	—
Fumo	100	—	311,0	—	311,0	—
Limpeza (art.)	100	—	446,6	—	433,5	—
Móveis	100	—	441,0	—	492,0	—
Transporte	100	—	277,8	—	277,8	—
Índice Geral	100	100	381,5	173,0	394,1	184,5
Porcentagem de aumento de índice	—	—	281,5	73,0%	294,1%	84,5%
Poder aquisitivo interno da moeda	100	100	26,21	57,80	22,27	54,30

CONGRATULAÇÕES
Ao comentar, a notícia de ter sido aprovada a redação do projeto que dá ao Estado os poderes já referidos, desejo congratular-me com o povo, particularmente com as classes pobres, pela próxima sanção da lei destinada à proteção dos humildes contra todos os despojos da fortuna mal ganha ou mal empregada.

Este voto é extensivo aos representantes honestos e patrióticos do poder econômico, cuja ação legítima tem sido tão desvirtuada e incompreendida em virtude das manobras criminosas do "tubarão" econômico contra a bolsa pobre do povo brasileiro, concluiu o deputado Derville Allegretti.

TECELOS E ESTIVADORES
Na tribuna, o deputado Porfírio da Paz defendeu duas moções de sua autoria, propondo que a Assembleia Legislativa manifeste o seu apoio aos tecelões desta capital e aos estivadores de Santos, que se empenham atualmente em movimentos tendentes à consecução de aumentos de salários.

As duas moções serão oportunamente incluídas na ordem do dia, para discussão e votação regimentais.

FALTA DE AGUA
Observa o deputado Derville Allegretti que "a falta de água se tem sido causa de justas queixas de famílias inteiras, que há mais de 15 dias não colhem uma gota de precioso líquido das torneiras, já enferrujadas, por outro lado, tem sido motivo de exploração política por parte do partido socialista. E' que nos dias que precederam às eleições de ontem, os carros-tanques da Prefeitura, conduzindo candidatos do P. S. P., só forneciam, nos bairros da Moóca, Alto da Moóca, água para quem promettesse votar na legenda deste partido. Alardeavam esses candidatos, férteis em demagogia barata, distribuindo, do carro-tanque, as próprias cédulas, que com a vitória do P. S. P. a pu-

pulação teria água em abundância. A escassez de água servia assim, de mais uma propaganda rastreada, imbuída a boa fé e explorando a ignorância da sordida população da Moóca."

A proposta do representante do P. R., apresentou a seguinte indicação: "Indico ao sr. governador a necessidade de interceder junto ao sr. secretário de Estado dos Negócios da Viação no sentido de ser estudada a possibilidade de, por meio de poços artesianos, reforçar o abastecimento de água nos bairros da capital que mais se ressentem da falta do indispensável líquido na época da escassez."

JUSTIFICAÇÃO — Conforme asseverou estuioso comentarista no "Correio Paulistano" — edição de ontem, — cujo recorte acompanha a presente indicação, a abertura de poços artesianos para reforçar o abastecimento de água de grande parte da cidade, foi estudada pelos governos anteriores a 1930. A iniciativa deve ser examinada com especial interesse pela administração pública atual, visto exigir muito tempo ainda a conclusão das obras de vulto, iniciadas há mais de 20 anos, objetivando a captação do volume de água proveniente do rio Claro e de Santo Amaro.

A população dos bairros mal servidos, como a Moóca, Alto da Moóca, Sacomã, e etc., que há mais de 15 dias vem sofrendo pela absoluta falta do precioso líquido em seus domicílios, poderá, pelos poços artesianos, cuja abertura sugerimos, suportar, durante a estiagem, com paciência a terminação das grandiosas obras que regularizariam de vez o abastecimento de água em nossa capital."

CONVENIO DOS ESTADOS CAFEIÉIS
Na tribuna, o deputado Athélio Jorge Coury observa que não está correspondendo ao estipulário dos despachos de café para Santos e outros Estados. Isto

BIMILENARIO DE PARIS
Subordinadas ao título "Paris a Deux Mille Ans", patrocinadas pelo Departamento de Cultura, no auditório da Biblioteca Municipal, amanhã às 18 horas, serão encerradas as comemorações do bimestral de Paris, constantes de palestras, com exibições de filmes e audições de discos.

SECRETARY

Efficient typist required with good knowledge of English for, normally, five day working week. Short-hand desirable. Apply in writing giving full personal details, experience and salary required to Duperial — Personnel Division — Caixa Postal 8112 — São Paulo.

Mais de 13.000 hectares de lavoura de algodão atingidos pelo granizo no ultimo ano
Cerca de Cr\$ 1.600.000,00 de indenizações pagas aos lavradores

A Carteira de Seguro Contra o Granizo para a lavoura algodoeira, instituída em 1939, foi a primeira tentativa de seguro dessa espécie em nosso país. Em janeiro deste ano, foi expedido sobre o assunto o decreto n. 20.211, que consolidou disposições anteriores, trazendo sensíveis modificações na parte que diz respeito às tabelas de indenizações, com a melhoria das quotas a serem pagas, sem, entretanto, aumentar a taxa de arrecadação.

As quotas anteriores destinadas às indenizações variavam de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 1.000,00 e eram aplicadas tendo-se em conta a área em alqueires; a tabela atual, apresenta quotas que variam de Cr\$ 80,00 a Cr\$ 640,00 aplicadas em áreas medidas em hectares, oferecendo aos indenizados uma recomposição mais justa dos prejuízos.

EM QUE CONSISTE O SEGURO
Essa modalidade de seguro resume-se no seguinte: o lavrador adquire as sementes para o plantio, de cuja venda o governo estadual mantém monopólio, paga uma taxa de Cr\$ 10,00 por saca, que se refere ao seguro de 242 hectareiros (1 alqueire). Na eventualidade de ter o lavrador a sua cultura atingida pelo granizo, faz ele jus a uma indenização que varia de Cr\$ 80,00 a Cr\$ 640,00, de acordo com a época do plantio e a idade da cultura. Para que o lavrador tenha direito à indenização, faz-se mister que o mesmo comunique a ocorrência dentro do prazo de 3 dias; essa comunicação, feita ao Agrônomo Regional, é posteriormente levada ao conhecimento do chefe de Setor, que por sua vez determina a vistoria na cultura prejudicada. Com o prazo de 15 dias concedido aos peritos para a apresentação de um laudo circunstanciado, é esse documento, encaminhado à Carteira de Granizo, que o confronta com a guia de pagamento da taxa; uma vez em condições todos os elementos constantes do processo de indenização, a Chefia com o seu parecer encaminha-o à Superintendência da Comissão de Produção Agro-Pecuária, para a necessa-

deputados Valentim Amaral e Janio Quadros, os quais procuram "evitar que os professores primários, quando nomeados em concurso de ingresso, permaneçam meses e meses sem receber seus vencimentos".

Discorda o representante socialista do parecer da Comissão de Constituição e Justiça quando sugere que seja o aludido projeto transformado em indicação, pois a medida pleiteada "não constitui iniciativa que seja da competência exclusiva do governador".

EXPLORAÇÃO NO COMERCIO DA MANTEIGA
Através da Mesa, o deputado Janio Quadros encaminhou ao Executivo o seguinte requerimento de informações: "Requeremos ao Executivo informar: 1) — Tem o governo conhecimento da inominável e inedita exploração que reina no comércio da manteiga a retalho, vendida nos empórios e nas feiras a Cr\$ 70,80 e até 90 cruzeiros, o quilo? E' ou não exato que esse produto, que desapareceu completamente da mesa do operariado e da classe média, é entregue aos retalhistas por preço que oscila entre 40 e 45 cruzeiros, o quilo? Na afirmativa, como se explicam os valores cobrados no varejo e como se explica a indiferença do poder público frente à vergonhosa exploração atual? 2) — Quais as medidas providenciadas pelo C.E.P. no sentido de restabelecer normalidade nesse comércio, pondo um freio à ganância dos produtores e revendedores e, particularmente, na destes últimos?"

HOSPEDARIA MUNICIPAL DE S. PAULO
"Em dezembro de 1948 — acentua em indicação o deputado Cid Franco — apresentei à Câmara Municipal de São Paulo projeto de lei para criação da Hospedaria Municipal. Em dezembro de 1949, o projeto foi aprovado. Em abril de 1950, com a sanção do Executivo, transformouse na lei n. 2.860, que continua sendo um pedaço de papel. Até hoje, 13 de outubro de 1951, a Hospedaria Municipal não foi construída."

Depois de outras considerações, o representante socialista termina indicando ao governador Lucas Nogueira Garças a "necessidade de providências junto ao voto a separação do abastecimento de água municipal, a fim de que se torne realidade a lei n. 8.860, promulgada há um ano e seis meses."

Instala-se hoje no Rio Grande da Lã a Convenção Nacional da Lã

Seguiu ontem para Porto Alegre uma comissão representativa da indústria de São Paulo, a fim de tomar parte nos trabalhos — A agenda da Convenção

A fim de participar da 1.ª Convenção Nacional da Lã, que hoje tem início em Porto Alegre, seguiu ontem para o Rio Grande do Sul uma comissão do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem de S. Paulo, integrada dos srs. Humberto Reis Costa, presidente, e dos diretores e conselheiros daquela entidade, Marcos Gasparian, Felix Kowarsch, Ariston Azevedo, André Kowarsch, Renato Purgio, Batista Keutemian, Sergio Gasparian, Domingos de Freitas Pereira, Gabriel Moutlet, Ernesto Diederichsen e José Maria Moreira de Moraes.

AGENDA DOS TRABALHOS
A Convenção durará até a próxima sexta-feira, com a duração de uma semana redonda de todas as entidades ligadas à economia da lã e o diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que para o sul, com aquele objetivo. E' a seguinte a agenda dos trabalhos: 1) Produção — 1) Defesa da economia nacional da lã; 2) Convenções internacionais em que for incluída a lã ou subprodutos; 3) Perspectivas da produção riograndense, correspondente às principais classes de lã; 4) Aspecto econômico da produção de lãs finas e cruas finas; 5) Fatores que conspiram contra a produção; 6) Defesa sanitária dos rebanhos; 7) Comércio — Mercado interno: a) Leilões mediante centralização da oferta de lãs enfardadas; b) Transporte; c) Arrecadação fiscal; d) Crédito. — Mercados externos: a) Principais mercados; b) Transporte; c) Preferências para as classes de lãs produzidas no Estado; d) Exigências fiscais; e) Câmbio — licenças prévias — controle. — Indústria — 1) Capacidade de consumo de lã nacional nas diferentes categorias, classes e tipos; 2) Defeitos encontrados na produção nacional; 3) Sistema de comercialização, leilões centralizando as ofertas de lãs enfardadas; — a) Prazo de entrega; b) Prazo de pagamento; c) Garantias de classificação; d) Transporte; e) Avárias. 4) Principais classes de lã estrangeira necessária à indústria; 5) Dificuldades de importação de lã estrangeira; 6) Tarifas — específicas e ad valorem; 7) Câmbio; 8) Crédito; 9) Capacidade de produção de lã da indústria nacional; 10) Titulação que pode ser obtida em lã nacional; 11) Importação de fio de lã estrangeira — controle.

IMPRESSÕES DO SR. HUMBERTO REIS COSTA
No aeroporto de Congonhas, a reportagem ouviu o sr. Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem de S. Paulo, que nos declarou: — "Vamos ao Rio Grande do Sul com o intuito de discutir pontos de vista relativamente ao problema da eco-

NOTAS DE ARTE

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES — São os regulares os prêmios que devem figurar na X Exposição Coletiva Anual desta entidade: Prêmio "Osório Ramalho" — Cr\$ 500,00; Prêmio "Animação" — Cr\$ 500,00; Prêmio "Jean Jacques" — Cr\$ 2.500,00; Prêmio "Batistão" — Cr\$ 2.500,00; Prêmio "Aristides A. Camargo" — Cr\$ 5.000,00; Menções Honrosas: — Medalhas de Bronze, Pequena e Grande; e Medalhas de prata (pequena e grande).

A exposição está instalada na Galeria Prestes Maia, Salão "Alameda Junqueira" e encontra-se franca ao público das 13 às 22 horas, diariamente.

Curso de desenho, propaganda, pintura e cerâmica — A Associação, mantendo cursos de desenho, desenho propagando pintura e decoração cerâmica, para principiantes, Informações à Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 5.º andar, sala 509, ou pelo telefone 32-5701, de 11 às 18 horas.

A mostra pode ser visitada, conta hoje em seu quadro social, mais de dois mil artistas plásticos e amadores das artes.

Exatidão, acurácia, acaba de adquirir, por noventa mil cruzeiros, um grande conjunto, situado no 13.º andar do Edifício Guicurus, a rua Conselheiro Crispiniano, 53, fim de lá instalar a sua sede definitiva.

ADOLFO FONZARI — Inaugura-se hoje, às 14 horas, na Galeria de Arte Rio Branco, a rua Barão de Itapetininga, 140, uma exposição de quadros de pintores de diferentes gêneros, executados pelo pintor Adolfo Fonzari.

A mostra pode ser visitada, diariamente, inclusive aos domingos, das 14 às 16 horas.

CARLOS KLAUKE — Será inaugurado hoje, às 10 horas, na Galeria de Arte Rio Branco, a rua Barão de Itapetininga, 140, uma exposição de trabalhos do pintor Carlos Klauke, que exibirá quadros decorativos de flores.

A mostra pode ser visitada, diariamente, com exceção dos domingos, das 10 às 22 horas.

DACTILOGRAFA

Precisa-se de uma dactilografa habil, com prática de serviços gerais de escritório, para trabalhar, normalmente, 5 dias por semana. Cartas com referências, pretensões, etc., para DUPERIAL — Departamento do Pessoal — Caixa Postal 8112 — São Paulo.

DE 80 CRUZEIROS A RETRAÇÃO HAVIDA NO PODER AQUISITIVO DA MOEDA NA CAPITAL

Desde janeiro de 1939 subiu o custo de vida na cidade de São Paulo à cifra dos 380,5 %

O poder aquisitivo da moeda na cidade de São Paulo vem nos últimos anos sofrendo sensível retração, bastando-se assinalar, para tanto, que de 1939 para cá houve uma retração que se eleva a mais de oitenta cruzeiros.

Divulga a Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura Municipal, nesse sentido — se-

ANOS	Índice ponderado do custo de vida de dezembro	Porcentagem do acréscimo do índice em relação ao ano de 1939 (ano-base)	Poder aquisitivo da moeda
1	2	3	4
1939	100,0	0,0	100,000
1940	109,1	9,1	91,630
1941	121,4	21,4	82,372
1942	140,5	40,5	71,174
1943	187,5	87,5	53,301
1944	236,1	136,1	42,439
1945	264,7	164,7	37,779
1946	314,9	214,9	31,756
1947	388,2	288,2	25,760
1948	406,9	306,9	24,944
1949	417,9	317,9	23,929
1950	433,5	333,5	23,068
1951	Meios		
Janeiro	444,1	344,1	22,517
Fevereiro	453,2	353,2	22,065
Março	455,9	355,9	21,935
Abril	461,2	361,2	21,683
Maio	468,9	368,9	21,327
Junho	480,5	380,5	20,812

AUMENTA A TEMPERATURA DA TERRA

A MARCHA IRREGULAR DA TERRA — A VERDADE SOBRE OS POLOS — DOCUMENTOS DO PASSADO

O sensacionalismo fácil de que estão lançando mãos certos homens de ciência para fazer "cartas", é uma das coisas mais dolorosas de nossa época. Ao lado dos crimes mais hediondos, surge agora, na imprensa diária, o sensacionalismo científico, que provoca inquietação, desorientação e até pânico, pois a força de alinhar fatos científicos, os leitores se convencem da "verdade" e ficam alarmados. Eis, aqui, um caso recentíssimo que vamos narrar, a propósito de sensacionalismo científico.

A MARCHA IRREGULAR DA TERRA

Hugh Auchincloss Brown, da Universidade de Columbia, é uma autoridade conhecida em matéria de geologia. Ultimamente deu para escrever em jornais e revistas, propagando a teoria de que pesa sobre o nosso globo uma ameaça infinitamente pior do que a destruição atômica. "Imaginemos — diz aquele especialista — a terra como um pílo rigorosamente redondo, girando sobre si mesmo em perfeito equilíbrio. Suponhamos, em seguida, que deixemos cair sobre o cimo do pílo, um pouco fora do centro, uma gota de chumbo fúndido. Que acontecerá? A parte superior do pílo começará a girar de lado. "A mesma coisa poderia acontecer com o nosso planeta. Brown pretende que, regularmente, no fim de milhares de anos, o peso da calota glacial do Polo Sul se tornará tão pesada que acabará por girar a Terra de um lado. Brown afirma que a calota glacial do Polo Sul está atualmente atingindo proporções perigosas. Ela consiste de uma enorme massa de 3.350.000 de milhões cubas que crescem sem cessar. Atualmente, a calota glacial tem 3 quilômetros de espessura. Esta massa, conquanto enorme, não constituiria uma ameaça ao equilíbrio terrestre, se a Terra girasse perfeitamente sobre si mesma. Mas, de acordo com as observações telescópicas de Brown, a terra apresenta atualmente uma marcha irregular. Se isto for exato, quer dizer que o peso considerável da calota glacial será projetado para o exterior, longe do centro, com a consequência de que exercerá sobre a Terra uma força que irá desequilibrá-la. Se esta massa glacial se distanciar suficientemente do centro, ela tenderá, obedecendo à força centrífuga, a lançar seu peso para o exterior, para a região conhecida sob o nome de equador. Em consequência, a terra continuará a girar, porém, com dois diferentes movimentos: girará em torno de um novo eixo; e, com isto, a maioria das terras seriam engulidas pelas águas. Tudo isto aconteceu no passado, não uma vez, mais inúmeras vezes.

O TESTEMUNHO HISTÓRICO

Cada vez que a Terra é objeto de uma dessas reviravoltas; cada vez que a Terra "cai de lado", o horizonte também muda, os mares se espalham e engolem imensas extensões de terras. Se esta catástrofe vier a se reproduzir, como será o mundo?

Esta é a pergunta de Brown, que prossegue: a América despareceria sob as águas bem como a quase totalidade do mundo que conhecemos. Entretanto, nem todas as regiões seriam engulidas: as regiões antárticas subsistiriam e também a Groenlândia. Mas, tudo seria diferente. Onde hoje existe gelo e neve, a terra seria coberta de uma vegetação luxuriante, com insetos e serpentes venenosas, que inundariam esta nova zona tropical. A Terra giraria, porém, em torno de um novo eixo. Mas, aqui surge uma objeção: o nosso globo não é redondo como uma bola. A teoria e a observação tem ensinado que a Terra se assemelha a uma lanterna, um pouco achatada nos polos e "inchada" no equador. Aprendemos também que é justamente esta inchação que, por seu excedente de peso, faz a terra girar em torno de seu eixo atual. Sem ele, o nosso globo teria uma marcha incerta. Tudo isto é verdade, diz Brown, mas até um certo ponto. Em realidade, esta inchação que representa de maneira infinitesimal a nossa margem de segurança, é apenas um terço de centésimo do raio do globo. É uma linha Maginot que pode acabar de uma hora para outra e pode tornar a terra tão redonda quanto uma bola de ping-pong. A Terra mudou frequentemente de eixo em seu passado.

DOCUMENTOS DO PASSADO

Há outras provas suplementares da história do mundo. Por exemplo, foram encontrados mamutes e rinocerontes congelados nos gelos da Sibéria, contendo no estômago frutos e vegetais tropicais ainda não digeridos. A morte se manifestou bruscamente numa região tropical. Entretanto, foram descobertos enterrados nas neves da Sibéria. Qual a explicação desse fato senão que, em certo momento, a Terra deu uma reviravolta? Como explicar estes túmulos de ervas não digeridas, encontrados milhares de anos depois de sua morte em seus estômagos, num perfeito estado de conservação, no gelo? O animal, com toda evidência, deve ter morrido em segundo; a morte o congelou num instante. Dito de outra forma, uma luxuriante floresta tropical tornou-



Ao explorar o interior do Polo Sul, o almirante Byrd descobriu, surpresa, vasta área de terra, completamente despidida de gelo. Esta é uma impressionante fotografia batida por aquele conhecido explorador, na borda da Grande Muralha de Gelo. Existem, ali milhares de gigantes albatrozes que fazem dessa região um campo preferido de pesca.

Foram descobertos 21 mamutes e rinocerontes em uma zona hoje congelada onde animais dessa espécie jamais viveram. Não há outra maneira de explicar este fato senão dizendo que a terra conheceu uma brusca mudança de posição. O exame prova que muitos desses animais rolaram numa poderosa onda antes de morrer. A Sibéria continua a revelar os "segredos" científicos que confirmam. Descobriu-se, ali uma árvore pré-histórica, que traz frutos tropicais, estando as folhas em perfeito estado de conservação. Nos Estados Unidos, no parque nacional de Yellowstone, existem no flanco da montanha, perfeitamente visíveis, 17 camadas horizontais sucessivas, compostas de árvores pré-históricas. Entre cada camada, há uma composta de terra. Cada camada de árvores existiu em certa época e foi atamada pelo dilúvio que marcou o fim dessa época. Testemunho disso que atestam que a Terra foi engulida pelas águas.

Para sua viva satisfação, o prof. Hugh Auchincloss Brown descobriu que as antigas regiões equatoriais constituem hoje o Polo Sul. Uma questão se impõe: Quanto tempo durou as civilizações antigas antes de se afundarem nas águas? A nossa deve ter uns oito mil anos. Vivemos num período de "sursis"? Uma geleira em formação deixa cair os "icebergs" como uma árvore as suas folhas. Uma árvore morta não produz mais folhas. Uma geleira que parece não produz mais "icebergs". Ora, a calota glacial "poliar" continua a se espessar. Há, no Polo Sul, tanto gelo que será capaz de cobrir o mundo com uma camada de 1,20 metro de espessura.

A VERDADE SOBRE OS POLOS

É preciso distinguir na teo-

ria do Brown, o que são fatos científicos e o que são profecias.

Por isso mesmo, sua teoria foi considerada com muita prudência nos meios científicos mundiais. Há fatos contra ela. Enquanto Brown publicava sua teoria, uma onda de calor se abateu sobre a Inglaterra, permitindo interessantes observações gerais sobre as acumulações glaciais. O conhecido especialista, Chapman Pinner, foi a Estocolmo conferenciar com eminentes personalidades que, desde há anos, estudam a desastrosa história das modificações do clima no mundo. A conclusão mais racional de toda essa história, é a seguinte: o clima do mundo está se tornando cada vez mais quente e não frio. A última expedição Byrd descobriu, no coração da Antártida, um vasto território livre de neve e gelo. Com o objetivo de estudar as causas desse fenômeno, um grupo de cientistas ingleses, suecos e noruegueses ali está, efetuando pesquisas no campo da meteorologia, da topografia e da geologia. A descoberta de regiões temperadas no Antártico é particularmente interessante, porquanto, variações climáticas foram registradas em várias regiões do globo. Segundo o dr. Hans Ahlmann, da Universidade de Estocolmo, "o clima da terra tende melhorar. Desde o início do século a temperatura de inverno se eleva lentamente, mas em ritmo contínuo. Nos últimos 20 anos foi revelada a desaparecimento parcial e progressista de geleiras situadas nas regiões próximas do círculo polar ártico. Este fenômeno se verificou com particular evidência na Islândia, onde territórios há séculos descobertos de gelo são hoje terrenos de cultura. Também na Groenlândia o sensível melhoramento do clima teve favorável repercussão sobre a agricultura e a economia do país. Pessoas que vivem a metade do ano nas montanhas da Lapônia, declaram que as geleiras estão se fundindo mais rapidamente no verão do que se formam durante o inverno. Na Islândia, a fonte de certas geleiras fez aparecer as terras que há mais de 600 anos estavam cobertas de gelo. No Alasca, as geleiras recuam 400 jardas por ano. A expedição de carvão de Spitzberg, que anteriormente era feita em três meses por ano, hoje, passou a ser feita em 7 meses por ano. A costa norte da Europa e da Ásia, no Oceano Glacial Ártico, já está livre de gelo pelo menos mais dois meses por ano, conforme as observações de Otto Schmidt e Yulievich

Schmidt. Este caminho já está aberto à navegação.

A água formadora de todas estas geleiras, elevou o nível médio dos mares de vários centímetros. Este melhoramento do clima influiu também na indústria da pesca. Migrações em massa de peixes foram observadas em direção às regiões árticas. Nos últimos 27 anos os bancos de bacalhau se deslocaram de 9 graus para o Norte. A mesma coisa está acontecendo com a vegetação. A produção está se intensificando na Islândia e nas regiões montanhosas da Suécia e da Finlândia. E a extensão das florestas escandinavas aumenta de ano para ano. Ao Sul da Europa, principalmente nos Alpes, certas geleiras estão desaparecendo por completo. Sabe-se também que o Gulf Stream modificou seu curso. Houve também melhoramento do clima inglês. O celebre meteorologista sueco, Ahlmann afirma que a modificação do clima inglês não se deve ao Gulf Stream, porém, ao Sol, pois ele está produzindo uma luz mais carregada de raios ultra-violetas.

Outro fato importante é que os estudos efetuados pelas meteorologias em diversas temperaturas do Globo a partir de 1890, revelam uma elevação geral da temperatura média. Na África Ocidental esta elevação de temperatura se traduz abastamento do nível dos lagos, provocando um recrudescimento das secas. Este fato também tem repercussão no Nordeste do Brasil. De acordo com um técnico, os limites meridionais do Sahara se deslocam para o Sul, na razão de um quilômetro por ano. Desde os fins do século passado as geleiras dos Andes Peruanos desapareceram com surpreendente rapidez. Segundo o diretor do Instituto Geológico do Peru, este fenômeno é acompanhado de uma elevação da temperatura média, de cerca de 4 graus centígrados.

Os peritos em meteorologia chegaram a conclusão de que esta elevação de temperatura é um fenômeno universal, suscetível, portanto, de influir sobre a vida econômica e social de todo o globo. Quanto às causas dessa elevação de temperatura, ainda não estão estabelecidas com segurança. Duas, porém, estão fazendo escola entre os cientistas do mundo: 1) maior intensidade da radiação solar; 2) aumento de calor da crosta terrestre pela desintegração radioativa, de acordo com as últimas pesquisas de Yulievich Schmidt e Harold Urey.

CONFLITOS EM VARIAS CIDADES DO INTERIOR

A PRONTA INTERVENÇÃO DAS AUTORIDADES ASSEGUROU A ORDEM

No interior do Estado foram registrados alguns conflitos durante a realização do pleito de domingo.

Em Engenheiro Schmidt, às 12,30 horas o dentista Quirino Boldrin travou com José Moises da Costa Junior, candidato a vereador cerrado duelo a bala, após rápida discussão por motivos políticos.

Do conflito resultou a morte de Quirino Boldrin, saindo José Moises da Costa gravemente ferido nos gelos da Sibéria, contendo no estômago frutos e vegetais tropicais ainda não digeridos. A morte se manifestou bruscamente numa região tropical. Entretanto, foram descobertos enterrados nas neves da Sibéria. Qual a explicação desse fato senão que, em certo momento, a Terra deu uma reviravolta? Como explicar estes túmulos de ervas não digeridas, encontrados milhares de anos depois de sua morte em seus estômagos, num perfeito estado de conservação, no gelo? O animal, com toda evidência, deve ter morrido em segundo; a morte o congelou num instante. Dito de outra forma, uma luxuriante floresta tropical tornou-

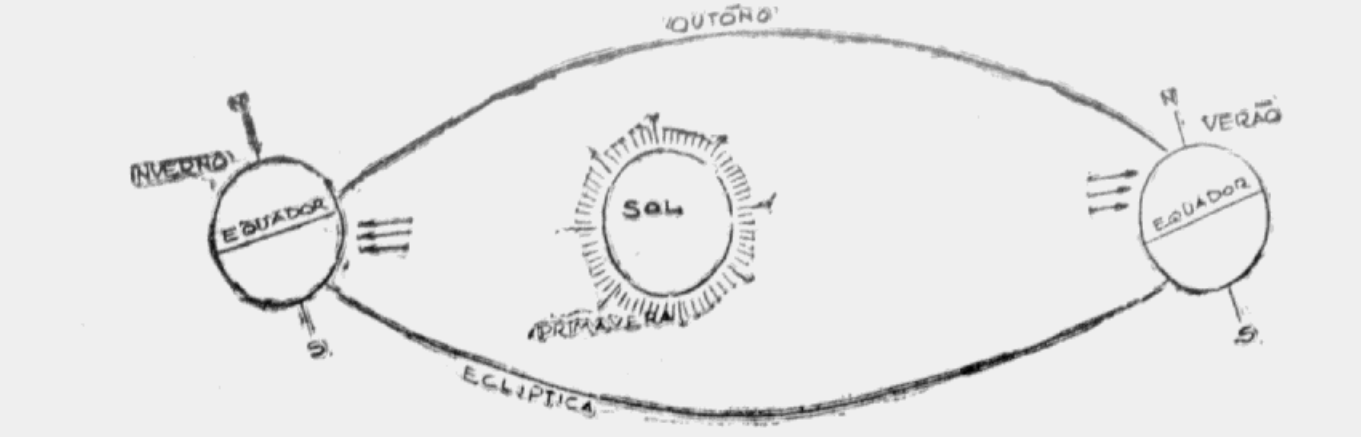
queixa cidade, os feridos foram recolhidos ao Hospital das Clínicas, e a ordem foi estabelecida.

CRUZEIRO
Nas proximidades do Grupo Escolar "Rodrigues Alves", onde se instalou um dos colégios eleitorais desta cidade, por questões políticas, o sr. Ilamar Marcondes de Faria, foi ferido a punhal pelo inspetor de quartelão Oriental Pereira da Luz, do PTB.

Graças a pronta intervenção das autoridades policiais a ordem foi restabelecida e as eleições prosseguiram normalmente.

LORENA
Na localidade de Cruzeiro, nas

DR. CARLOS WALTER CASSINO
CLINICA MEDICA — MATERNIDADE DE SENHORES — PARTOS — OPERAÇÕES
Consultas das 13 às 16 horas
Av. São João, 254 — 1.º andar
apla. 102. Tel.: 34-821 —
Resid. Al. Barão do Rio Branco, 28. Tel. 22-3136



A Terra descreve uma elipse em seu movimento em torno do Sol. Veja-se que a inclinação da Terra sobre seu próprio eixo e sua posição em relação ao Sol, determinam as estações do ano. É pouco provável que a Terra, nesses próximos milhares de anos, modifique estes movimentos.

ACONTECE CADA UMA...

LONG BEACH, CALIFORNIA, 15 (AFP) — O último dos Codona, Abelardo, acaba de falecer, vítima de câncer, aos 55 anos de idade, na Califórnia.

Os Codona, era uma família de "virtuosos" do trapézio-voador, conhecida no mundo inteiro. Desde 1930, começou a história trágica desses artistas de circo, que eram quatro, ao todo. Em 1930, Lillian Laitzel, primeira mulher de Alfredo Codona, morreu no decorrer de uma representação em Copenhague.

Três anos mais tarde, foi Alberto quem sofreu um acidente. Não faleceu, mas teve de renunciar ao circo. Depois da morte de sua mulher Lillian, tinha desposado Vera Bruce, também trapetista. Mas em 1937, ele matou Vera Bruce, a tiros de revólver e suicidou-se em seguida.

Abelardo era então o único sobrevivente da família e cinco meses mais tarde caiu, sendo obrigado a abandonar a sua carreira. Decidiu instalar-se em Califórnia, onde comprou uma garagem, dirigiu pessoalmente, até sua morte, sexta-feira passada.

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — Será posto à venda na terceira-feira próxima, o livro de Eva Peron, "A razão de minha vida", cuja primeira edição será de 200.000 exemplares. Numerosas fotografias ilustram a autobiografia da sr. Peron, prevenindo as traduções para venda na Europa. Traduz o pensamento e realizações da primeira dama argentina no domínio social.

WASHINGTON, 15 (AFP) — Num livro intitulado "50 Bilhões de Dolares" que hoje apareceu nas livrarias, e que constitui as suas "memórias", o sr. Jesse Jones, antigo diretor do Escritório de Reconstrução e Fomento, que, apesar dos seus 77 anos, goza de excelente saúde, formula críticas das mais severas em relação ao falecido presidente Franklin Roosevelt, do qual foi colaborador desde os dias mais sombrios da crise econômica norte-americana até 1945.

O presidente Roosevelt, escreve Jesse Jones, era um "político sem piedade", e se mostrou impaciente por lançar os Estados Unidos na segunda guerra mundial e assegurar a sua reeleição à presidência dos Estados Unidos. "Jamais senti a sua superioridade sobre os outros homens, acrescenta o sr. Jones, a não ser em virtude do fato de ser presidente e o maior político que o país possuía".

Em outro capítulo de suas "memórias", também dedicado ao presidente Roosevelt, o autor pretende que a grande ambição do líder democrata, a qual não conseguia realizar, foi a de colocar o generalíssimo Stalin sob a sua influência.

BRASIL, INDIANA, U.S.A., 15 (U.P.) — Loren McCannan, proprietário de um estabelecimento comercial nesta cidade, afirma que o norte-americano da classe média não sabe reconhecer uma peneira ou, pelo menos, é muito desconfiado.

Numa campanha para aumentar suas vendas, McCannan põe à venda 100 dólares de prata ao preço de 89 centavos cada um.

A despeito de terem passado várias centenas de freqüentes por sua loja naquele dia, informou McCannan, mais de metade das moedas de prata não foram vendidas.

"Isso serve para provar que a maioria das pessoas não se arrisca, mesmo que seja alguma coisa que apresente lucro certo" — disse McCannan.

Os jogos da "Copa Rio Branco"

RIO, 15 (Asapress) — Conforme já divulgamos a Associação Uruguaia de Futebol por C. B. D., as datas de 5, 9 e 12 de março para os jogos da Copa Rio Branco, que será disputada em Montevideo no próximo ano. Em princípio a C.B.D. havia concordado com essas datas, mas sabe-se agora que em face da possibilidade do retardamento do Torneio Rio-São Paulo, a C.B.D. cogita propor à entidade uruguaia uma alteração de datas, deixando a Copa Rio Branco para depois do Campeonato Pan-Americano, a se realizar no Chile. Nesse sentido o sr. Castelo Branco, que viajou hoje para Lima a fim de participar do Congresso Extraordinário da Confederação Sul-Americana, vai tratar de conseguir a alteração das datas junto aos dirigentes do Uruguai.

"CORREIO" AEREO

A ligação direta S. Paulo-Chicago

Conforme demos notícia, nesta seção, desembarcou sábado, na Base Aerea de Cumbica, a comitiva de personalidades norte-

portam perfeitamente delegacias regionais da DAC, com poderes limitados, tais como a concessão de licenças provisórias de voo de aeronaves, anotação de exames médicos e aviões em carteiras de pilotos, etc.

No entanto, apesar de tal medida ser extremamente benéfica, tanto para a própria D.A.C., como para a aviação civil em geral, não tem sido devidamente considerada pelas nossas autoridades aeronáuticas, por motivos que desconhecemos.

Ora, o número de aviões de turismo aumenta mês a mês, em proporção razoavelmente grande e, naturalmente, com aqueles, as atribuições da D.A.C. Pensamos, assim, que chegou o momento de nossas autoridades aereo-

nauticas considerarem devidamente essa questão, a fim de que a aviação civil não venha a se ver prejudicada.

A CRISE DE PETROLEO NO IRA, NÃO PREJUDICOU OS VOOS DA AIR FRANCE

Apesar da atual crise petrolífera no Ira, comunicamos a Air France que seus voos para aquelas regiões não sofreram modificações.

AUXILIO AO AEROCULUBE DE PERNAMBUCO

Foi apresentado à Assembleia Legislativa de Pernambuco, um projeto para a concessão de 200 mil cruzeiros, destinados a auxiliar o aeroclube da capital daquele Estado.



Tomas E. Braniff, presidente da Braniff International Airways.

americanas convidada pela Braniff International Airways para a viagem inaugural do "El Conquistador del Cielo", avião do tipo DC-6 para 50 passageiros, que fará quatro voos por semana, a ligação direta São Paulo-Chicago.

O poderoso avião cobrirá a distância entre a capital de Lima e São Paulo em 8,30 horas, tempo considerado ótimo, pois o horário normal é de 9 horas. É conveniente lembrar, que a etapa entre essas cidades é um das mais longas do mundo.

Logo ao desembarcar, o sr. Thomas E. Braniff, presidente da empresa, e que acompanha a comitiva, declarou aos representantes da imprensa que se sentia muito satisfeito por verificar que os esforços da Braniff para trazer a São Paulo um meio de comunicações rápido e moderno. "Há dois anos — acrescentou o sr. Braniff — vimos mantendo linha para o Rio de Janeiro, com os mais fagueiros resultados. Agora, realizamos o maior de nossos desejos, que era o de chegar a São Paulo com nossa linha direta de Lima, pois a capital brasileira é evidentemente o centro mais importante desta parte do hemisfério. Se não chegamos aqui antes era por dificuldades de pouso em São Paulo, onde não havia pista aberta para aviões de grande peso. Com a rápida e eficiente cooperação das autoridades militares, as quais estamos profundamente agradecidos, a Base Aerea de Cumbica foi posta à nossa disposição e assim pudemos efetuar nosso plano de dotar os nossos clientes paulistas de um meio de comunicações à altura de seus meritos."

Proseguindo, disse o sr. Braniff: "Os Estados Unidos e o Brasil estão ligados a estreitar as relações culturais e econômicas em ritmo cada vez mais freqüente. Se até agora elas não foram mais ponderáveis do que já o são, isso se deve exclusivamente ao fato de não serem ainda bastante meios de comunicações ao alcance da maioria do povo. E com este serviço que a Braniff pretende trazer o seu quinhão ao estreitamento entre as duas nações."

Ontem, pela manhã, a comitiva acompanhada do ex-governador de São Paulo, rumou de avião para Limeira e Cachoeira dos Índios. Hoje, depois de visitar Lençóis e São Manuel, os excursionistas regressarão à esta capital.

DELEGACIAS REGIONAIS DA D.A.C.

A instalação de delegacias regionais da Diretoria de Aeronáutica Civil, em outros Estados do país, foi uma das mais importantes teses apresentadas no II Congresso Brasileiro de Aeronáutica. O problema da centralização administrativa dos assuntos da aviação civil somente no Rio de Janeiro, já há muito vem provocando certo descontentamento entre os aviadores, pelas dificuldades e tempo necessário para o despacho de documentos.

Realmente, a nosso ver, a D.A.C. não pode ser culpada desse estado de coisas, pois, evidentemente, seus encargos, são numerosos e a instalação de delegacias regionais em outros Estados, só viria beneficiá-la.

Hoje em dia, apesar da boa vontade que se nota nos dirigentes da D.A.C., um registro de aeronave no R.A.B. leva cerca de 60 dias, um registro de horas de voo leva, às vezes, um mês, e assim por diante.

Todavia, existem Estados no Brasil, que, pela sua importância em matéria de aeronáutica, com-



CARINHO COMEMORATIVO DA ESCALA DA BRANIFF EM SÃO PAULO — Comemorando a inauguração da escala em São Paulo das aeronaves da Braniff International Airways, na sua rota Rio-Lima-Panamá-Havana-Miami-Houston, o diretor geral dos Correios, dr. Aureo Maia, autorizou a emissão de dois carinhos especiais, que serão utilizados, no Rio e nesta capital, na correspondência a ser transportada pelo avião da empresa na sua viagem de volta aos Estados Unidos.

TRUMAN CONCITA OS SOVIETICOS A CONGREGAR ESFORÇOS PELA PAZ

Disse o presidente que é possível viver sem guerra no mesmo mundo que a União Soviética

WINSTON HALEM, Carolina do Norte, 15 (U. P.) — O presidente Truman convidou os líderes soviéticos a desistir de sua "política agressiva" e da "falsa propaganda", e unir-se ao mundo livre num novo esforço destinado a lograr a paz.

Disse Truman que as defesas ocidentais se desenvolveram a tal ponto que a União Soviética talvez esteja disposta agora a falar do controle de armas, inclusive as atômicas.

O convite foi feito por Truman dias após a informação de que os russos fizeram explodir outra bomba atômica.

Truman disse num discurso pronunciado por motivo do lançamento da pedra inaugural do Coregio "Wake Forest", que "espero que a crescente força do mundo livre convença os líderes da União Soviética que é no seu próprio benefício desistir dos seus planos agressivos e da falsa propaganda de paz, e unir-se a nós e demais nações livres para procurar acordos práticos destinados a lograr a paz."

Disse Truman que a política dos Estados Unidos se baseia "na esperança de que será possível viver sem guerra no mesmo mundo que a União Soviética, se as nações livres tiverem defesas adequadas."

"No fim da Segunda Guerra Mundial — disse — aprendemos de como uma nação não pode ter paz se se afasta dos problemas mundiais! Estávamos determinados a agir positiva e vigorosamente com as outras nações para preservar a paz. Por isso abraçamos a ONU e prometemos apoiar a. Tudo quanto fizemos desde essa ocasião — é o resultado da nossa decisão. Tudo quanto fizemos com os nossos tratados com outras nações, o nosso plano de defesa, a nossa ajuda a outros países, foi o resultado da nossa determinação em sustentar os princípios da ONU.

"É importante recordar que a medida que o nosso programa de defesa começa a produzir mais armas e as nossas alianças defensivas começam a surgir efeito,

que o nosso objetivo básico, o nosso único objetivo, é a paz".

Ao expor os obstáculos interpostos pela União Soviética aos esforços para a redução equilibrada e controle de armamentos, e depois de declarar-se disposto a cooperar com a ONU com a União Soviética e demais nações interessadas, em favor da paz, Truman declarou que "estamos decididos a não deixar pedra por mover nesta busca, não somente de alívio do horror de outra guerra mundial como também de base para a paz duradoura."

50 menores nas mãos dos "gostosos"

Os "cmandes" do Juizado de Menores prosseguiram ontem na repressão aos "gostosos motorizados", indivíduos que, como se sabe, abusam da impopularidade das automoveis para atrair menores indefesas e levá-las a lugares ermos.

A "batida" de ontem visou interdições, lugar que se presta indistintamente às atividades dos conquistadores irresponsáveis.

Em cerca de 150 veículos, que se achavam estacionados na estrada ou na praia os "comandos" surpreenderam mais de 50 menores, na maioria moças em companhia de seus namorados.

Todos os menores foram encaminhados aos respectivos genitores.

O trabalho de fiscalização em Interlagos foi concluído por volta das 3 horas. Daí, rumaram os "comandos" para outros locais, inclusive todas as "boites" e cabarés situados naquela zona.

Em vista os bons resultados obtidos com esse novo tipo de fiscalização, e atendendo ainda aos gerais aplausos que o Juizado de Menores vem recebendo da população paulistana pelo trabalho que ora desenvolve nesse sentido, vai prosseguir aquela repartição nas "batidas" que vem empreendendo desde a última semana.

Proposta a redução da taxa de inscrição

ENCAMINHADA À DIRETORIA A PROPOSTA, MAS GUARDADAS AINDA COM RESERVAS AS BASES E A NOVA FORMA DE PAGAMENTO DESSA TAXA

Notícia alvica para os turfistas e, especialmente, para os proprietários do turf paulista, veio à luz, ontem, com a divulgação das resoluções da Comissão de Corridos do Jockey Club de S. Paulo. De tão grata, de tão ansiosamente por todos esperada, provocou logo comentário de toda a sorte. Não se conhecem ainda as novas bases e as particularidades quanto à forma de pagamento, mas uma coisa é certo — foi proposta à Diretoria da entidade pelo

órgão técnico a redução da taxa de inscrição e, consequentemente, a alteração da respectiva forma de pagamento. Isso tudo quer dizer que sofrerá sensível modificação o artigo 97 do Código.

Espera-se para estes dias, podemos afirmar, o pronunciamento da Diretoria da entidade, e se acredita não encontrar ela razões suficientes para vetar o proposto pela Comissão de Corridos.

PAREOS CHEIOS NA SABATINA

O "HANDICAP" "IMPRESSA" E O PONTO ALTO DO CONJUNTO

O Jockey Club de S. Paulo all-nhau, ontem, o seguinte programa de sete carreiras para o festival de sábado, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 14 horas. Ks.

1 Nimbua

2 Lestros

3 Hailo-Lá

4 High Hat

5 Nylon

6.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 14,30 horas. Ks.

1 Hyd

2 Helinski

3 Lai Tchen

4 Alsacia

5 Uria

6 Naka

7 Dariége

8 Campinense

9.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 15 horas. Ks.

1 Araly

2 Macau

3 Flag Day

4 Jerupari

5 Riachuelo

6 Julica

7 Fauno

8 Guabiju

9 Mandu

10 Bison

11 Bugio

12.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas. Ks.

1 Mac Mahon

2 Durango Kid

3 Parfala

4 Old Fashion

5 Chala

6 Espargo

7.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 16,35 horas. Ks.

1 Biancamano

2 Haydee

(3) Ball

(4) Oshala

(5) Dana Black

(6) Klele

(7) Delfos

(8) Devassa

(9) Amorozinho

(10) Mabuss

(11) Gilboe

6.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros — As 16,40 horas. Ks.

(1) D'riagnan

(2) Don Navarro

(3) Juvenil

(4) Lagrange

(5) Milit

(6) Canelero

(7) Barbato

(8) Mordaca

(9) Cancelero

(10) Poeta

(11) Taylor

(12) Cassungo

(13) Jonjoca

7.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.800 metros — As 17,30 horas. Ks.

(1) Rossini

(2) Hydra

(3) Mister Schuch

(4) Aladim

(5) Marília

(6) Egito

(7) Panícula

(8) Flying Wing

(9) Majdube

(10) Nardo

(11) Brindela

Dedicada ao cinquentenário do vôo de Santos Dumont a jornada de domingo em Cidade Jardim

MUITO BEM FORMADO O PROGRAMA, QUE SE COMPÕE DE OITO NÚMEROS LOTÉRICOS

Ficou formado ontem o programa do festival de domingo, em Cidade Jardim, quando será realizada a festa dedicada ao cinquentenário do vôo de Santos Dumont:

1.º PAREO — "Aéro Club de S. Paulo" — Cr\$ 35.000,00 — 1.600 metros — As 13 horas. Ks.

(1) Moggy-Guassu

(2) Zaza Bonilha

(3) Sinhá

(4) Elaeim

(5) Apiai

(6) Dallas

(7) Fundamento

(8) Rainbow

(9) Fuka

2.º PAREO — "4.ª Zona Aérea" — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 13,30 horas. Ks.

(1) Notorium

(2) May Flower

(3) Cadilan

(4) Grey Prince

3.º PAREO — "União Brasileira dos Aviadores Cívicos" — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 14,30 horas. Ks.

(1) Jubilo

(2) Alabarcas

(3) Brunate

(4) Amry

(5) Medoc

(6) Laffite

(7) Bitter

(8) Margrave

(9) Moratin

4.º PAREO — "I Bical de Arte de São Paulo" — Cr\$ 80.000,00 — 1.800 metros — As 15,05 horas. Ks.

(1) Luar

(2) Majestic

(3) Gampelro

(4) Japim

(5) Adram

(6) Araguya

(7) Crasueña

(8) Campendor

(9) Hausio

(10) Cambi

5.º PAREO — "Santos Dumont" — Cr\$ 70.000,00 — 1.200 metros — As 15,54 horas. Ks.

(1) Bahranell

(2) Artulla

(3) Uncastrillo

(4) Moulin Rouge

(5) Tesalla

(6) Inocencia

(7) Winning Post

(8) Managay

(9) Looping

(10) Sidon

(11) Gloxinia

6.º PAREO — "Classico Americano" — Cr\$ 100.000,00 — 1.800 metros — As 16,30 horas. Ks.

(1) Neru

(2) Ninho

(3) Coli

(4) Lord China

(5) Groom

(6) Edimburgo

(7) Navegante

(8) Lord Starson

(9) Astral

(10) Aprisco

(11) Enrico Di Savaia

7.º PAREO — "Anchieta" — Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros — As 17,15 horas. Ks.

(1) El Carim

(2) Cartago

(3) Neon

(4) Nafé

(5) Crepusculo

(6) Ubejo

(7) Antipio

(8) Bircichino

(9) Dominio

(10) Xande

(11) El Pachá

(5) Detector

(6) Mani

(7) Biancalana

8.º PAREO — "Bartolomeu de Gusmão" — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 14 horas. Ks.

(1) Bohemia

(2) Iman

(3) Vergel

(4) Ponche Claro

(5) Campo Lindo

(6) Pinhal

(7) Amaurá

(8) Lia

(9) Celeuma

(10) Moka

(11) Junior

(12) Panoplia

9.º PAREO — "União Brasileira dos Aviadores Cívicos" — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 14,30 horas. Ks.

(1) Jubilo

(2) Alabarcas

(3) Brunate

(4) Amry

(5) Medoc

(6) Laffite

(7) Bitter

(8) Margrave

(9) Moratin

10.º PAREO — "I Bical de Arte de São Paulo" — Cr\$ 80.000,00 — 1.800 metros — As 15,05 horas. Ks.

(1) Luar

(2) Majestic

(3) Gampelro

(4) Japim

(5) Adram

(6) Araguya

(7) Crasueña

(8) Campendor

(9) Hausio

(10) Cambi

11.º PAREO — "Santos Dumont" — Cr\$ 70.000,00 — 1.200 metros — As 15,54 horas. Ks.

(1) Bahranell

(2) Artulla

(3) Uncastrillo

(4) Moulin Rouge

(5) Tesalla

(6) Inocencia

(7) Winning Post

(8) Managay

(9) Looping

(10) Sidon

(11) Gloxinia

12.º PAREO — "Classico Americano" — Cr\$ 100.000,00 — 1.800 metros — As 16,30 horas. Ks.

(1) Neru

(2) Ninho

(3) Coli

(4) Lord China

(5) Groom

(6) Edimburgo

(7) Navegante

(8) Lord Starson

(9) Astral

(10) Aprisco

(11) Enrico Di Savaia

13.º PAREO — "Anchieta" — Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros — As 17,15 horas. Ks.

(1) El Carim

(2) Cartago

(3) Neon

(4) Nafé

(5) Crepusculo

(6) Ubejo

(7) Antipio

(8) Bircichino

(9) Dominio

(10) Xande

(11) El Pachá



HOMENAGEM À MEMÓRIA DO GRANDE PRESIDENTE — RIO, 15 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro prestou ontem significativa homenagem à memória de Lúcio de Paula Machado, seu grande presidente, aproveitando, assim, a data que assinala a disputa do grande pareo que leva o seu saudoso nome. A diretoria da entidade visitou o túmulo do grande turfista e criador des-

aparecido e fez cobrir o seu túmulo de flores e coroa. Estiveram presentes ao ato o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, filho do saudoso homenageado, o sr. João Borges Filho, presidente da entidade, membros da diretoria e cronistas de turf. Nas fotos, à esquerda, o grupo de diretores e amigos que visitou o túmulo; à direita, a herma do Grande Presidente, no hipódromo da Gavea.

INOCENCIA, UNCASTILLO E JUPITER melhor impressionaram na manhã de ontem

MUITOS EXERCÍCIOS E MARCAS ANIMADORAS — OS TEMPOS

Como de costume, realizaram-se ontem os privados dos concorrentes nas grandes provas da semana. A pista de areia se apresentava encharcada, mas, por outro lado, muito propícia, permitiu o registro de grandes marcas. Tivemos mesmo passadas de 1.400 em 90", de 1.500 em 98" e até de volta fechada em 131".

Os melhores exercícios foram assinalados pelas parelhas First Empire-Inocencia, Jupiter-Mon Talisman e Uncastrillo-Estatuto e os isolados Moratin, Sidon e Igela.

OS TEMPOS

Eis a relação de trabalhos de ontem, em Cidade Jardim:

NINHO — (R. Olguin) e MAJESTIC — (L. Gonzalez) — 1.991 metros em 121", juntos.

ARAGUAYA — (A. Luca) e APRISCO — (O. Rosa) — 1.800 metros em 123", juntos.

GLOXINIA — (R. Zamudio) e DIALOGO — (M. Signoret) — 1.400 metros em 91" 2/5, juntos.

LESTROS — (G. Rosa) e DON EIVALDO — (F. Sobreiro) — 1.400 metros em 91", venceu Don Eivaldo.

CARTAGO — (D. Garcia) e FAIR BRISK — (V. Pinheiro) — 1.500 metros em 102", juntos.

ALSACIA — (Lad) e ARGENTEA — (L. Gonzalez) — 1.500 metros em 99" 2/5, venceu Alsacia.

NYX — (L. Gonzalez) e NERU — (J. P. Souza) — 1.800 metros em 123" 2/5, venceu Nyx.

FIRST EMPIRE — (P. Vaz) e INOCENCIA — (O. Rosa) — 1.400 metros em 90", juntos.

CAMPEADOR — (R. Pacheco) e ENRICO D'ESAVOIA — (A. Cataldi) — 1.991 metros em 135", venceu Campeador.

IRAPURU — (Lad) e LAFITE — (Lad) — 1.400 metros em 91" 2/5, venceu Irapur.

BOHEMIO — (O. Rosa) e MEDOC — (A. Luca) — 1.500 metros em 100", juntos.

SINIA — (A. Luca) e DON TIO — (O. Rosa) — 1.500 metros em 102", juntos.

CARABANCA — (A. Altran) e CASSUNGO — (P. Vaz) — 1.500 metros em 99", juntos.

JAPIM — (C. Bini) e ACIRAM — (E. Rosa) — 1.991 metros em 137", venceu Japim.

JUPITER — (Lad) e MON TALISMAN — (R. Olguin) — 1.991 metros em 131", venceu Jupiter.

PINKERTON — (A. Franco) e DON FUNFAS — (A. Cordeiro) — 1.500 metros em 100", juntos.

GONDOLEIRO — (A. Altran) e CAMPO LINDO — (O. Reichel) — 1.500 metros em 99" 2/5, juntos.

BALL — (P. Vaz) e MARANHÃO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 91", venceu Ball.

COLI — (J. P. Souza) e TERRIVEL — (D. Garcia) — 1.800 metros em 119", juntos.

UNCASTILLO — (P. Vaz) e ESTATUTO — (A. Franco) — 1.400 metros em 90", juntos.

MAURITANIA — (L. Osorio) e ADVOKETTOR — (E. Garcia) — 1.500 metros em 102", juntos.

MAGANAO — (R. Pacheco) e NOTORIUM — (P. Vaz) — 1.500 metros em 100", venceu Notorium.

GILBOE — (P. Vaz) — 1.500 metros em 100".

BIRICCHINO — (J. P. Souza) — 1.500 metros em 102".

OLERA — (O. Santos) — 1.400 metros em 95".

JERUPARI — (A. Luca) — 1.500 metros em 100" 2/5.

LORD STARSON — (R. Pacheco) — 1.800 metros em 120".

LIA — (W. O. Silva) — 1.500 metros em 102".

BRUNATE — (E. Garcia) — 1.400 metros em 91".

ASTRAL — (R. Zamudio) — 1.800 metros em 121" 2/5.

DEVASSA — (J. P. Souza) — 1.500 metros em 100".

CRUSANDA — (E. Garcia) — 1.991 metros em 137".

NAXA — (L. B. Gonçalves) — 1.500 metros em 98".

XANDE — (E. Garcia) — 1.400 metros em 91" 2/5.

STANDARD — (V. Pinheiro) — 1.500 metros em 104".

LORD CHINA — (R. Zamudio) — 1.800 metros em 122".

IGELA — (O. Santos) — 1.400 metros em 91".

MOGGY GUASSU — (P. Vaz) — 1.500 metros em 101".

MAC MAHON — (J. P. Souza) — 1.500 metros em 100".

CID — (E. Garcia) — 1.500 metros em 99".

BUONAPARTE — (L. Gonzalez) — 1.400 metros em 92" 3/5.

NAVEGANTE — (L. Osorio) — 1.800 metros em 119".

SIDON — (R. Zamudio) — 1.991 metros em 133".

MANGABEIRA — (N. Pereira) — 1.500 metros em 98" 2/5.

GENEROSO — (T. O. Silva) — 1.400 metros em 92".

BIANCAMANO — (R. Zamudio) — 1.400 metros em 93".

CRASUEÑA — (R. Olguin) — 1.800 metros em 126", suave.

FRADIQUE — (J. P. Souza) — 1.400 metros em 96".

EDIMBURGO — (P. Vaz) — 1.800 metros em 119".

MORATIN — (F. Sobreiro) — 1.500 metros em 98".

NYLON — (M. Signoret) — 1.800 metros em 120".

OLD FASHION — (L. Gonzalez) — 1.500 metros em 100".

CADILAN — (M. Signoret) — 1.800 metros em 122".

CATUMBI — (F. Sobreiro) — 1.400 metros em 97".

DOCEAMARGO — (P. Vaz) — 1.500 metros em 100".

ARTEIRA — (A. Franco) — 1.800 metros em 129", suave.

NICOLAU — (R. Pacheco) — 1.500 metros em 103".

LEONE'S — (D. Garcia) — 1.400 metros em 95".

Suspensão G. Greme Jr. até dezembro

A Comissão de Corridos do Jockey Club de S. Paulo, ontem reunida para julgar as últimas carreiras realizadas em Cidade Jardim, deliberou suspender até 31 de dezembro o jogador G. Greme Jr., por não ter feito empenho de melhor colocação, montando Saffra Ceylan, na corrida do dia 30 de setembro.

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

(Conclui na 12.ª página).

DEBATIDO NO CONSELHO DE SEGURANÇA

(Conclusão da 1.ª página).

Carlos Muniz, delegado do Brasil, o Dr. Mohammed Mossadegh, primeiro ministro do Irã, que veio aos Estados Unidos para tomar parte nas discussões do Conselho de Segurança, entrou na sala das sessões logo que a reunião foi aberta e foi imediatamente convidado a sentar-se na mesa do Conselho.

O primeiro orador, "sir" Gladwyn Jebb, delegado da Inglaterra, submeteu ao Conselho o seu projeto de resolução, convidando as partes a negociarem sua controvérsia e fez um apelo ao primeiro-ministro iraniano, pedindo-lhe "não dar provas de uma atitude agressivamente nacionalista e nem isolacionista", mas demonstrar que "aceitará uma solução construtiva".

Mossadegh tomou em seguida a palavra para apresentar a argumentação de sua delegação perante o Conselho.

Em seguida, o sr. Allyn Saleh, membro da delegação iraniana, sube na tribuna a Mossadegh, muito fadado para ler na íntegra o seu discurso sobre o desenvolvimento do tema, segundo o qual o Conselho de Segurança "não tem e não poderia ter competência no que diz respeito à questão dos petroleiros do Irã".

O representante do Irã salientou em seguida o fato de não ver como o seu país tenha podido significar por sua maneira de agir no caso do petróleo, uma ameaça à paz.

"Se a nacionalização de uma indústria representasse uma ameaça à paz, disse ele, não se compreende muito bem porque o governo britânico, que também nacionalizou as indústrias, não seria chamado a comparecer perante o Conselho de Segurança por ter abalado os próprios fundamentos dessa paz".

Os termos extra da lei e da liberdade de escolha concedida à empresa de petroleiros do Irã pelo governo da Pérsia produzem, sem dúvida, qualquer possibilidade de dúvida que seria acurada por nenhuma razão válida os atos do Irã para somente levantar contra nós a opinião mundial", declarou ainda o sr. Saleh.

Para o delegado do Irã, a Corte de Justiça de Haia não tinha nenhuma autoridade para julgar esse caso, assim como considera o Conselho de Segurança "incompetente" se endossasse "as medidas protetoras" da Corte.

Por um golpe de Estado militar, disse Saleh, que os britânicos conseguiram fazer instalar um "regime ditatorial" no Irã, que o oprimiu durante 20 anos. E esse ditador, acrescentou o delegado persa, que tornou possível um acordo injusto, imposto ao povo iraniano em 1936, acordo sobre o qual se baseou a Grã Bretanha para tentar impedir a evacuação da AIOC do Irã.

Depois de ouvir a longa exposição do governo iraniano, lida pelo sr. Saleh Mossadegh, o presidente Muniz concedeu novamente a palavra ao delegado britânico.

"Sir" Gladwyn Jebb limitou-se a dizer que a delegação iraniana parecia não ouvir o apelo do Reino Unido que, por sua boca, havia proposto que se olvidassem os erros passados e que se procurasse em conjunto uma solução construtiva.

Em seguida, precisamente, às 22.15 horas, GMT, a sessão foi suspensa, devendo o Conselho voltar a reunir-se amanhã à tarde, para retomar o estudo do conflito sobre o petróleo iraniano.

NÃO RECONHECE A AUTORIDADE DA ONU NO CASO

NAÇÕES UNIDAS, 15 (U. P.) — Por Bruce Munn, correspondente — O primeiro ministro da Pérsia, Mohammed Mossadegh, manifestou categoricamente que não reconhece a autoridade da ONU para intervir na questão petrolífera anglo-persa.

O anúncio de 72 anos de idade, com aspecto tão sério, como os drs. haviam manifestado depois do exame médico efetuado durante sua permanência de uma semana em hospital, entrou na abarrotada sala do Conselho de Segurança da ONU, ao lado do secretário geral, sr. Trygve Lie, sem a companhia do numeroso grupo de médicos que muitos esperavam. O único facultativo, que o acompanhava foi o seu filho, dr. Ghomlan Mossadegh. O primeiro ministro conferenciou com o sr. Lie e com o presidente do Conselho, sr. João Carlos Muniz, do Brasil.

A sala do Conselho tinha todas as suas duzentas cadeiras ocupadas pelos delegados e pela imprensa, sendo instaladas numerosas câmaras de televisão.

Um confusão e o ruído na sala retardou o início do discurso do delegado britânico, "sir" Gladwyn Jebb, o qual, depois que o sr. Muniz chamou à ordem duas vezes, foi obrigado a solicitar ao presidente que "evacuasse" a sala.

Todavia, conseguiu-se impor a ordem, após três novos apelos do presidente, e Jebb apresentou a banda proposta britânica que simplesmente pede que ambas as partes reiniciem as negociações.

Por sua vez, Mossadegh declarou que a Pérsia somente iniciará as gestões com a Grã-Bretanha sobre os problemas relativos a compensação por parte da "Anglo-Iranian Oil Company", nacionalizada, e à distribuição do petróleo pela Pérsia. O primeiro ministro falou durante quinze minutos em francês e em seguida encarregou da leitura do discurso de fundo, preparado em inglês, a Allah Yar Saleh, membro parlamentar persa. Antes de falar, Mossadegh reiterou a advertência feita amanhã pelo vice-ministro da Pérsia, corre o risco de uma "decomposição" devido à miséria e ao desemprego causados pelo fechamento da gigantesca refinaria de Abad. Mossadegh manifestou que a Pérsia "demonstrou a máxima boa-vontade e submeteu propostas sãs e conservadoras sobre métodos de compensação e venda de petróleo à Grã-Bretanha". Disse ainda que seu país rejeitou uma proposta da União Soviética para a formação de uma companhia mista perssoviética em substituição à "Anglo-Iranian".

Em seu discurso, Mossadegh declara que a atitude conciliatória persa resultou infrutífera e que a perda de tempo e a interrupção na venda do petróleo agravaram as dificuldades econômicas de seu país. E manifestou: "Desejo enfatizar enfaticamente uma vez mais que meu governo está plenamente disposto a reiniciar as negociações diretas sobre os dois mencionados, logo que o Reino Unido demonstrar verdadeiro desejo e intenção de chegar a uma solução; todavia, se se retardar o reinício da exploração do petróleo, a situação econômica agravar-se-á e a maquinaria administrativa financeira paralisar-se-á, pelo que espero que se reconheça que não há justificativa para uma intervenção do Conselho. Espero que o Conselho se abstenha de fazer declarações que possam significar denora no cumprimento de nossa missão".

Jebb havia solicitado, em seu discurso, que "o nobre colega da Pérsia não adote atitude agressivamente nacionalista e isolacionista, nem se lamenta indevidamente de velhos agravos imaginários e demonstre que deseja uma solução construtiva". De sua parte, Mossadegh, atacou a afirmação britânica de que a questão constitui uma ameaça à paz e à segurança internacionais, pois "se a nacionalização de nossa indústria petrolífera põe em perigo a paz, não está claro porque o governo do Reino Unido, que nacionalizou importantes indústrias, não é trazido perante o Conselho por haver minado as bases da paz". Mossadegh, em seguida, referiu-se à atitude ameaçadora da Grã Bretanha, como o envio de forças e navios de guerra às imediações da Pérsia, e manifestou: "A Pérsia não enviou canhoneiras ao Tâmes".

A respeito da decisão da Corte Internacional de Justiça, de Haia, Mossadegh declarou que se tratava apenas de um acordo preliminar e que não havia base legal para levá-lo às Nações Unidas até à decisão final daquele tribunal. Expressou sincero desejo de relações amistosas, e declarou: "Sabemos que a amizade britânica pode nos ser de grande valor". Falando do oferecimento russo, asseverou: "Também devemos preservar e estender as relações amistosas com o grande vizinho do norte, a URSS, e queremos fazer-lhe ver que existe nossa amizade".

PERIGO DE DESORGANIZAÇÃO GOVERNAMENTAL NO IRÃ

NOVA YORK, 15 (AFP) — Foi numa declaração escrita, publicada algumas horas antes da reunião do Conselho de Segurança, que o vice-presidente do Conselho, Hussein Fattemi, exprimiu uma nota de determinação de seu governo de não aceitar uma intervenção daquele organismo naquilo que o Irã considera como questão puramente interna.

"Nestes últimos 6 meses, declarou em resumo o sr. Fattemi, não recebemos qualquer soma proveniente da indústria petrolífera. O "deficit" orçamentário deve ser coberto, para eliminar o perigo de uma desorganização governamental. Por esta razão, o Irã está decidido a explorar imediatamente os seus recursos petrolíferos. Não pensamos que uma recomendação do Conselho de Segurança visando o reinício das negociações possa trazer uma solução rápida ao nosso problema econômico. O Irã não retardará a adoção das medidas destinadas a eliminar a pobreza, aceitando a desculpa de que as negociações trarão resultados positivos".

Resumendo depois as perfunctórias dos jornalistas, o sr. Fattemi precisou que, entre os antigos clientes da "Anglo-Iranian Oil Company", encontram países da Europa Ocidental, a Índia, o Paquistão e outras nações do Oriente Médio, bem como a Polónia e a Checoslováquia. Acrescentou que a nova Companhia Nacional de Petróleo do Irã não importa outras restrições que não as observadas pela AIOC, particularmente no que diz respeito à venda do produto aos países da Europa Oriental.

O vice-presidente do Conselho Iraniano avaliou em 3 milhões de toneladas por mês as possibilidades de produção e refinação de petróleo, e salientou que com pessoal exclusivamente iraniano as instalações petrolíferas poderiam produzir, anualmente, uma terça parte, mais ou menos, do que produz a "Anglo-Iranian Oil Company".

FRAGOROSA DERROTA

(Conclusão da 1.ª pág.)

precisas quando do primeiro escrutínio, os moderados confirmaram o seu êxito e, com quatrocentos e sessenta e oito cadeiras de conselheiros gerais, num total de 1.314, podem justamente considerar-se o partido vencedor nas eleições limitadas, pois que votou apenas a metade do corpo eleitoral (cento milhões de franceses).

A concentração das Esquerdas Republicanas (Radicais socialistas, União Democrática e Socialista da Resistência, e Grupos Afins), figura em segundo lugar, na competição. Em relação à situação anterior, a Concentração das Esquerdas Republicanas mantém a sua influência, ficando com 382 cadeiras (oitenta e sete).

O Partido Socialista (278 cadeiras centrais) perdeu a importância política que ocupava anteriormente. Suas perdas são severas (139 cadeiras), mas é justo observar que este malogro anterior, devido ao fato de que, nas precedentes eleições cantonais, o partido foi beneficiado por condições excepcionais. Com efeito, logo após a libertação, parte do Centro e da Direita não estava praticamente representada no tabuleiro político.

O quarto lugar coube à Concentração do Povo Francês, que dispõe de 150 cadeiras, ganhando assim dos postos de conselheiros gerais. Este progresso substancial não é considerado, contudo, como êxito real. Numerosos observadores consideram, a respeito que a Concentração Deuallista, sendo, antes de tudo, um movimento político, não poderia esperar por resultados nitidamente favoráveis, pois que as personalidades dos candidatos apresenta, às vezes, nas eleições cantonais, mais importância do que o seu rotulo político. O movimento Republicano Popular dispõe agora de 198 cadeiras, contra 88, melhorando assim a sua posição. A fidelidade dos sufrágios dados aos Republicanos Populares, significa, segundo os observadores, que a sua firme atitude, no debate sobre a liberdade de ensino, repercutiu na massa dos eleitores, particularmente, nas circunscrições da parte ocidental do país.

Finalmente, o último ensinamento da votação deve ser tirado do severo revés sofrido pelo Partido Comunista, que não conseguiu senão 78 das 176 cadeiras, de que dispunha anteriormente. Esta queda vertical (60 por cento) das cadeiras parece devida a uma causa essencial, a disciplina de votação dos leitores que, na maior parte dos casos, observaram as palavras de ordem lançadas pelos Estados maiores dos partidos não marxistas, a principal das quais era a seguinte: "Objetivo da 1.ª lei: o caminho ao Partido Comunista".

10 POR CENTO DE ABSTENÇÃO

PARIS, 15 (AFP) — Uma estatística oficial publicada pelo Ministério do Interior sobre os votos obtidos pelos grandes partidos, antes de serem partilhados, confirma, quase na íntegra, o resultado das eleições cantonais, precisa que 39,4 por cento do corpo eleitoral se absteram de votar. Sobre um total de 6.303.000 eleitores inscritos, 3.900.000 somente parti-

ciparam do escrutínio. A distribuição dos votos — deve-se lembrar que ela não leva em conta, sobretudo, o jogo complexo das gestações — dá aos comunistas o primeiro lugar com 1.602.000 votos; em segundo, a SFIO, com 695.000; em terceiro, o bloco moderado e camponês, com 623.000; em quarto, a Concentração do Povo Francês (degaullistas), com 526.000; em sexto, Movimento Republicano Popular, com 396.000; em sétimo, finalmente, diversos candidatos da esquerda não inscritos, em partido, com 86.000 votos.

Uma contradição pode ser observada entre a cifra dos votos e a das cadeiras respectivas. Ela é sobretudo sensível para o Partido Comunista. Com efeito, desde que se coloca em primeiro lugar por votos, o Partido Comunista, entretanto, encontra-se em sexto lugar, com 42 cadeiras de conselheiros gerais. Essa contradição se explica do seguinte modo: Tendo apresentado candidatos em todos os distritos (632 no segundo turno) o Partido Comunista obteve maior número de cadeiras do que os outros partidos, os quais limitaram os seus esforços às circunscrições consideradas como favoráveis. Diante destas 632 candidaturas comunistas, verifica-se que o Partido Socialista apresentou apenas 310; os Independentes moderados, 318; a Concentração do Povo Francês, 222; a Concentração das Esquerdas Republicanas, 271; e o Movimento Republicano Popular, 122.

Nestas condições, é fácil de compreender a aparente distorção que vale entre os votos obtidos e as cadeiras atribuídas ao Partido Comunista, tanto mais que no segundo turno a bargagem eleitoral "funcionou" eficientemente, contribuindo para reduzir as possibilidades de êxito da extrema esquerda.

FRAGOROSA DERROTA

(Conclusão da 1.ª pág.)

precisas quando do primeiro escrutínio, os moderados confirmaram o seu êxito e, com quatrocentos e sessenta e oito cadeiras de conselheiros gerais, num total de 1.314, podem justamente considerar-se o partido vencedor nas eleições limitadas, pois que votou apenas a metade do corpo eleitoral (cento milhões de franceses).

A concentração das Esquerdas Republicanas (Radicais socialistas, União Democrática e Socialista da Resistência, e Grupos Afins), figura em segundo lugar, na competição. Em relação à situação anterior, a Concentração das Esquerdas Republicanas mantém a sua influência, ficando com 382 cadeiras (oitenta e sete).

O Partido Socialista (278 cadeiras centrais) perdeu a importância política que ocupava anteriormente. Suas perdas são severas (139 cadeiras), mas é justo observar que este malogro anterior, devido ao fato de que, nas precedentes eleições cantonais, o partido foi beneficiado por condições excepcionais. Com efeito, logo após a libertação, parte do Centro e da Direita não estava praticamente representada no tabuleiro político.

O quarto lugar coube à Concentração do Povo Francês, que dispõe de 150 cadeiras, ganhando assim dos postos de conselheiros gerais. Este progresso substancial não é considerado, contudo, como êxito real. Numerosos observadores consideram, a respeito que a Concentração Deuallista, sendo, antes de tudo, um movimento político, não poderia esperar por resultados nitidamente favoráveis, pois que as personalidades dos candidatos apresenta, às vezes, nas eleições cantonais, mais importância do que o seu rotulo político. O movimento Republicano Popular dispõe agora de 198 cadeiras, contra 88, melhorando assim a sua posição. A fidelidade dos sufrágios dados aos Republicanos Populares, significa, segundo os observadores, que a sua firme atitude, no debate sobre a liberdade de ensino, repercutiu na massa dos eleitores, particularmente, nas circunscrições da parte ocidental do país.

Finalmente, o último ensinamento da votação deve ser tirado do severo revés sofrido pelo Partido Comunista, que não conseguiu senão 78 das 176 cadeiras, de que dispunha anteriormente. Esta queda vertical (60 por cento) das cadeiras parece devida a uma causa essencial, a disciplina de votação dos leitores que, na maior parte dos casos, observaram as palavras de ordem lançadas pelos Estados maiores dos partidos não marxistas, a principal das quais era a seguinte: "Objetivo da 1.ª lei: o caminho ao Partido Comunista".

10 POR CENTO DE ABSTENÇÃO

PARIS, 15 (AFP) — Uma estatística oficial publicada pelo Ministério do Interior sobre os votos obtidos pelos grandes partidos, antes de serem partilhados, confirma, quase na íntegra, o resultado das eleições cantonais, precisa que 39,4 por cento do corpo eleitoral se absteram de votar. Sobre um total de 6.303.000 eleitores inscritos, 3.900.000 somente parti-

ciparam do escrutínio. A distribuição dos votos — deve-se lembrar que ela não leva em conta, sobretudo, o jogo complexo das gestações — dá aos comunistas o primeiro lugar com 1.602.000 votos; em segundo, a SFIO, com 695.000; em terceiro, o bloco moderado e camponês, com 623.000; em quarto, a Concentração do Povo Francês (degaullistas), com 526.000; em sexto, Movimento Republicano Popular, com 396.000; em sétimo, finalmente, diversos candidatos da esquerda não inscritos, em partido, com 86.000 votos.

Uma contradição pode ser observada entre a cifra dos votos e a das cadeiras respectivas. Ela é sobretudo sensível para o Partido Comunista. Com efeito, desde que se coloca em primeiro lugar por votos, o Partido Comunista, entretanto, encontra-se em sexto lugar, com 42 cadeiras de conselheiros gerais. Essa contradição se explica do seguinte modo: Tendo apresentado candidatos em todos os distritos (632 no segundo turno) o Partido Comunista obteve maior número de cadeiras do que os outros partidos, os quais limitaram os seus esforços às circunscrições consideradas como favoráveis. Diante destas 632 candidaturas comunistas, verifica-se que o Partido Socialista apresentou apenas 310; os Independentes moderados, 318; a Concentração do Povo Francês, 222; a Concentração das Esquerdas Republicanas, 271; e o Movimento Republicano Popular, 122.

Nestas condições, é fácil de compreender a aparente distorção que vale entre os votos obtidos e as cadeiras atribuídas ao Partido Comunista, tanto mais que no segundo turno a bargagem eleitoral "funcionou" eficientemente, contribuindo para reduzir as possibilidades de êxito da extrema esquerda.

FRAGOROSA DERROTA

(Conclusão da 1.ª pág.)

precisas quando do primeiro escrutínio, os moderados confirmaram o seu êxito e, com quatrocentos e sessenta e oito cadeiras de conselheiros gerais, num total de 1.314, podem justamente considerar-se o partido vencedor nas eleições limitadas, pois que votou apenas a metade do corpo eleitoral (cento milhões de franceses).

A concentração das Esquerdas Republicanas (Radicais socialistas, União Democrática e Socialista da Resistência, e Grupos Afins), figura em segundo lugar, na competição. Em relação à situação anterior, a Concentração das Esquerdas Republicanas mantém a sua influência, ficando com 382 cadeiras (oitenta e sete).

O Partido Socialista (278 cadeiras centrais) perdeu a importância política que ocupava anteriormente. Suas perdas são severas (139 cadeiras), mas é justo observar que este malogro anterior, devido ao fato de que, nas precedentes eleições cantonais, o partido foi beneficiado por condições excepcionais. Com efeito, logo após a libertação, parte do Centro e da Direita não estava praticamente representada no tabuleiro político.

O quarto lugar coube à Concentração do Povo Francês, que dispõe de 150 cadeiras, ganhando assim dos postos de conselheiros gerais. Este progresso substancial não é considerado, contudo, como êxito real. Numerosos observadores consideram, a respeito que a Concentração Deuallista, sendo, antes de tudo, um movimento político, não poderia esperar por resultados nitidamente favoráveis, pois que as personalidades dos candidatos apresenta, às vezes, nas eleições cantonais, mais importância do que o seu rotulo político. O movimento Republicano Popular dispõe agora de 198 cadeiras, contra 88, melhorando assim a sua posição. A fidelidade dos sufrágios dados aos Republicanos Populares, significa, segundo os observadores, que a sua firme atitude, no debate sobre a liberdade de ensino, repercutiu na massa dos eleitores, particularmente, nas circunscrições da parte ocidental do país.

Finalmente, o último ensinamento da votação deve ser tirado do severo revés sofrido pelo Partido Comunista, que não conseguiu senão 78 das 176 cadeiras, de que dispunha anteriormente. Esta queda vertical (60 por cento) das cadeiras parece devida a uma causa essencial, a disciplina de votação dos leitores que, na maior parte dos casos, observaram as palavras de ordem lançadas pelos Estados maiores dos partidos não marxistas, a principal das quais era a seguinte: "Objetivo da 1.ª lei: o caminho ao Partido Comunista".

CAFÉ SANTOS

(Conclusão da 1.ª pág.)

DISPONÍVEL — Iniciando os trabalhos na semana, o Mercado de Café Disponível, funcionou calmo. A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 195,50, para o tipo 4, Moie; Cr\$ 194,00, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 195,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para o Contrato "C" funcionou calmo na abertura e esteve no fechamento, sem registrar vendas e para o Contrato "D" foi paralisado no primeiro pregão e calmo no segundo, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa da Café em Nova York o Contrato "U" abriu num cotado e fechou com baixa de 3 a 10 pontos, com vendas "nílil". Para o Contrato "S" abriu com baixa de 1 a 8 pontos e fechou com baixa de 4 a 9 pontos, registrando 5.230 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram — Entraram 33.864 sacas, foram embarcadas 27.025 e despachadas 43.335 sacas. Ficaram em estoque ... 1.477.120 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 15, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 12.233 sacas, somando, desde 1.º do mês, 275.234 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalho estavel. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Período: Fech. de hoje
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

Período: Fech. ant.
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

SANTOS, 15.

CONTRATO "C" — Trabalho estavel. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Período: Fech. de hoje
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

Período: Fech. ant.
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

SANTOS, 15.

CONTRATO "C" — Trabalho estavel. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Período: Fech. de hoje
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

Período: Fech. ant.
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

SANTOS, 15.

CONTRATO "C" — Trabalho estavel. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Período: Fech. de hoje
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

Período: Fech. ant.
Comp. Vend.
Cr\$ Cr\$
Outubro 196,00 196,50
Novembro-dez 196,50 197,00
Janeiro-Junho 1952 196,50 199,00
Julho-dez de 1952 199,00 199,50
Janeiro-Junho 1953 199,50 200,00

A INGLATERRA E OS COMPROMISSOS

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Depois de seu regresso de Washington e Ottawa, o sr. Galskell, chanceler do Eriário Britânico, confirmou que os ingleses estão sendo convidados a aumentar a escala do rearmamento alem do programa de três anos que o governo adotara. E esse programa para despesas militares no valor de 4.700 milhões de esterlinos que o sr. Bevin e seus amigos consideram excessivo. O governo não concorda com eles. O chanceler do Eriário não deixou dúvidas a respeito. Metade das encomendas militares para o plano de três anos já foram feitas e o sr. Galskell afirmou, em Ottawa, que o plano seria executado. As informações segundas as quais o chanceler do Eriário desejava a diminuição do ritmo do rearmamento, aparentemente, se baseavam numa mudança da situação. Em Ottawa, foram-lhe apresentadas propostas militares para novo aumento na escala de defesa de Grã Bretanha, nenhum chanceler do Eriário poderia deixar de fazer o que fez o sr. Galskell: declarou que a Grã Bretanha não poderia fazer mais do que prometer, a não ser que as potências do Atlântico concordassem em fazer algo semelhante aos arranjos do tempo de guerra, tanto em suas economias internas como internacionalmente.

Sem dúvida, é verdade que a Grã Bretanha estava procurando dispor de "canhões e munição" ao mesmo tempo. E' verdade que as atuais políticas financeira e econômica do governo ainda se baseiam no ponto de vista, adotado na primavera, de que o rearmamento não prejudicaria muito a produção civil. Mas, para se preparar satisfatoriamente, do ponto de vista militar, tem-se de fixar devidamente, a proporção da riqueza natural, que deverá ser dedicada aos preparativos militares. Grande parte da presente congestão da indústria e inflação das finanças pode ser resolvida por medidas corajosas e francas destinadas a reduzir a procura de artigos civis. Novos aumentos do programa armamentista acarretariam sacrifícios que, até agora, não foram nem ao menos discutidos com o público britânico.

A situação do mercado mundial se voltou de novo, claramente, contra a Grã Bretanha. O "deficit" de dólar ressurge. O chanceler do Eriário já fala em novas medidas para restringir as importações e aumentar as exportações. Também está tentando persuadir os outros governos da comunidade a reduzir de novo suas importações em dólares, que permanecem no nível de 1948-49, depois de já terem estado, em certa ocasião, reduzidas à terça parte. Sem dúvida, o "deficit" comercial aumentou, ultimamente, em consequência de adversidades particulares e pelas compras para estoamento. Os recibos baseados nos dados referentes aos últimos meses podem ser exagerados.

Até que as eleições se realizem, não é de esperar que sejam adotadas novas políticas. Mas o novo governo, qualquer que seja ele, terá de rever a política econômica que está sendo posta em prática internamente e tomar medidas honestas para possibilitar as despesas militares.

Seja como for, a Grã Bretanha, até agora, tem contado com substancial ajuda americana para seu próprio rearmamento. O chanceler do Eriário parece ter achado o acolhimento americano muito frio. Não parece haver perspectivas para este ano. Não se espera uma decisão senão no próximo ano e ainda é incerto se a ajuda, se houver, será substancial. Se essas presunções são corretas, as perspectivas diante do povo britânico são ainda mais sombrias do que parecem. E se o esforço presente é considerado insuficiente é difícil conceber-se como poderá ser aumentado sem afetar seriamente, a economia britânica, a não ser que se reviva o sistema de ajuda mútua adotado durante a guerra. — (APLA).

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O ex-embaixador dos Estados Unidos do Irã, sr. Henry Grady, acusou a Grã Bretanha de haver seguido uma política errada nas negociações com o Irã, acerca do problema petrolífero.

Disse Grady que os preços desses erros é que o Irã poderia cair nas mãos da Rússia. Acrescentou que o regime pro-soviético no Irã poderia assumir ali o poder de noite para dia.

Depois de dizer que o primeiro ministro Mossadegh, poderá conduzir o país à "senda da ruína", Grady manifesta que "o grande erro britânico foi levar o assunto à ONU. A Grã Bretanha ofereceu assim ao sr. Mossadegh a oportunidade de subir à tribuna para revelar ao mundo como a "Anglo-Iranian Oil Company" oprimia o povo iraniano, e como o capitalismo ocidental tende a controlar e possivelmente destruir outros países numa zona pouco desenvolvida do mundo".

Disse Grady que os preços desses erros é que o Irã poderia cair nas mãos da Rússia. Acrescentou que o regime pro-soviético no Irã poderia assumir ali o poder de noite para dia.

Depois de dizer que o primeiro ministro Mossadegh, poderá conduzir o país à "senda da ruína", Grady manifesta que "o grande erro britânico foi levar o assunto à ONU. A Grã Bretanha ofereceu assim ao sr. Mossadegh a oportunidade de subir à tribuna para revelar ao mundo como a "Anglo-Iranian Oil Company" oprimia o povo iraniano, e como o capitalismo ocidental tende a controlar e possivelmente destruir outros países numa zona pouco desenvolvida do mundo".

Disse Grady que os preços desses erros é que o Irã poderia cair nas mãos da Rússia. Acrescentou que o regime pro-soviético no Irã poderia assumir ali o poder de noite para dia.

Depois de dizer que o primeiro ministro Mossadegh, poderá conduzir o país à "senda da ruína", Grady manifesta que "o grande erro britânico foi levar o assunto à ONU. A Grã Bretanha ofereceu assim ao sr. Mossadegh a oportunidade de subir à tribuna para revelar ao mundo como a "Anglo-Iranian Oil Company" oprimia o povo iraniano, e como o capitalismo ocidental tende a controlar e possivelmente destruir outros países numa zona pouco desenvolvida do mundo".

Disse Grady que os preços desses erros é que o Irã poderia cair nas mãos da Rússia. Acrescentou que o regime pro-soviético no Irã poderia assumir ali o poder de noite para dia.

Depois de dizer que o primeiro ministro Mossadegh, poderá conduzir o país à "senda da ruína", Grady manifesta que "o grande erro britânico foi levar o assunto à ONU. A Grã Bretanha ofereceu assim ao sr. Mossadegh a oportunidade de subir à tribuna para revelar ao mundo como a "Anglo-Iranian Oil Company" oprimia o povo iraniano, e como o capitalismo ocidental tende a controlar e possivelmente destruir outros países numa zona pouco desenvolvida do mundo".

Disse Grady que os preços desses erros é que o Irã poderia cair nas mãos da Rússia. Acrescentou que o regime pro-soviético no Irã poderia assumir ali o poder de noite para dia.

Depois de dizer que o primeiro ministro Mossadegh, poderá conduzir o país à "senda da ruína", Grady manifesta que "o grande erro britânico foi levar o assunto à ONU. A Grã Bretanha ofereceu assim ao sr. Mossadegh a oportunidade de subir à tribuna para revelar ao mundo como a "Anglo-Iranian Oil Company" oprimia o povo iraniano, e como o capitalismo ocidental tende a controlar e possivelmente destruir outros países numa zona pouco desenvolvida do mundo".

CINEMA PROGRAMAS DO DIA

- MARABÁ** — Radiomania — James Stewart e Barbara Hale — B. da Têla — Nac. As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 horas.
- Rita** **SÃO JOÃO** — De Corpo e Alma — June Haver e William Lundigan — B. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- Rita** **CONSOLAÇÃO** — Radiomania — Barbara Hale e James Stewart — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- PHENIX** — Radiomania — Barbara Hale e James Stewart — Band. da Têla — Nacional — As 15, 19.30 e 21.30 horas.
- HOLLYWOOD** — Radiomania — James Stewart — Tarzan na Terra Selvagem — Band. da Têla — Nacional — As 19 horas.
- RADAR** — Radiomania — Barbara Hale — Band. da Têla — Nacional — As 19.30 e 21.30 horas.
- RECREIO** — Paixões em Fúria — Yvonne de Carlo — Crime Perfeito — Proib. 14 anos — B. da Têla — Nacional — As 19 horas.
- SAMMARONE** — Radiomania — James Stewart — Últimos Dias de Pompeia — Band. da Têla — Nacional — As 18.45 horas.
- TROPICAL** — As 14, 19.30 e 21.30 horas — Radiomania — Barbara Hale — 80 As 14 horas: O Que Pode Um Belto — Proib. 10 anos — Band. da Têla, Nac.
- RIALTO** — Radiomania — James Stewart — De Corpo e Alma — Band. da Têla — Nacional — As 18.50 horas.
- CINEMAX** — Sombra do Mal — Richard Widmark — O Celerado — Proib. 18 anos — Band. da Têla — Nacional — As 20 horas.
- PRIMAX** — Emigrantes — Aldo Fabrizi — Comédia da Vida — J. Cinemat — Nacional — As 20 horas.
- TANGARA** — Escravos do Amor — Odette Joyeux — Sombra da Ambição — J. da Têla — Nacional — As 20 horas.
- Jamoio** — Champagne para Cesar — Ronald Colman — Band. da Têla — Nacional — As 20 horas.
- PAULISTANO** — Gavião do Deserto — Yvonne de Carlo — O Grande Premio — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.
- PEDRO II** — Paladino dos Pampas — Joel McCrea — Anjo Pecador — Atual. em Revista, 223 — Nacional — As 13.30 horas.
- STA. HELENA** — Crime no Circo — J. Scott Smart — Bandido do Eldorado — Proib. 14 anos — Rep. Campos, 20 — Nacional — As 13 horas.
- RECREIO** — O Renegado — Paul Muni — No Silêncio da Noite — Proib. 14 anos — Atual. do Sul, 7 — Nacional — As 13 horas.
- ROXY** — Kim — Errol Flynn — Era Uma Vez Uma Herança — Not. da Semana — Nacional — Proib. 10 anos — As 13.40 e 18.40 horas.
- VITÓRIA** — Crepusculo na Serra — Roy Rogers — Lua de Mel a Soco — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 384 — Nacional — As 19.15 horas.
- TUCURUVI** — Gosto Desejo Bruto — Cesar Romero — Correndo para a Morte — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19.15 horas.
- WARROCOS** — Mowgli, o Menino Lobo — Sabu e Rosemary de Camp — J. Cinemat — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- oasis** — Mowgli, o Menino Lobo — Sabu e Ralph Byrd — S. Cinemat — Nacional — As 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.
- SABARA** — Mowgli, o Menino Lobo — Sabu e Ralph Byrd — S. Cinemat — Nacional — As 19.30 e 21.30 horas.
- JARAGUA** — Carmem — Rita Hayworth — Costa Barbara — Proib. 18 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18.50 horas.
- VOGUE** — Teihu Perdida — J. Weissmuller — Tres é Demais — Proib. 10 anos — J. Cinemat — Nacional — As 13.45 e 18.50 horas.
- IP. PALACIO** — Despertar do Mundo — Vitor Mature — Dois Palermas em Oxford — Proib. 10 anos — J. da Têla — Nacional — As 18.50 horas.
- CARLOS GOMES** — Tokio Joe — Humphrey Bogart — Ca-pangas do Diabo — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18.50 horas.
- D. PEDRO I** — Carmem — Glenn Ford — Passado Tenebroso — Proib. 18 anos — C. Jornal — Nacional — As 13.30 e 19.15 horas.
- STO. ANTONIO** — Através do Furacão — Broderick Crawford — Minha Adorável Secretária — Proib. 10 anos — J. Cinemat — Nacional — As 18.50 horas.
- S. GERALDO** — Mowgli o Menino Lobo — Sabu e Ralph Byrd — Atual. em Revista — Nacional — As 19.30 e 21.30 horas.
- REX** — Traição no Far West — Richard Dix — Cinemalaco — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nac. As 19 hs.
- OBEDIAN** — Resgate de Sangue — John Garfield — Na Teia do Destino — Proib. 18 anos — Atual. em Revista, 219 — Nacional — As 19 horas.
- IRIS** — O Mundo de um Falhaço — Virginia Mayo — A Grande Barbada — Marcha da Vida, 350 — Nacional — As 19 horas.
- IDEAL** — Amar Foi Minha Ruína — Cornel Wild — Eu Burlei a Lei — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 351 — Nacional — As 19 horas.
- ESPERIA** — Sublime Ideal — Pat O'Brien — Uma Capa Para Duas Mulheres — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 218 — Nacional — As 19 horas.
- AVENIDA** — Protetor Perigoso — Jeanette Martin — Vigilante Justiciero — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21.30 horas.
- S. JOSE** — Radiomania — James Stewart — A Cegonha Demora-se — Esp. em Marcha — Nac. As 19 horas.

ATÉ ONDE PODE CHEGAR UM SÊR HUMANO EM SEUS SENTIMENTOS APAIXONADOS SEM QUE SUA ALMA RECEBA A MANCHA DO PECADO?

MYRNA LOY RICHARD GREENE
PEGGY CUMMINS ROGER LIVESY

se isto é PECADO

"If This Be Sin" DIREÇÃO DE ACOMP. NACIONAL • Censura Livre • GREGORY RATOFF

A seguir: "NUDES DE PARIS"

TEATRO SANTANA

DEPOIS DE AMANHÃ, quinta-feira, 18, às 20 e às 22 horas.

EVA e seus artistas

na comédia satírica de JORACY CAMARGO

BAGAÇO

(Impropria até 18 anos)

HISTORIA COMICA DE UMA EPOCA DRAMÁTICA!

No elenco: André Villon, Elza Gomes e Alfonso Stuart.

Preços: Frisas e camarotes, Cr\$ 150,00 — Poltronas e balcões, Cr\$ 30,00 — Galerias, Cr\$ 9,90.

Vesperais às 15 horas e aos sábados, às 16 hs, a preços reduzidos, Cr\$ 20,00.

Bilhetes à venda com grande procura das 10 hs. em diante.

"MAYA, A DESEJAVEL", que a Art-Klins vai lançar no cinema Art Palácio no dia 22, marca o retorno de Viviane Romance às telas brasileiras. A maior estrela do cinema francês reaparece em um drama de amor e sensualismo igual ou melhor àqueles que a tornaram famosa em todo o mundo, como "Idolo das Mulheres", "Mulheres Perdidas", "Pecadoras de Tunis" e "Escrava Branca".

Trata-se da adaptação cinematográfica de uma peça de Simon Gantillon, já traduzida em 17 idiomas e representada em milhares de teatros de toda a parte. Nesse filme sensacional, estão acondicionados os encantos sensuais de Viviane Romance, maravilhosamente.

Viviane Romance é simples e superiormente Maya, a desejavel com toda sua sensibilidade, com todos os seus nervos, com toda sua alma. Maya, este ser místico que não existe senão na imaginação de cada um, segundo seu gosto, seu desejo ou seu sonho. Maya, que não tem mais direito à sua própria imagem do que ao seu próprio coração. No elenco de "Maya, a desejavel", que foi dirigida por Ramond Bernard, encontramos ainda Jean Pierre Grenier, Jacques Castelli, Intikijoff e o famoso Dailo, um dos atores mais expressivos da França e que já foi companheiro de Viviane em outros filmes como "Pecadoras de Tunis", "A Uma da Madrugada", etc.

- MODERNO** — Radiomania — Barbara Hale — Cabaré dos Turunas — Marcha da Vida — Nacional — As 19 hs.
- CINEMUNDI** — Gunga Din — Gary Grant — Mania Salvadora — Atual. em Revista — Nacional — As 10 hs.
- ASTER** — Como Ganhar um Marido — June Allyson — Pintor de Almas — Band. da Têla — Nac. As 19 horas.
- YPE** — Você Está no Brinquedo — Donald O'Connor — Entre o Amor e a Morte — J. Cinemat — Nacional — As 19.30 horas.
- CATUMBI** — Não é Nada Disso — Nacional — Catalano — Torturada — As 18.45 horas.
- S. JORGE** — Brasa Viva — Betty Hutton — A Águia e o Gavião — Flag do Brasil — Nacional — As 18.45 hs.
- S. LUIZ** — Inocência — Nacional — Maria Della Costa — Entre Dois Fogos — Proib. 18 anos — As 18.45 horas.
- PENHA** — Pecado de Nina — Nacional — Fada Santoro — O Destino se Repete — Proib. 14 anos — As 19 horas.
- CALIFORNIA** — Iracema — Nacional — Ilka Soares — Morreré Onde Nascer — As 19 horas.
- EXCELCIOR** — Coração Inquieto — Lilli Palmer — Bandidos Mascarados — Marcha da Vida — Nac. As 19 hs.
- CIRCOS**
- PIOLIN** — Variedades com: Duo Delamare — Ermanas Fabiu — Guacy Mau — Piolin e Pinatti — 2.a parte a comédia: "Show da Marquesa" — As 20.30 horas.
- SEYSEL** — Apresentando pela primeira vez nesta capital a grandiosa revista em 19 quadros: "Branca de Neve e os 7 Anões", com autênticos anões — Deslumbrante Fantasia — As 21 horas.



A SRA. PARADINE ESTÁ JOGANDO A VIDA NO TRIBUNAL!

A bela Alida Valli, uma das mais preciosas contribuições de David O'Selznick ao cinema americano, vive em "Agonia de Amor" (The Paradine Case), a figura misteriosa da sra. Paradine, uma dama da aristocracia inglesa, acusada do assassinio do próprio marido. Contracenando com Valli, temos Gregory Peck, interpretando o jovem advogado Anthony Keane, que, interessado, de princípio, no caso, apenas profissionalmente acaba por apaixonar-se pela sua linda constituinte. Temos ainda no elenco Ann Todd, Charles Laughton, Louis Jourdan, Charles Coburn e Ethel Barrymore. "Agonia de Amor", numa distribuição da U. C. B. será visto amanhã, nos cinemas Ipiranga, Opera e Excelsior.

METRO **ROXY** **RIO**

2ª SEMANA! **ERROL FLYNN** **DEAN STOCKWELL**

KIMI

Technicolor!

"AGONIA DE AMOR"

Paradine é a luta das paixões no coração humano! Como uma batalha sem lenço presa de vagalhões descontrolados, desgovernado em meio da tormenta, assim é o homem, miserável, que a merce de seus próprios sentimentos. E no ímpeto desse conflito assassino, quanto vez não arde a irresponsabilidade, vítimas do sentimento que dependem, para viver, do sentimento de conforto e segurança que lhes proporciona a certeza de serem amadas, protegidas, preservadas...

De todas as coisas que se podem sentir, o sentimento é o mais claro vislumbre das coisas, o amor, levado à exaltação e ao paroxismo, é, sem dúvida, a mais frequente e mais impudica das consequências. Um rosto lindo de mulher, a atração irresistível de um passado que a ausência de mistério, convulsa obrigatório, repetido, é a embriagadora convicção de ter nas mãos o seu futuro, de ser quase o arquiteto de seu destino posterior, são circunstâncias mais do que suficientes para desorientar um homem. E torna-o digno de lamina a agonia de amor em que vive, debatendo-se na inviolável teia que o destino tecu ao seu redor, com os fios tênues e prateados da ilusão.

Pois foi nessa voragem que mergulhou Anthony Keane, um jovem e talentoso advogado londrino, ao aceitar o patrocínio da linda mulher acusada de haver matado seu marido. Desde os primeiros contactos com a sua constituinte, Keane começou a experimentar a incandescente magnificência daquela estranha personalidade feminina, valorizada por uma beleza singular. E à medida que cresce o interesse do homem pela mulher, anula-se o senso crítico do profissional, levando-o ao ponto perigoso de já não admitir a possibilidade de que ela fosse de fato culpada, apesar das provas, quase irrefutáveis, acumuladas pela Justiça.

E o que devia fazer a esposa para fazer renascer, esses momentos de euforia e de loucura, o amor-ca-rinho, o amor-idealidade, que lhe dedicava o esposo, antes de sobrevir a crise? Desesperar-se? Expor-lhe o procedimento indigno? Lançar-lhe em todos os dias um protesto que esse é o método mais contraproducente de ação, e que os resultados, quando não trágicos, são sempre desastrosos. Gray Keane, a encantadora esposa de Anthony, embora recelando perder a a felicidade até então perdida de seu matrimônio, sentia, ao mesmo tempo, que se havia alguma possibilidade de conservar o amor do marido e a estabilidade de seu lar, não era mais direito à sua própria imagem do que ao seu próprio coração. No elenco de "Maya, a desejavel", que foi dirigida por Ramond Bernard, encontramos ainda Jean Pierre Grenier, Jacques Castelli, Intikijoff e o famoso Dailo, um dos atores mais expressivos da França e que já foi companheiro de Viviane em outros filmes como "Pecadoras de Tunis", "A Uma da Madrugada", etc.

CENAS PRELIMINARES PARA "THE DAY THEY GAVE BABIES AWAY"

HOLLYWOOD — Foram realizadas algumas cenas preliminares para a produção de "The Day They Gave Babies Away", película da RKO Radio.

Essas cenas foram filmadas por um grupo de 50 técnicos, na região nevada de Big Bear, na Califórnia. Os perfis registraram com mais de 10.000 pés de cenas tiradas na neve, a qual, em certos lugares tinha 10 pés de altura.

Em breve serão designados o diretor e o elenco desta produção, que trata das peripécias de seis irmãos, numa cidade de Wisconsin, no ano de 1880.

NOVA ESTRELA DA OPERA CONTRATADA PARA O CINEMA

HOLLYWOOD — Jerry Wald e Norman Krasna, anunciaram o contrato feito com Richard Peters, soprano de 20 anos de idade, para que a cantora atue na tela durante um longo período.

A jovem soprano foi uma sensação no Metropolitan Opera House, interpretando o papel de Zerlina, a heroína de "Don Giovanni", a famosa ópera de Mozart, e seus êxitos incluem tanto os do drama lírico como os de concerto.

Chegando a Hollywood há pouco tempo, mais Peters já fez as provas para a sua atuação em "The Day They Gave Babies Away", o primeiro papel cinematográfico, que será em "debüt", uma história original de Norman Krasna.

"SE ISTO É PECADO"

(IF THIS BE SIN)

ELENCO: — Lady Cathy Brook, Myrna Loy, Sir Brian Brooke, K. C. Rogers, Livesey, Monica Brooke, Peggy Cummins, Michael Barclay, R. Allen, Dr. Thovald, Gerard Helms, Richard Greene, Lady Sybil, Elizabeth Allen, Dr. Thovald, Gerard Helms, Selby, George Curzon, May Drummond, Margaret Wilbra, — Produção e direção de Gregory Ratoff — "Screen play" de Gene Markay — Distribuição da United Artists.

RESUMO DO ARGUMENTO — Sir Brian Brooke (Roger Livesey) é um renomado advogado, astuto e egoísta, bem como, desmoldado em seus negócios. Deita a direção da casa, em mãos da segunda esposa (Myrna Loy) que devotadamente cuida de sua genéalogia.

O excesso de trabalho o esgota, e é atacado por uma febre temporária, o que obriga a mudar-se para a ilha de Capri a fim de se estabelecer, levando consigo a esposa e filha.

Em Capri, Sir Brian se empenha em resgatar a paixão que o prendia à esposa e que estava em laço adormecida em virtude de seus numerosos afazeres profissionais; ela o midade. Em vista de suas loucas preocupações, Sir Brian manda chamar seu assistente, o jovem advogado Michael Barclay, por quem a jovem Monica se enuncia perdida, e se enuncia a notar que por ele tratada como se fora uma irmã menor. Ela como todos os demais ignora que entre o rapaz e sua madrastra existe um amor clandestino.

Uma carta anônima que a esposa é obrigada a ler para o marido, faz a

terível revelação, mas Lady Cathy, habituada, faz com que o marido pense que o namoro existe não com ele, e sim com a enteada.

Quando regressaram a Londres, os dois esposos estão novamente enamorados um pelo outro, mas uma recepção em sua residência, Sir Brian se certifica da veracidade da carta anônima que tinha sido escrita por sua própria irmã.

Os acontecimentos chegam a um final dramático envolvendo quatro pessoas de grande sensibilidade emocional.

ALAN YOUNG CONTRATADO PARA "ANDRODES AND THE LION"

HOLLYWOOD — Howard Hughes contratou Alan Young, eleito recentemente o melhor ator de televisão, no ano passado, para interpretar o papel de Androdes da clássica comédia de Bernard Shaw, "Androdes and the Lion", que será produzida por Gabriel Pascal para a RKO Radio.

A rodagem do filme já foi iniciada, incluindo-se no elenco Jean Simmons, Robert Newton, George Sanders e James Donald.

Consta que o acordo entre Hughes e Young envolve várias produções, tendo sido assinado o contrato que se eliminasse outros compromissos anteriores do artista.

Alan Young, natural da Escócia, iniciou sua carreira artística no Canadá, trabalhando no rádio, tanto em Vancouver como em Toronto. Chegou a Hollywood com a 20th Century-Fox, deixando o teatro e o cinema, depois de fazer três filmes, para se dedicar inteiramente ao rádio e à televisão.

ADARAR O BANCO DO BRASIL S. A.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Julgamento de ontem:

CAMARAS CRIMINAIS CONJUNTAS

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — José

Guaratinguetá e José de Oliveira Gon-

çalves — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

Recurso de Habeas-Corpus 35.476 — São

Paulo — Recorreio, o Juízo. Adido

por não estar presente o revisor.

na ação ordinária de Cesar Ferrati

Gigliotti e a m. Paulo Peres

Pena — defiro a petição retro e

reforma o respectivo despacho de fls.

24, nas disposições de Honório Barbo-

sa do Amaral, dr. Heitor Roberto

— datado o termo supra, voltem con-

clusões; Joana Costa e Henrique Cer-

queira e Cesar Luchesi. Reconhecem a

incompetência do Tribunal de Alçada

e determinam a remessa dos autos

ao Tribunal de Justiça.

Apelações — 39 — Ribeiro Preto

Apelante, Henrique Fausto Lau-

relotti. Apela a Justiça. Adido

pedido do juiz Washington Montei-

ro, depois de haver votado o re-

lator, dando provimento e o revisor

restando 140 — Campinas — Ap-

elante, Argemiro Santos Vasconcelos.

Apelada a Justiça. Adido a fim de

se convocar terceiro juiz 115 —

Itapetininga — Apela a Justiça. Negram

provimento por votação unânime. 60

São Paulo — Apela a Justiça.

Apelante, José Marcelino Leite. De-

ram provimento para condenar o réu

a pena de um ano e quatro meses de

detenção além da pena acessória de

que se refere o art. 69, n.º 1º do

Código Penal pelo prazo de dois

anos aplicando-se a Diretoria de

Trânsito para o efeito de que o

condenado não pode gozar de benefício

de "sursi". Votação unânime. 115 —

Rancharia — Apela a Justiça. Adido

pedido do juiz Washington Montei-

ro, depois de haver votado o re-

lator, dando provimento e o revisor

restando 140 — Campinas — Ap-

elante, Argemiro Santos Vasconcelos.

Apelada a Justiça. Adido a fim de

se convocar terceiro juiz 115 —

Itapetininga — Apela a Justiça. Negram

provimento por votação unânime. 60

São Paulo — Apela a Justiça.

Apelante, José Marcelino Leite. De-

ram provimento para condenar o réu

a pena de um ano e quatro meses de

detenção além da pena acessória de

que se refere o art. 69, n.º 1º do

Código Penal pelo prazo de dois

anos aplicando-se a Diretoria de

Trânsito para o efeito de que o

condenado não pode gozar de benefício

de "sursi". Votação unânime. 115 —

Rancharia — Apela a Justiça. Adido

pedido do juiz Washington Montei-

ro, depois de haver votado o re-

lator, dando provimento e o revisor

restando 140 — Campinas — Ap-

elante, Argemiro Santos Vasconcelos.

Apelada a Justiça. Adido a fim de

se convocar terceiro juiz 115 —

Itapetininga — Apela a Justiça. Negram

provimento por votação unânime. 60

São Paulo — Apela a Justiça.

Apelante, José Marcelino Leite. De-

ram provimento para condenar o réu

a pena de um ano e quatro meses de

detenção além da pena acessória de

que se refere o art. 69, n.º 1º do

Código Penal pelo prazo de dois

anos aplicando-se a Diretoria de

Trânsito para o efeito de que o

condenado não pode gozar de benefício

de "sursi". Votação unânime. 115 —

Rancharia — Apela a Justiça. Adido

pedido do juiz Washington Montei-

ro, depois de haver votado o re-

lator, dando provimento e o revisor

restando 140 — Campinas — Ap-

elante, Argemiro Santos Vasconcelos.

Apelada a Justiça. Adido a fim de

se convocar terceiro juiz 115 —

Itapetininga — Apela a Justiça. Negram

provimento por votação unânime. 60

São Paulo — Apela a Justiça.

Apelante, José Marcelino Leite. De-

ram provimento para condenar o réu

a pena de um ano e quatro meses de

detenção além da pena acessória de

que se refere o art. 69, n.º 1º do

Código Penal pelo prazo de dois

anos aplicando-se a Diretoria de

Trânsito para o efeito de que o

condenado não pode gozar de benefício

de "sursi". Votação unânime. 115 —

Rancharia — Apela a Justiça. Adido

pedido do juiz Washington Montei-

ro, depois de haver votado o re-

lator, dando provimento e o revisor

restando 140 — Campinas — Ap-

elante, Argemiro Santos Vasconcelos.

Apelada a Justiça. Adido a fim de

se convocar terceiro juiz 115 —

Itapetininga — Apela a Justiça. Negram

provimento por votação unânime. 60

São Paulo — Apela a Justiça.

Apelante, José Marcelino Leite. De-

ram provimento para condenar o réu

a pena de um ano e quatro meses de

detenção além da pena acessória de

que se refere o art. 69, n.º 1º do

Código Penal pelo prazo de dois

anos aplicando-se a Diretoria de

Trânsito para o efeito de que o

condenado não pode gozar de benefício

de "sursi". Votação unânime. 115 —

Rancharia — Apela a Justiça. Adido

pedido do juiz Washington Montei-

ro, depois de haver votado o re-

lator, dando provimento e o revisor

restando 140 — Campinas — Ap-

elante, Argemiro Santos Vasconcelos.

Apelada a Justiça. Adido a fim de

se convocar terceiro juiz 115 —

Itapetininga — Apela a Justiça. Negram

provimento por votação unânime. 60

São Paulo — Apela a Justiça.

Apelante, José Marcelino Leite. De-

ram provimento para condenar o réu

a pena de um ano e quatro meses de

detenção além da pena acessória de

que se refere o art. 69, n.º 1º do

Código Penal pelo prazo de dois

anos aplicando-se a Diretoria de

Trânsito para o efeito de que o

condenado não pode gozar de benefício

de "sursi". Votação unânime. 115 —

Rancharia — Apela a Justiça. Adido

pedido do juiz Washington Montei-

ro, depois de haver



INTENSA CURIOSIDADE EM TORNO DA ABERTURA DA PRIMEIRA URNA

Decorreram normalmente as eleições de domingo

A jornada cívica decorreu em ambiente de ordem e tranquilidade — Incidentes naturais de todas as eleições, que não afetaram a normalidade do pleito — A votação nos leproários — O pleito no interior do Estado — As ocorrências policiais de domingo — As abstenções na capital e interior foram mais altas que nas últimas eleições — Os primeiros resultados — Outros informes

Dentro de um ambiente de calma e tranquilidade, São Paulo viu passar mais uma jornada democrática, com a realização das eleições para renovação dos legislativos municipais e escolha de prefeitos e vice-prefeitos em muitas localidades do interior do Estado. Precedido de uma intensa campanha de propaganda eleitoral, o pleito de anteontem processou-se na mais absoluta ordem, dando o povo paulista, com isso, mais uma eloquente demonstração de seu espírito cívico e ordem. Todas as providências de ordem legal foram tomadas pelas autoridades públicas, resultando na realização de um pleito tranquilo, em que todos puderam cumprir com seu dever em um clima propício ao livre exercício do voto.

O comparecimento às urnas foi mais reduzido que nas últimas eleições, mas nem por isso os candidatos escolhidos deixaram de representar a vontade do eleitorado. As abstenções vieram beneficiar os partidos menores, dando redução ao número necessário para a eleição dos candidatos. O intenso calor que reinou durante toda a manhã de domingo, culminando com a brusca mudança de temperatura verificada na tarde e as fortes chuvas que desabaram sobre a cidade, também influíram em parte na ausência do eleitorado, aumentando o coeficiente de abstenções.

De um modo geral, o pleito decorreu em perfeita ordem, podendo-se dizer mesmo que o 14 de outubro foi o domingo mais calmo do ano, isso muito contribuiu para a proibição de bebidas alcoólicas, determinada pela lei eleitoral, assim como as providências empreendidas pela Justiça Eleitoral, pelas autoridades policiais e pelo governo do Estado, que se mantiveram vigilantes para evitar qualquer manifestação de perturbação da ordem, o que felizmente foi plenamente conseguido.

Na Escola de Bailados da Prefeitura funcionaram os serviços de apuração das juntas 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32. Quando lá estivemos os trabalhos transcorriam animados e na mais perfeita ordem. A reportagem do CORREIO PAULISTANO teve oportunidade de colher impressões entre vários presidentes de colegios eleitorais. O juiz Homero Batista Garcia, que dirigia os trabalhos da Junta 27.a, afirmou ao reporter que tudo ia bem, mas que havia muita reclamação por parte dos fiscais. O juiz Manuel Augusto Vieira Neto, após declarar que tudo ia em ordem, informou que, em sua junta, a abstenção era da ordem de pouco mais ou menos, 50 por cento. Na junta apuradora presidida pelo juiz Edgard Moura Bitencourt, a reportagem encontrou o candidato do PR, Benito Serpa, que, instado a falar sobre o pleito declarou: "Minha impressão é a melhor possível. A votação da legenda do PR é muito boa". A seguir, o juiz Edgard Moura Bitencourt informou ao reporter que, em sua junta de apuração, tudo corria bem. Notava um comparecimento menor do que nas eleições passadas. Acrescentou ainda que, se o Tribunal permitir, na 30.a junta, os trabalhos de apuração serão terminados em 4 dias. Constatou ainda o sr. Edgard Moura Bitencourt, que a julgar pela sua Junta, nos bairros de população operária a votação foi maior. Finalmente, a reportagem esteve na 31.a Junta, onde o juiz Djalma Pinheiro Franco confirmou a opinião de seus colegas, no sentido de que tudo corria na maior ordem, com ótimo ritmo de trabalho. No clichê vários aspectos dos trabalhos desenvolvidos pelas juntas de apuração localizadas na Escola de Bailados.

tendo comparecido ao grupo escolar Gomes Cardim, na Aclimação, cerca das 7.30 horas. O vice-governador Eriberto Salzano votou na 23.a seção, instalada no Ginásio das Américas. Quanto ao secretário do pleito, o movimento: Mario Beni, da Fazenda, votou no Colégio Santo Agostinho; o prof. Francisco Cardoso votou no G. E. Pedro Voss; o sr. Oliveira Costa votou em Taubaté, onde está inscrito.

A ELEIÇÃO NOS LEPROSÁRIOS

A nota de maior expressão foi dada com a realização na prática de recente determinação de caráter eleitoral, permitindo o direito de voto aos hansenianos recolhidos aos leproários do Estado. Em todos esses estabelecimentos, o pleito decorreu em ambiente movimentado, exprimindo a satisfação com que os internos receberam a medida. O comparecimento foi grande, sendo raríssimas as abstenções. Armaram-se barracões para distribuição de cédulas, e a propaganda foi intensa, registrando-se inteira liberdade na apresentação dos candidatos. Medidas de caráter profilático foram postas em prática, a fim de evitar qualquer possibilidade de contágio. Os títulos eleitorais foram desinfetados, e a urna com as cédulas também passaram por idêntico processo. Com isso ficou provada a inteira possibilidade das eleições nos leproários, sem qualquer risco de contágio.

O PLEITO NO INTERIOR DO ESTADO

Em Jundiaí, a abstenção foi de 34%. Dos 19.282 eleitores inscritos, compareceram

12.585. O pleito decorreu em ordem, funcionando normalmente 60 seções da cidade, e duas de Campo Limpo.

Em Sorocaba, compareceram 20.408 eleitores, estando inscritos 30.703, dando uma abstenção de 33%.

Em Santos, a abstenção calculada é de 33%, devendo ter comparecido às urnas cerca de 45 mil eleitores.

Em S. Vicente, votaram 6.713, do total de 9.255 eleitores. No Guarujá votaram 2.787, dos 3.670 eleitores.

Em Itanhaém, a abstenção foi de 21%, para um total de 1.548 eleitores inscritos.

Em Miracatu o total de eleitores inscritos era de 1.387, sendo calculado em 46% as abstenções. E' de se notar que em S. Vicente, Guarujá, Itanhaém e Miracatu também se realizaram eleições para prefeitos e vice-prefeitos.

Em Campinas, para um total de 45.722 eleitores inscritos, o comparecimento foi de 32.407, dando 29,3% de abstenções.

Em Ribeirão Preto as abstenções foram de 34%, comparecendo 14.412 eleitores para 22.852 inscritos.

Em Baurá compareceram 12.988 para um total de 20.126 inscritos.

OS TRABALHOS DE APURAÇÃO

Os trabalhos de apuração na capital começaram às 13 horas, desenvolvendo-se em quatro locais: Escola de Bailados, nos bairros do vicinato do Chá; no Parque de Indústria Aníbal, na Água Branca; no grupo escolar Julio Ribeiro, na Bela Vista, e no ginásio do Estado do Pa-

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII

SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1951

NÚMERO 29.300

PROF. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ:

"Com satisfação posso dizer que o povo votou livremente nos seus candidatos"

Os líderes dos Partidos manifestaram aplausos ao governador pela sua atuação e pela boa ordem do pleito de anteontem — O único crime, verificado em Rio Preto, teve caráter pessoal e não político. Até certo ponto justificam-se as abstenções na capital por ser uma metrópole ou megalopole

Na manhã de ontem, o governador Lucas Nogueira Garcez declarou:

Eu tenho a impressão de que esse número de abstenções no interior não é tão elevado assim. Tenho em mãos vários dados de cidades do interior e tenho para mim que essas abstenções, em média, não ultrapassam de 30 por cento. Na capital a abstenção foi maior, mas isso justifica, de um lado, porque o paulista não foi chamado a escolher o seu chefe do Executivo, que desperta um interesse muito grande. Por outro lado, a grande capital, a metrópole ou a megalopole, de certo modo, tira um pouco o espírito cívico do cidadão. Isso é um fenômeno de ordem universal. E quer me parecer que a abstenção na capital deve ser atribuída a essas causas. Realmente, eu esperava aqui na capital um comparecimento um pouco maior. Mas os dados que tenho em mãos indicam uma abstenção superior a 40 por cento."

O CRIME DE MORTE EM RIO PRETO
Interrompeu o chefe do Executivo sua palestra, porque recebeu um telegrama urgente e o seu par os jornalistas presentes. O despacho está assim redigido — e é assinado pelo delegado regional de polícia da cidade.
"Pleito decorreu normalmente nesta cidade e região, e segundo informações até o momento recebidas, no distrito de Engenheiro Schmidt foi morto a bala o dentista Quirino Bolchini por seu colega José Moises da Costa Jr. — candidato a vereador pela U. D. N.-P. T. B.-P. R. P. o qual também foi ferido a bala pelo primeiro, às 13.30 horas de hoje. Estive no local acompanhado do médico legista, instaurando inquérito. Apurei que o motivo do crime foi antiga rixa que entre ambos existia, hoje, pela ambição pertencente a mesma coligação partidária que disputa com a coligação P. S. P. - P. S. D., excluindo, portanto, motivos políticos. O crime não chegou a perturbar a eleição realizada em completa ordem até o seu encerramento.

DECLARAÇÕES DO SR. ELPIDIO REALI, SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Entrevistado pela reportagem, domingo à noite, o sr. Elpidio Reali, secretário da Segurança Pública, assim se manifestou sobre as eleições:

— "Apesar de ter sido um pleito reñido, precedido de uma pro-

paganda intensa, tudo transcorreu em absoluta ordem. Salvo os incidentes naturais de todas as eleições, não houve nenhuma violação de qualquer natureza que viesse prejudicar o pleito, tendo a Justiça Eleitoral, coadjuvada pela polícia, assegurado a liberdade de voto e de manifestação aos diversos partidos.

Acrescido que, com a apuração, aqueles candidatos vencedores representariam verdadeiramente a expressão popular. Recebi notícias de todo o interior do Estado, abrangendo 18 regiões policiais. As notícias que me chegaram fazem prever que as abstenções, de um modo geral, foram de 30%. Na Capital ainda não temos dados completos, mas é de se calcular 50% de abstenções, devendo concorrer para isso o fato de se tratar, em nossa Capital, de eleições somente para vereadores, ao passo que no Interior a eleição de prefeitos constitui uma circunstância de capital importância para os eleitores.

As disposições da Lei eleitoral não asseguram a todos os partidos a liberdade de voto, como também garantem que as eleições se processem em absoluta ordem. Proibindo a venda de álcool, contribuímos para evitar as ocorrências policiais tão costumeiras aos domingos. Este domingo, 14 de outubro, foi o mais calmo do ano, nele se registrando o menor número de ocorrências policiais. Mesmo nos municípios onde havia certa tensão de ânimo, não ocorreu nenhuma ocorrência de policiamento que prejudicasse a eleição. Para esses municípios, além da autoridade policial local, enviamos um delegado da Capital.

(Conclui na 2.a página).

TREMENDO CICLONE VARRE O MAR DAS ANTILHAS

MIAMI, Florida, 15 (U. P.) — Um ciclone com ventos de 125 quilômetros horários está arrotando o mar das Antilhas.

O Serviço Meteorológico de Miami advertiu a população do sul da Florida, inclusive os 50.000 membros da Legião Americana aqui reunidos em Congresso, para que adotem medidas de precaução contra o fenômeno.

MIAMI, 15 (U. P.) — Às 5.15 horas desta madrugada o Serviço Meteorológico de Miami informou que o furacão que acotia o mar das Caraíbas se encontrava a cerca de 315 quilômetros a sudoeste de Miami.

O furacão está se deslocando para o Norte com uma velocidade de 8 quilômetros horários.

AS ABSTENÇÕES

Interrogado sobre as abstenções por um dos jornalistas, o

Desistiu o sr. Carmelo D'Agostino da mediação na greve dos bancários

Retornará hoje ao Rio, a fim de expor ao ministro da Fazenda as razões do malogro — A readmissão dos grevistas foi o obstáculo

Sob grande expectativa, prosseguiu ontem o deputado Carmelo D'Agostino nas gestões para solucionar o movimento grevista que há mais de um mês mantém ausente do trabalho grande número de funcionários bancários.

Ontem, tinha-se como muito provável a pacificação de empregados e empregadores, em vista do bom andamento das conversações no sábado. Chegara-se praticamente a acordo nos pontos julgados capitais, isto é, no campo das reivindicações de salário.

ONTEM

Ontem, o deputado Carmelo D'Agostino compareceu a uma reunião patronal, na sede do Sindicato dos Bancos. Guardavam os bancários, na sede social, a proposta que esse parlamentar lhes deveria trazer, como resultado da conferência com os banqueiros. O mediador, porém, não apareceu na entidade bancária, embora fosse aguardado durante muito tempo.

FALA O SR. BUENO VIDIGAL

A reportagem, cerca de 20 horas, conseguiu comunicar-se com o sr. Luiz Eulálio Bueno Vidigal, diretor do Sindicato dos Bancos. Informou-nos s. s. que os entendimentos processavam-se normalmente, até que se chegou ao ponto referente ao regresso dos grevistas no trabalho. Esse pormenor mereceu demoradas discussões.

Decidiu-se, afinal, que a questão não figuraria na minuta a ser encaminhada aos empregados, por não haver harmonia de pontos de vista a respeito, entre os empregadores, a classe patronal, na verdade, apresentava as mais variadas tendências quanto à readmissão dos grevistas, indo desde os estabelecimentos que os receberiam a todos de volta, até aqueles que não aceitariam nenhum.

DESISTE O SR. CARMELO D'AGOSTINO

Com essa fórmula considerou o sr. Carmelo D'Agostino inútil encaminhar ao Sindicato dos Bancários, pois julgava a proposta de antemão reusada.

Considerou mais o sr. Carmelo D'Agostino, em vista do "impasse" estabelecido, terminada a sua missão harmonizadora.

RETORNARÁ AO RIO

Ao que foi a reportagem informada, o deputado Carmelo D'Agostino deverá, no Rio de Janeiro, para onde retornará hoje, apresentar ao ministro da Fazenda pormenorizado relatório da sua missão no caso, expondo as razões do malogro.

Soube mais a reportagem que o parlamentar em causa conferenciou com o governador do Estado, com o mesmo objetivo.

Assinada a mensagem que reajusta os vencimentos do professorado publico

A SOLENIIDADE DE ONTEM, COMEMORATIVA DO "DIA DO PROFESSOR", NOS CAMPOS ELISEOS



O governador Lucas Nogueira Garcez ao receber ontem os representantes do Centro do Professorado, juntamente com o sr. secretário da Educação, que cumprimentaram s. exa. por motivo do transcurso do "Dia do Professor".

Na manhã de ontem, o governador Lucas Nogueira Garcez assinou a mensagem que reajusta os salários do professorado público do Estado, e encaminhou-a, às 13 horas, à Assembleia Legislativa. Enquanto o chefe do Executivo paulista prestava entrevista aos jornalistas credenciados no Palácio dos Campos Eliseos, sobre o importante assunto, chegou à sede do governo uma comissão de educadores do Estado. Essa comissão estava acompanhada do sr. Juyenal Lino de Matos, secretário "A" Educação e composta dos srs. Arnaldo Laurindo, Joaquim Silveiro dos Reis e Solon Borges dos Reis, do Centro do Professorado Paulista. Foi, na vista, o sr. Juyenal Lino de Matos, que destacou a importância da comemoração do "Dia do Professor", e, principalmente, o diploma que, segundo soubera,

fora momentos antes assinado pelo governador Lucas Nogueira Garcez. Falaram também os srs. Silveiro dos Reis, Borges dos Reis e Arnaldo Laurindo.

HOMENAGEM DO GOVERNADOR AOS PROFESSORES PÚBLICOS

Falando aos reporteres credenciados no Palácio dos Campos Eliseos, o governador Lucas Nogueira Garcez teve as seguintes expressões:

— "Em homenagem à classe do professorado, o primeiro ato que astinei hoje em meu gabinete de trabalho foi a mensagem do Executivo à Assembleia Legislativa, aumentando o padrão dos vencimentos dos professores primários e secundários do Estado de São Paulo. Esta mensagem deverá ser entregue à primeira hora do expediente da Assembleia Legisla-

tiva por volta das 13 horas pelo assessor chefe da Assessoria Técnico-Legislativa. A mensagem constata a situação dos salários indicados pela comissão nomeada pelo governo do Estado. Apenas em virtude da situação financeira do Estado, este salário, que é dado já aos funcionários, será pago em duas parcelas e não em três como anteriormente alguns jornais noticiaram. Os professores receberão a partir de 1.º de janeiro de 1952 50 por cento do aumento proposto e a partir de 1.º de janeiro de 1953 a totalidade desse mesmo aumento. O governador na mensagem encaminhada reconhece a justiça das pretensões dos professores públicos do Estado, mas declara, por outro lado a impossibilidade que tem de satisfazer este aumento de uma só vez, porque o montante dos acres-

(Conclui na 2.a página).

SEJA CURIOSO!

O sol proporciona a terra em cada km² a combustão completa de 120.000 toneladas de carvão.

A frase "quarta arma" referindo-se à imprensa se deve a Lord Macaulay, que a pronunciou em 1828.

Em 1931 o número de aviões do Correio Aéreo Militar era de 10 apenas.

O recorde de traduções está com Maurice Dekobra, que tem seus livros traduzidos para 24 idiomas.

Ha 16 milhões de temporais por ano no mundo.

Ereia era a deusa que os antigos gregos adoravam como divindade tutelar do casamento.

Fenelon escreveu que "aquele que não sabe calar é indigno de governar os outros".

Os bichos-da-seda são pratos saborosos da cozinha chinesa.

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e tem maior facilidade em aprender.

Resultado das 32 urnas apuradas ontem na capital

(EXTRA-OFICIAIS)

RESULTADO POR LEGENDAS ATÉ AS 13 H.	
PSP	1.414
PTB	713
UDN	607
PUC	583
PSD	454
PTN	387
PR	333
PST	274
PEP	268
PRT	201
PSB	155
FOT	127

5.510